

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2023-2028**

**Campo Grande, MS
Novembro/2023**

RESOLUÇÃO CONSU N.º 15/2023.

Aprova o novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2028 da Universidade Católica Dom Bosco.

O Reitor da **Universidade Católica Dom Bosco**, e Presidente do Conselho Universitário (CONSU), no uso das suas atribuições, definidas no inciso XVI, do Artigo 21 do Estatuto da UCDB,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar *Ad Referendum* do CONSU, o novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2028, da Universidade Católica Dom Bosco.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de 1º de dezembro de 2023, revogadas as disposições em contrário.

Campo Grande, MS, 30 de novembro de 2023.



Pe. José Marinoni
Pe. José Marinoni
Presidente

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

U58p Universidade Católica Dom Bosco
Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2028/
Universidade Católica Dom Bosco.-- Campo Grande, MS
: UCDB, 2023.
158 p.
ISBN 978-65-87890-13-5

1. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2. Planejamento
estratégico - Universidades. 3. Ensino superior -
Políticas institucionais. I. Título.

CDD: 658.4012

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

Data	Versão	Descrição	Autor
30/11/2023	V1	Elaboração do PDI 2023-2028	Equipe de elaboração PDI

CONSELHOS E EQUIPES

Conselho da Mantenedora

Pe. Ricardo Carlos
Pe. Ademir Lima de Oliveira
Ir. Altair Gonçalo Monteiro da Silva
Pe. Aldir da Silva
Pe. Andelson Dias de Oliveira
Pe. Ângelo César Cenerino
Pe. Erondi Tamandaré Reis Pereira
Pe. Hermenegildo Conceição Silva
Pe. João Bosco Monteiro Maciel - Secretário

Conselho Universitário

Pe. José Marinoni - Reitor
Prof. Cristiano Marcelo Espinola Carvalho
Pe. Idenilson Lemes da Conceição
Profa. Rúbia Renata Marques
Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt
Pe. Ademir Lima de Oliveira
Profa. Ana Paula Gaspar Melim
Sr. Antônio Alves
Profa. Arlinda Cantero Dorsa
Sra. Bêlit Yandinara Romeiro Lezcano
Prof. Denilson de Oliveira Guilherme
Prof. Elton Tamiozzo, de Oliveira
Sr. Jarecil Pereira de Oliveira
Prof. Jeferson Pistori
Prof. Marcos Alves
Sra. Maria da Glória Paim Barcellos
Prof. Octavio Luiz Franco
Sra. Patrícia Pedrozo Lamberti
Sr. Pedro Henrique Silva Santos
Sra. Regina Paula de Campos Haendchen
Rocha

Conselho de Reitoria

Pe. José Marinoni
Prof. Cristiano Marcelo Espinola Carvalho
Pe. Idenilson Lemes da Conceição
Profa. Rúbia Renata Marques
Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt
Ir. Raffaele Lochi - Representante da Mantenedora

Equipe de elaboração do PDI

Pe. José Marinoni
Prof. Cristiano Marcelo Espinola Carvalho
Pe. Idenilson Lemes da Conceição
Profa. Rúbia Renata Marques
Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt
Ir. Raffaele Lochi
Sra. Andressa Tognon de Oliveira
Profa. Blanca Martin Salvago
Sra. Janete Lara Silva
Prof. Jeferson Pistori
Sr. Leandro César de Matos Sória
Profa. Luciana Venhofen Martinelli
Prof. Marcos Alves
Sra. Silvia Iwamizu Tada
Sr. Vinícius Lugo Samudio Vasconcelos

Formatação

Sra. Glauciene da Silva Lima

LISTA DE SIGLAS

- AOE** – Auxiliar de Orientação Educacional
- ASA** – Atenção à Saúde do Acadêmico
- AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- BPL** – Boas Práticas de Laboratório
- CA** – Central de Atendimento
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEBAS** – Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação
- CFC** – Conselho Federal de Contabilidade
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CONSU** – Conselho Universitário
- CPA** – Comissão Própria de Avaliação
- CPC** – Conceito Preliminar de Cursos
- CR** – Conselho de Reitoria
- CRUB** – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
- CT&I** – Ciência Tecnologia e Inovação
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- D.O.U** – Diário Oficial da União
- EAD** – Educação a Distância
- ENADE** – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- EPI** – Equipamentos de Proteção Individual
- FADAFI** – Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras
- FIES** – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
- FINEP** – Financiadora de Estudos e Projetos
- FUCMAT** – Faculdades Unidades Católicas de Mato Grosso
- FUNDECT** – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IES** – Instituição de Ensino Superior
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- INSS** – Instituto Nacional de Seguro Social
- IUS** – Instituições Salesianas de Ensino Superior
- LF** – Lei Federal
- LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação
MSMT – Missão Salesiana de Mato Grosso
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico
NBR – Normas Brasileiras
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NFI – Núcleo de Formação Integral
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
NUPRAJUR – Núcleo de Práticas Jurídicas
ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OFI – Observatório de Formação Integral
PAIUCDB – Programa de Avaliação Institucional da UCDB
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-Jr – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PRADM – Pró-Reitoria de Administração
PROGEX – Pró-Reitoria de Graduação e Extensão
PROPAC – Pró-Reitoria de Pastoral e Assuntos Comunitários
PROPP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RG – Regimento Geral
RI – Relações Internacionais
RTV – Rádio e Televisão
SAE – Serviço de Atendimento ao Estudante
SeR – Setor de Relacionamento
SIIA – Sistema Integrado de Informações Acadêmicas
SIIC – Sistema Integrado de Informações de Coordenadores
SIID – Sistema Integrado de Informações Docentes
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UC – Unidade Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Histórico, fundamentos e caminhos	14
2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	18
2.1 Política de pastoral	18
2.2 Política de extensão.....	19
2.3 Política de desenvolvimento.....	20
2.4 Política de assistência social.....	21
2.5 Política de assistência estudantil	22
2.6 Política de gestão e infraestrutura.....	23
2.7 Política de planejamento.....	24
2.8 Política de comunicação	24
2.9 Política de internacionalização.....	25
2.10 Política de inovação e sustentabilidade	26
2.11 Política de ensino	27
2.12 Política de Pesquisa	28
3 GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	31
3.1 Organização administrativa e colegiados	31
3.2 Corpo docente, técnico administrativo e tutores.....	32
3.2.1 Organização e gestão	32
3.2.2 Corpo Docente.....	33
3.2.2.1 Capacitação e formação continuada para o corpo docente.....	35
3.2.3 Corpo Técnico Administrativo e tutores.....	37
3.2.3.1 Ações de qualificação e formação pessoal	38
3.3 Aspectos financeiros, orçamentários e sustentabilidade	40
3.3.1 Controles externos.....	41
3.3.1.1 Certificado das Entidades Beneficentes de Assistência Social.....	41
3.3.1.2 Auditoria independente	42
3.3.2 Fontes e recursos financeiros	42
4 INFRAESTRUTURA FÍSICA, INSTALAÇÕES E RECURSOS DE APOIO.....	44
4.1 As salas de aula	44
4.2 Os auditórios.....	46
4.3 As salas dos professores	47
4.4 Espaços para atendimentos aos discentes	48
4.5 Biblioteca física	48

4.6 Bibliotecas virtuais	49
4.7 Laboratórios.....	50
4.7.1 Laboratórios de formação básica	50
4.7.2 Laboratórios de Formação Específica.....	52
4.8 Sala e infraestrutura da CPA	54
4.9 Espaços de convivência e de alimentação.....	55
4.10 Plano de expansão e atualização de equipamentos	56
4.11 Infraestrutura tecnológica.....	57
4.12 Instalações acadêmicas	58
4.12.1 Sistemas de registro acadêmico	58
4.12.2 Manutenção e guarda do acervo digital	59
4.12.3 Funcionamento da biblioteca	61
4.12.3.1 Políticas de seleção, aquisição, atualização e avaliação.....	62
4.12.3.2 Conservação e preservação do acervo digital ou impresso.....	68
5 EIXOS TRANSVERSAIS DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	70
5.1 Compromisso com o desenvolvimento regional	70
5.2 Internacionalização	71
5.3 Diversidade cultural, direitos humanos e igualdade étnico-racial	72
5.4 Comunicação	73
5.5 Interdisciplinaridade	76
5.6 Promoção de acessibilidade e de atendimento às Pessoas com Deficiência	78
5.6.1 Fundamentos e legislação	78
5.6.2 Plano de promoção de acessibilidade	81
5.6.3 Núcleo de Apoio Pedagógico – Processo pedagógico de acolhimento	85
5.6.4 Qualificação docente para disciplina Libras	86
5.7 Inovações tecnológicas, empreendedorismo e propriedade Intelectual.....	87
5.7.1 Núcleo de Inovação Tecnológica	88
5.7.2 Núcleo de Empreendedorismo.....	89
5.7.3 Núcleo de gestão de projetos e parcerias	89
5.8 Revistas acadêmico-científicas indexadas no Qualis	90
5.8.1 Série-Estudos	90
5.8.2 Revista Tellus	91
5.8.3 Revista Multitemas.....	91
5.8.4 Revista Interações	91
5.8.5 Revista Psicologia e Saúde	92
6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	93
6.1 Fundamentos	93

6.2 Matriz do PPI	95
6.3 Perfil do egresso	97
6.3.1 Constitutivas	97
6.3.2 De autorregulação	98
6.3.3 Sociais-comunitárias	98
6.4 Comunidade educativa	98
6.4.1 Papel do estudante	99
6.4.2 Papel do professor	99
6.4.3 Papel da comunidade educativa	100
6.4.4 Papel do ambiente de aprendizagem	100
6.4.5 Papel do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)	101
6.4.6 Papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	101
6.4.7 Papel do coordenador de curso	102
6.4.8 Papel da avaliação institucional	102
6.5 <i>Modus operandi</i>	103
6.6 Critérios e princípios do PPI e suas características	103
6.7 Avaliação do processo de implementação do PPI	104
6.7.1 O Conselho de Reitoria	104
6.7.2 Papel da Comissão Própria de Avaliação	105
6.7.3 Papel do Núcleo de Apoio Pedagógico	105
6.7.4 Papel do Núcleo Docente Estruturante	105
6.8 Políticas e plano de gestão para educação a distância	106
6.8.1 Modelo pedagógico para a EAD	106
6.8.2 Equipe multidisciplinar	107
6.8.2.1 Atuação do corpo docente	110
6.8.2.2 Sistema de tutoria	110
6.8.2.2.1 Os Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional – AOE	111
6.8.2.2.2 Tutoria online	112
6.8.2.3 Atuação do corpo discente	113
6.8.3 Mecanismos de interação da equipe multidisciplinar	114
6.8.4 Produção, controle e distribuição do material didático	115
6.8.5 Estudo para implantação de polos	117
6.8.6 Estrutura dos polos EAD	119
6.8.7 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	120
6.8.8 Apoio da Educação a Distância aos cursos presenciais	122
7 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	123
7.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA	123

7.2 Dimensões da Avaliação Institucional	124
7.3 Metodologia e cronograma	127
7.3.1 Modalidades da Autoavaliação Institucional.....	128
7.3.2 Modalidade de autoavaliação didático-pedagógica	129
7.3.3 Modalidade de autoavaliação de cursos e programas institucionais	130
7.3.4 Modalidade de autoavaliação geral da instituição	130
7.4 Etapas da autoavaliação institucional	131
7.4.1 Sensibilização da comunidade interna e externa	131
7.4.2 Execução de cada modalidade avaliativa.....	132
7.5 Procedimentos gerais de execução da autoavaliação.....	133
7.5.1 Coleta de informações	134
7.5.2 Sistematização dos dados pela CPA	135
7.5.3 Análise e interpretação das informações.....	135
7.5.4 Publicização e comunicação dos resultados	136
7.5.5 Relatório da CPA	136
8 DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS E DA INSTITUIÇÃO	138
8.1 Planejamento e cronograma de implantação dos cursos	138
8.2 Objetivos e metas	139
GLOSSÁRIO	153
REFERÊNCIAS	154

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2028 (PDI) da Universidade Católica Dom Bosco está estabelecido como uma ferramenta para implementação de suas ações de planejamento e cumprimento de suas finalidades como Instituição de Ensino Superior.

Visamos, com essa ferramenta, além do cumprimento das exigências legais do Ministério da Educação, estabelecer condições de cumprimento dos objetivos institucionais por parte dos gestores, docentes e colaboradores administrativos.

Para a elaboração deste PDI, conforme estabelecido em seu Regimento Interno Geral, foi nomeado o Grupo de Trabalho, constituído pelos Pró-Reitores, apoiados por suas respectivas equipes, sob orientação e supervisão da Reitoria e da Mantenedora da Universidade Católica Dom Bosco.

Atualmente o processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), está estabelecido pelo Ministério da Educação, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei n. 10.861/2004). Junto a esse processo, o referido órgão determinou a necessidade de utilização de um instrumento de avaliação que permitisse visualizar o Planejamento Estratégico das IES.

O exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, regulamentado pelo Decreto n. 9.235/2017, determina a obrigatoriedade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de modo que estes contenham os itens mínimos que o Planejamento de uma IES deve constar e ser de viável execução.

Dentre os itens mínimos do Decreto supracitado, destaca-se aqui o que diz respeito ao Planejamento Institucional, em que a UCDB apresenta os preceitos que irá seguir em busca de alcançar seu desenvolvimento, indicando assim seus objetivos e metas.

Diante dessa situação a UCDB elabora uma proposta de melhoria contínua, com três Diretrizes Estratégicas:

A primeira voltada para a consolidação e relevância local e regional, com a promoção de ações efetivas (mensuráveis e que geram evidências) em favor do posicionamento da UCDB perante a sociedade, clientes, seus parceiros e concorrentes. A segunda voltada para a excelência acadêmica, conectando o ensino, a pesquisa, a extensão e a pastoral, com foco na formação integral do aluno, no ensino de qualidade, na produção científico-tecnológica, no desenvolvimento artístico-cultural e na prática esportiva. A terceira, contextualizada no

equilíbrio, com destaque para uma conjuntura de responsabilidades diversas, sejam elas financeiras, qualidade, indicadores e redução de perdas.

1.1 Histórico, fundamentos e caminhos

A Universidade Católica Dom Bosco – UCDB é uma instituição comunitária de educação superior, que atua no ensino, pesquisa, extensão e pastoral, com sede na cidade de Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul.

Possui como mantenedora a Missão Salesiana de Mato Grosso - MSMT, associação civil, regularmente constituída e com sede nesta Capital, sendo uma entidade católica, benficiante, educativo-cultural e de assistência social, que hoje é considerada uma das maiores Organizações Não-Governamentais na área educativa e de promoção social da juventude nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo.

Com mais de 60 anos de história de atuação no ensino superior, a MSMT e a UCDB são responsáveis pela formação de milhares de profissionais em diversas áreas do conhecimento, atuando como protagonista na construção do tecido social, profissional e econômico local e nacional, tornando -se no que é hoje “uma Instituição referência em educação superior”, sendo reconhecida pelo seu pioneirismo e qualidade.

A UCDB teve sua origem em 1961, com a criação do primeiro centro de educação superior do então estado de Mato Grosso, a Faculdade Dom Aquino de Filosofia Ciências e Letras (FADAFI). Objetivando a concretização do sonho de ser Universidade, em 1976, todas as faculdades tornaram-se uma só, sob o nome de Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT).

Posteriormente, criou-se a Faculdade de Direito (FADIR), em 1965, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração (FACECA), em 1970, e a Faculdade de Serviço Social (FASSO), em 1972.

A partir de 1991, iniciou-se a fase de acompanhamento da instituição para comprovação de seu amadurecimento acadêmico-administrativo para sua transformação em Universidade. E, finalmente, em 27 de outubro de 1993, pela Portaria do MEC no 1.547, as Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMAT) transformaram-se na Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Seguindo sua história de atuação, por intermédio da normativa do Ministério de Educação Portaria n. 631, de 30 de outubro de 2014, publicada no DOU n. 2011, de 31/10/2014, foi qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior, passando a usufruir das prerrogativas estabelecidas na Lei 12.881/2013.

A Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, por meio de sua finalidade e formas de governança, detém a qualificação como Instituição: Sem fins lucrativos; Comunitária; De utilidade pública; Beneficente de assistência social; Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT).

Nos organizamos em torno de quatro dimensões: A Universitária, a Católica, e Salesiana e a Comunitária.

A dimensão universitária compreende em seu DNA um ambiente educativo no qual as realidades, as pessoas e os projetos se constroem de maneira tal que são capazes de ensinar e transformar o status quo da sociedade ao seu redor;

A dimensão católica, em seu cerne, possui um humanismo cuja fonte primeira se encontra no evento da própria encarnação de Cristo, na qual Deus se faz homem e eleva o humano à dignidade divina, transformando-o em modelo;

A dimensão salesiana se expressa por meio do compromisso com a afirmação da vida, com a educação e com o desenvolvimento integral da pessoa, por meio de um ambiente educativo que se organiza como família capaz de educar;

A dimensão comunitária se constrói por meio do compromisso ético-social que a universidade toma para si de devolver para a sociedade, de maneira organizada e esclarecida, o conhecimento que é dos povos, por direito.

Dessas quatro dimensões, deriva o compromisso permanente da UCDB e indicamos nossos esforços na missão de:

“Promover, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e pastoral a formação integral fundamentada nos princípios cristãos, éticos e salesianos, de pessoas comprometidas com a sociedade e com a sustentabilidade.”

E com a Visão de Futuro que norteará as ações até o ano de 2028:

“Ser reconhecida como uma Instituição de excelência acadêmica, com consolidação e relevância local e regional, comprometida com o desenvolvimento econômico, social e ambiental.”

Como educamos

Desenvolvemos nossas atividades educacionais orientados pelo tripé do Sistema Preventivo:

- a) Razão: o jovem se educa quando tem oportunidade de uma convivência construtiva e crítica no seio da Comunidade Educativa que respeita, dialoga, estimula e acolhe;
- b) Religião: o Evangelho fundamenta e dá sentido às nossas experiências, atitudes e compromissos enquanto pessoas e comunidade;
- c) Amorevolezza: o que conquista o jovem para sempre é a experiência de uma relação pessoal, amiga, acolhedora e fraterna.

Nossos Valores

Os valores e princípios do carisma são:

- A educação salesiana constrói pessoas;
- Toda pessoa tem um ponto acessível ao bem e é papel do educador encontrá-lo;
- O sistema preventivo como uma maneira de ser, viver e rezar;
- Educação como um ambiente relacional que forma para a vida.

Vivemos esses princípios a partir de 10 valores:

Cordialidade – Manifestação clara de afeto e carinho ao lidar com os outros.

Coerência – Uniformidade entre critérios, princípios, valores, crenças e procedimentos, sejam eles pessoais ou institucionais.

Honestidade – Atributo de quem é moralmente irrepreensível.

Solidariedade – Cooperação ou assistência moral manifestada a alguém em certas circunstâncias com o intuito de confortar ou ajudar.

Equilíbrio – Condição do que se mantém, não obstante flexível. Refere-se à estabilidade mental e emocional; autocontrole, ponderação.

Justiça – Virtude de dar a cada um aquilo que lhe é de direito.

Lealdade – Capacidade de comprometer-se profundamente com as pessoas ou ideais aprendidos e cultivados.

Otimismo – Disposição para ver o lado mais favorável das situações ou realidades, tomando-as como oportunidades.

Flexibilidade – Capacidade de adaptação, compreensão.

Amor – Atitude que leva a querer o bem do outro ou de alguma coisa.

2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A Universidade Católica Dom Bosco entende a formação humana como um processo fundamental e enriquecedor que visa não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o crescimento pessoal e a preparação para a vida em sociedade. As políticas de Pastoral, de Extensão e de Desenvolvimento, visam, com suas atividades, estimular o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

A Universidade oferece espaços de reflexão e discussão, nos quais os estudantes são encorajados a questionar, debater e buscar soluções para os desafios enfrentados pela sociedade, essa vivência promove valores como solidariedade, empatia e senso de responsabilidade, fundamentais para a formação de indivíduos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. As políticas institucionais que visam fomentar o compromisso social dos estudantes são a Políticas de Assistência Social, a Política de Assistência Estudantil, a Política de Gestão e Infraestrutura, a Política de Planejamento e a Política de Comunicação.

As políticas de internacionalização, de inovação e sustentabilidade e de ensino são interconectadas e se complementam, potencializando a geração de valor na Universidade.

A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico desempenham um papel central na Universidade e por meio dessas atividades, a universidade gera conhecimento, impulsiona a inovação, contribui para o desenvolvimento econômico e social. A Política de Pesquisa na UCDB não apenas expande as fronteiras do conhecimento, mas também impulsiona a inovação tecnológica.

2.1 Política de pastoral

A Universidade Católica Dom Bosco não nasceu de um simples projeto educativo, mas de uma espiritualidade fundamentada no Sistema Preventivo de Dom Bosco: Razão, Religião e Amorevolezza. Muito mais do que englobar o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade Católica Dom Bosco é uma universidade em pastoral, que busca “promover, por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a formação integral, fundamentada nos princípios éticos, cristãos e salesianos, de pessoas comprometidas com a justiça social para que contribuam no desenvolvimento sustentável”; assim, a ação pastoral é transversal a todos os setores. A universidade em pastoral transmite a mensagem de Cristo no mundo científico e cultural e incentiva o diálogo entre fé e razão, Evangelho e cultura.

A proposta educativo-pastoral oferece um itinerário de crescimento orientado ao pleno amadurecimento humano, formação de uma visão cristã da vida e profissionalismo aberto à solidariedade. É regulada pelo Quadro de Referência da Pastoral Juvenil Salesiana e pelo Plano Arquidiocesano de Pastoral. Para garantir o sucesso da atuação da Pastoral Universitária, se estabelecem as seguintes diretrizes:

- I Confiar os trabalhos pastorais concretos ao Pró-Reitor de Pastoral e sua equipe, embora seja a missão comum dos Salesianos apresentar Jesus Cristo aos jovens;
- II Submeter à apreciação da Equipe de Pastoral, do Conselho de Pastoral e do Conselho de Reitoria, as iniciativas pastorais desenvolvidas na instituição;
- III Pautar as ações pastorais pelo Quadro de Referência da Pastoral Juvenil Salesiana, que possui quatro dimensões importantes: Educação à fé, Educativo-cultural; Experiência Associativa e Vocacional;
- IV Fundamentar as ações da Paróquia Universitária no Quadro de Referência da Pastoral Juvenil Salesiana como também no Plano Arquidiocesano de Pastoral;
- V Ater-se à formação continuada dos docentes e colaboradores, que é um valor inalienável.

2.2 Política de extensão

A Extensão Universitária como processo acadêmico é definida e efetivada em função das exigências da realidade. Além de ser indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no diálogo com a sociedade, deve estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

Possui as seguintes diretrizes:

- I Assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade;
- II Reafirmar a extensão universitária como parte do fazer acadêmico;
- III Democratizar o conhecimento acadêmico;
- IV Estimular a participação da comunidade universitária na produção e registro do conhecimento gerado através das atividades de extensão;

- V Contribuir para a inclusão da extensão, enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos;
- VI Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, efetivados em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- VII Estimular atividades inter, multi e transdisciplinares;
- VIII Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos;
- IX Criar condições para que às atividades extensionistas sejam atribuídos créditos curriculares;
- X Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade.

2.3 Política de desenvolvimento

A UCDB entende que o ser humano é relacional e se constrói como sujeito no exercício de estar no mundo com os outros. Por essa razão, a forma de se trabalhar, entendendo este como um dos espaços de desenvolvimento, deve ser feita por meio do estabelecimento de relações inter e multidisciplinares, de caráter transversal, considerando a base epistemológica ecossistêmica no contexto do trabalho.

Parte-se do pressuposto de que a realidade é constituída de singularidades intercomunicantes que juntas formam uma complexidade integrada e criativa, capaz de promover o nome e formar integralmente por meio de uma aprendizagem sistêmica. Cada pessoa, cada área, cada grupo, somados sem deixar suas especificidades, se desenvolvem a partir do gerenciamento dos processos de gestão de pessoas, tendo em vista atrair, desenvolver pessoas alinhadas com os valores e estratégias da Instituição. Dessa política, derivam as seguintes diretrizes:

- I Tomar decisões amparando-se no Dicionário de Valores;
- II Atuar de modo direcionado no acompanhamento do perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância, estabelecendo critérios de seleção e contratação previstos no plano de carreira (observando a titulação, regime de trabalho e experiência), incorporando professores que possam potencializar os resultados;

- III Remunerar de forma justa e condizente com a atuação profissional e atividades realizadas;
- IV Propiciar condições de trabalho adequadas às atividades realizadas;
- V Desenvolver com transparência os processos de gestão, no que tange a corpo docente e técnico-administrativo;
- VI Oportunizar o ingresso dos docentes e técnico-administrativos por meio dos processos seletivos interno e externo;
- VII Ater-se à qualidade de vida, preservação da saúde e segurança do trabalho;
- VIII Promover formação continuada para os docentes e técnico-administrativos;
- IX Monitorar o clima organizacional;
- X Promover o acompanhamento das equipes e das partes interessadas;
- XI Incentivar a coparticipação e corresponsabilidade no processo de gestão.

2.4 Política de assistência social

A Política de Assistência Social da UCDB sempre estará atrelada às respostas que a IES deve dar às prerrogativas necessárias para responder a sua questão filantrópica, em atendimento às prerrogativas da Lei Federal n. 12.101/2009 (Revogada pela Lei n. 12.868/2013) e suas alterações regulamentadas no Decreto n. 8.242/2014 e na Portaria Normativa MEC 15/2017.

Nesse sentido, realiza planos de atendimento, relatórios de prestação de contas, censo do Sistema Único de Assistência Social, cadastramento de programas e projetos no âmbito do governo federal, estadual ou municipal.

Essa política tem por objetivo: garantir o marco regulatório de Instituição de Ensino Superior Comunitária e Filantrópica; viabilizar a igualdade de oportunidades entre os demandatários; inscrever e manter a regularidade da UCDB no âmbito da Política Nacional de Assistência Social; responder à MSMT no que tange às atividades de cunho benéfico da UCDB; documentar atividades quanto a Plano de Trabalho, relatórios, entre outros documentos, respondendo ao âmbito das atividades de cunho benéfico da UCDB. Pauta-se, assim, pelas seguintes diretrizes:

- I Promover o diálogo das instâncias institucionais e comunidade acadêmica;
- II Universalizar os direitos e justiça social;

- III Democratizar a informação;
- IV Observar a igualdade de direitos no atendimento dos projetos realizados;
- V Promover a inclusão universitária, através do acesso de estudantes a cursos de educação superior.

2.5 Política de assistência estudantil

A Política de Assistência Estudantil da Universidade Católica Dom Bosco deve articular-se com o ensino, com a pesquisa e com a extensão, o que significa a viabilização do caráter transformador da relação da universidade e sociedade, garantindo a ampliação do acesso e permanência dos acadêmicos até a conclusão do ensino superior.

Consiste em um conjunto de princípios, objetivos e diretrizes que orientam as ações de atendimento à comunidade acadêmica, focando sempre em várias frentes, materializando-se na melhoria do desempenho acadêmico de forma intersetorial.

Possui os seguintes objetivos: Garantir a plena realização do aluno como universitário nos âmbitos acadêmico, cultural, social e político; viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico; promover programas direcionados à cultura, lazer e esporte aos estudantes; promover programas de inserção ao mercado de trabalho.

A Política de Assistência Estudantil tem as seguintes diretrizes:

- I Orientar de modo humanístico e preparar para o exercício pleno da cidadania;
- II Promover o diálogo das instâncias institucionais e comunidade acadêmica;
- III Defender a justiça social e eliminar todas as formas de preconceitos;
- IV Observar a igualdade de direitos no atendimento às demandas na área da assistência estudantil;
- V Promover a inclusão universitária de forma que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, de forma igualitária, incluindo aqueles que estiverem à margem do direito ao ensino superior;
- VI Democratizar as informações sobre o acesso e finalidades potencializadoras dos programas e incentivos estudantis;
- VII Ensejar a livre participação da comunidade universitária;

VIII Descentralizar o acompanhamento dos estudantes, assegurando equipe técnica qualificada da universidade;

IX Integrar as atividades fins da Instituição: ensino, pesquisa e extensão.

2.6 Política de gestão e infraestrutura

A política de gestão e infraestrutura busca regular o planejamento, acompanhamento e execução das atividades de natureza financeira, e a administração geral do *campus*. Sua principal responsabilidade está no suporte financeiro e de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pastoral, visando à sustentabilidade da UCDB no curto, médio e longo prazo. Para tanto, adota as seguintes diretrizes:

- I Planejar e executar as atividades de manutenção da estrutura física, visando propiciar o bom desenvolvimento destas;
- II Alocar e gerenciar, de maneira racional e responsável, os recursos originários das semestralidades educacionais;
- III Elaborar e executar o Planejamento Orçamentário da Instituição;
- IV Zelar pelo bom andamento das atividades administrativas, buscando maior eficiência e eficácia, na gestão dos recursos patrimoniais, financeiros e humanos, seguindo as exigências legais, as regulamentações regimentais, implementando o acervo acadêmico em meio digital, que garanta a integridade e a autenticidade das informações;
- V Ater-se à sustentabilidade financeira da instituição, com participação dos professores, tutores e estudantes, honrando os compromissos com seus colaboradores e fornecedores;
- VI Promover a realização de eventos institucionais, por meio do apoio financeiro, infraestrutura e de recursos humanos;
- VII Apoiar a Reitoria com informações gerenciais para a tomada de decisão;
- VIII Honrar e manter-se fiel frente aos compromissos financeiros assumidos perante a sociedade, mesmo em situações diversas daquelas em que eles foram firmados;
- IX Apoiar a instituição no processo de busca de captação de recursos para financiamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- X Promover a melhoria da gestão das diversas áreas da instituição, por meio de ferramentas e sistemas de informação inovadores, ágeis e eficazes;
- XI Buscar no mercado projetos inovadores de sustentabilidade ambiental, de forma que, se aplicáveis, propiciem a redução de custos na universidade.

2.7 Política de planejamento

A UCDB, por meio dessa política, objetiva a condução, de forma articulada, dos processos de planejamento em consonância com a Carta de Navegação, visando a otimização e bom desempenho das áreas, boa execução desses processos, avaliação do planejamento estratégico institucional, na lógica da melhoria contínua.

As principais diretrizes dessa política são:

- I Construir o Planejamento de forma participativa, gradual e coordenada, quando necessário sob a modalidade de grupo de trabalho;
- II Prestar suporte técnico a todas as áreas na concepção, desenvolvimento e acompanhamento de planos, programas e projetos, bem como avaliar o desempenho dos objetivos consolidados, em vista do cumprimento exitoso da missão;
- III Fomentar e aprimorar metodologias, de forma colaborativa, na construção de documentos institucionais referentes ao planejamento e desenvolvimento da Universidade e manual do colaborador administrativo e docente;
- IV Desenvolver, promover e analisar indicadores, metas e instrumentos para monitoramento dos resultados;
- V Monitorar o programa de melhoria contínua visando à excelência.

2.8 Política de comunicação

A Comunicação da UCDB visa conectar pessoas e informar a comunidade, interna e externa, levando em consideração a cultura, os valores, a missão e objetivos da universidade, buscando sempre a eficácia, a eficiência e o envolvimento das partes interessadas a quem se está comunicando. Está pautada nos princípios do sistema salesiano de comunicação social, que estabelece que a comunicação é feita por pessoas para pessoas.

Prioriza a ampliação das ações de comunicação e o aumento da divulgação das atividades da Instituição, em ambiente interno quando for para a comunidade acadêmica, e

externo quando tiver relevância municipal, estadual, nacional e internacional. Isso deve ser feito em conformidade com os objetivos estratégicos e a missão da Instituição.

Para garantir o sucesso no processo de comunicação e regular as instâncias e conteúdos a serem comunicados, estabelecem-se as seguintes diretrizes:

- I Ter o Reitor como o principal porta-voz da UCDB;
- II Realizar a comunicação institucional, em caráter oficial, pelo Reitor ou, na ausência dele, aquele a quem ele designar como responsável;
- III Promover a divulgação de notícias, boas práticas e informação para a comunidade acadêmica, com caráter exclusivamente interno, através do Reitor e/ou Pró-Reitores, ou aqueles a quem ele delegar;
- IV Definir como canais de comunicação da Universidade com a comunidade externa e interna: Site (ucdb.br e subdomínios), redes sociais (@ucdboficial), ouvidoria (canal de retorno), e-mails @ucdb.br, mural (ponto/blocos), intranet (canal de retorno), SIIA / SIID (canais de retorno);
- V Ter em conta, em caso de situações de gestão de crise, que o único habilitado a falar pela instituição é o Reitor, por meio de nota oficial no portal institucional;
- VI Utilizar a marca institucional, obrigatoriamente, somente com a anuência do órgão responsável;
- VII Tornar pública a criação de materiais de divulgação, de campanhas e tudo referente à comunicação das atividades das áreas da universidade somente após a ciência e anuência do órgão responsável.

2.9 Política de internacionalização

A política de internacionalização tem a intenção de inserir a UCDB no cenário internacional, promovendo suporte acadêmico e administrativo de manutenção e fortalecimento de integração internacional, o que inclui acordos de cooperação científica, tecnológica e de inovação. Dessa maneira, aprimora procedimentos já vigentes, adotando novos mecanismos de gestão das atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão da UCDB. Tem como principais diretrizes:

- I Fortalecer os acordos firmados com instituições congêneres estrangeiras já existentes com a UCDB;

- II Sensibilizar a comunidade acadêmica, diante da importância do processo de internacionalização institucional, com vistas a um maior engajamento e comprometimento das ações propostas;
- III Regulamentar as atividades de cooperação internacional, incluindo a informatização da gestão processual;
- IV Apoiar e incentivar os docentes a participar de visitas e estágios em instituições estrangeiras;
- V Estimular a construção de instrumentos de divulgação com publicação em inglês e espanhol;
- VI Desenvolver mecanismos e indicadores para conhecimento, monitoramento e divulgação das iniciativas em andamento;
- VII Elaborar e divulgar relatórios de avaliação das iniciativas em andamento;
- VIII Incentivar a mobilidade internacional e nacional dos professores pesquisadores, bem como a recepção de pesquisadores estrangeiros.

2.10 Política de inovação e sustentabilidade

A Política Institucional de Inovação e Sustentabilidade da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB tem por finalidade promover a utilização do conhecimento gerado e desenvolvido na universidade, agregando valor ao ensino, à pesquisa e à extensão em prol do desenvolvimento social e econômico local e regional.

Consistente com a missão, valores e normas institucionais, a Política de Inovação e Sustentabilidade da UCDB está alinhada com o marco legal de CT&I nacional e demais legislações e políticas públicas regionais, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e com as leis que regem a proteção intelectual. Para tanto, a UCDB, por meio da S-Inova, sua agência de inovação e empreendedorismo, tem as seguintes diretrizes:

- I Estimular o empreendedorismo – envolve ações desde oferta de conteúdos voltados ao desenvolvimento do pensamento empreendedor e inovador, como o incentivo à geração de empreendimentos e parcerias envolvendo os docentes, discentes, entidades públicas e privadas;

- II Proteger a propriedade intelectual – a produção intelectual é um ativo intangível, que pode alavancar o desenvolvimento tecnológico e econômico de uma nação e assegurar o direito sobre o conhecimento gerado;
- III Transferir o conhecimento – a universidade extrapola seus muros para devolver à sociedade o conhecimento que resultar em produtos, serviços ou processos por meio de licenciamento de tecnologias, prestação de serviços técnicos e tecnológicos e ações de cooperação técnica;
- IV Priorizar o desenvolvimento sustentável – os projetos institucionais de incentivo à inovação são norteados pelos princípios do desenvolvimento sustentável, estimulando o crescimento econômico sem perder de vista a responsabilidade social e ambiental, a fim de garantir recursos para as gerações futuras.

2.11 Política de ensino

As Políticas de Ensino da Universidade Católica Dom Bosco estão em consonância com a missão acadêmica da instituição, bem como com os princípios da pedagogia salesiana e têm, como primordial, a qualificação profissional e cidadã dos seus acadêmicos em todos os níveis presentes no Ensino Superior. Consolidam-se pela concepção de conhecimento, não a atrelada à ideia de verdade única, tão propagada ao longo da história da educação, mas pela concepção de que o conhecimento é dinâmico, plural, coletivo, transitório, vinculada à compreensão de que também a sociedade está em movimento, portanto, é também dinâmica e plural.

A Política de Ensino tem por objetivo: Promover a formação ética e cidadã, expressa pela estreita relação que os cursos de graduação mantém com o contexto social-cultural-econômico; manter estreita relação do processo de conhecimento com a sociedade, mas que transcende a mera adaptação ao mercado de trabalho, uma vez que o mercado também expressa os problemas da sociedade; sustentar o compromisso com a formação científico-tecnológica e ética dos acadêmicos; ampliar, na formação do acadêmico, o compromisso com o coletivo da sociedade que está ancorado nos princípios da participação e respeito às manifestações dos diversos grupos sociais que compõem a nossa sociedade. Daí seguem as seguintes diretrizes:

- I Alicerçar os princípios metodológicos do ensino na concepção dinâmica de ciência, tecnologia e educação, em sintonia com as novas produções de conhecimento, e pautados no compromisso ético e cidadão;

- II Valorizar e promover os princípios metodológicos produzidos nas áreas do conhecimento e nos cursos, que são espaços de produção, difusão e criação de conhecimentos e princípios metodológicos;
- III Articular as áreas do conhecimento com uma visão dinâmica de ciência e sociedade, que possibilite uma formação profissional comprometida com os avanços da ciência, bem como com uma cidadania crítica e reflexiva capaz de compreender/promover/fortalecer a pluralidade cultural;
- IV Buscar a formação de um profissional sensível, ético e tecnicamente competente no que tange aos aspectos específicos da sua atuação no mundo do trabalho;
- V Promover o ensino de excelência, tendo como referência os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na articulação das áreas de conhecimento;
- VI Ater-se em especial às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, por meio da indissociabilidade e qualificação do trinômio ensino, pesquisa e extensão, tendo como referência primordial a avaliação sistemática e permanente;
- VII Tornar a capacitação docente e discente, para os desafios de novas formas e metodologias de aprendizagem, uma atividade cotidiana e indispensável no desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem.

2.12 Política de Pesquisa

Compreendemos que é necessário despertar o interesse, apoiar e qualificar iniciativas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico relevantes, para cumprir o papel de produtora qualificada de conhecimento e formadora integral de recursos humanos, seja na Graduação, seja na Pós-Graduação, articulando a Pesquisa com a Extensão e com o Ensino, como estratégia formativa integradora.

Para dar vida a essa política, a UCDB institui as seguintes diretrizes básicas:

- I Ter na atividade de pesquisa o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com impacto para o desenvolvimento econômico, social e cultural, fazendo também da pesquisa, junto com a salesianidade e a formação integral, o grande diferencial de qualidade da UCDB;

- II Configurar os Programas de Pós-graduação em conformidade com as diretrizes e avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando alcançar os seus mais altos standards;
- III Promover o desenvolvimento da pesquisa e da ciência por meio de estratégias de captação e oferta de bolsas de estudos, de interlocução com as agências de fomento, públicas e privadas, e com o incentivo e participação em editais de financiamento;
- IV Incentivar a manutenção e a ampliação da permanência do corpo docente e discente e sua internacionalização, visando alcançar o nível de excelência no setor e estimular a capacitação através da qualificação do quadro docente, a contratação de novos docentes e a promoção à inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral;
- V Trabalhar em conjunto com a graduação e com a educação básica, por meio de orientações de iniciação científica validadas por editais, que permitam a aprovação de projetos integrativos que articulem pesquisa, extensão, ensino e pastoral em vista da formação integral;
- VI Apoiar a manutenção, a expansão e o fomento do programa de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, PIBIC-Jr) oferecendo as condições para que desenvolvam suas pesquisas em laboratórios especializados, equipados e estruturados para pesquisa científica e/ou tecnológica e, ainda, incentivar a construção de projetos e programas de cooperação técnico-científico, em consonância com o fomento das agências como CNPq, FUNDECT, FINEP e da iniciativa privada;
- VII Manter um diálogo permanente e promover uma articulação estratégica com as demais Pró-Reitorias visando à integração entre ensino, pesquisa, extensão e pastoral em vista da formação integral;
- VIII Promover a realização de interface jurídica e operacional entre a UCDB e as agências de fomento (públicas e privada, nacionais e estrangeiras), como forma de viabilizar a captação de recursos para financiamento da pesquisa e da pós-graduação;
- IX Manter e promover a operacionalização dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Comitê de Ética em Pesquisa com Animais, a Editora da UCDB, Comissão de Biossegurança, BIOTÉRIO e a Agência de Empreendedorismo e Inovação S-INOVA;
- X Impulsionar a UCDB para alcançar posições mais elevadas nos rankings nacionais e internacionais de avaliações de produções científicas e patentes;

- XI Estimular a pesquisa consoante com as áreas e linhas de pesquisa dos seus programas de pós-graduação, bem como estabelecer metas e indicadores para mensurar e avaliar os programas *stricto sensu* periodicamente, além daqueles estabelecidos pela CAPES.

3 GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

3.1 Organização administrativa e colegiados

Mantida pela Missão Salesiana de Mato Grosso, associação civil sem fins lucrativos, regularmente constituída e com sede em Campo Grande, é responsável legal perante as autoridades públicas e a sociedade pela Universidade. Compete-lhe estatutariamente, nos termos da legislação, tomar as medidas necessárias para o bom funcionamento da Universidade, respeitando a autonomia da instituição, do corpo docente e discente e de seus órgãos colegiados.

Conforme previsão estatutária, cabe à mantenedora em relação à UCDB, promover as adequadas condições de funcionamento das suas atividades, de forma que estejam à sua disposição as garantias, condições e bens necessários para seu desenvolvimento, além de buscar assegurar os necessários recursos financeiros de custeio e desenvolvimento institucional.

A UCDB usufrui de sua condição e sua autonomia didático-científica, administrativa, financeira, de maneira que pode disciplinar todo seu processo de gestão, nos termos da legislação vigente, do Estatuto e do Estatuto e Regimento Geral da Universidade, que são as normativas que regulamentam sua estrutura organizacional e as atribuições dos órgãos acadêmicos e administrativos. À Mantenedora está garantida a determinação de orientação dos princípios, da natureza, finalidade e missão da UCDB, como instituição católica, salesiana e comunitária, bem como o seu posicionamento estratégico, orçamentário e financeiro. Dependem de aprovação da Mantenedora os novos investimentos em patrimônio imóvel e as decisões dos órgãos colegiados, que importem em aumento de despesas. Compete exclusivamente ao Presidente da Missão Salesiana de Mato Grosso, na qualidade de Chanceler da UCDB, a nomeação do Reitor, cargo da Administração Executiva Superior da Universidade, de acordo com o Estatuto Social da Mantenedora.

São órgãos de administração da UCDB:

I – Supervisão:

a) Chancelaria.

II – Deliberação Superior:

a) Conselho Universitário (CONSU).

III – Deliberação Intermediária:

a) Conselho de Reitoria (CR).

IV – Deliberação Básica:

- a) Colegiado de Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- b) Colegiado de Curso de Graduação;
- c) Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação.

V – Execução Superior:

- a) Reitoria.

VI – Execução Intermediária:

- a) Pró-Reitoria de Administração;
- b) Pró-Reitoria de Graduação e Extensão;
- c) Pró-Reitoria de Pastoral e Assuntos Comunitários;
- d) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

3.2 Corpo docente, técnico administrativo e tutores

O perfil do corpo docente e do corpo técnico administrativo permeia as políticas institucionais de desenvolvimento, gestão e planejamento da UCDB e considera as orientações relativas aos processos de seleção e contratação, de capacitação e desenvolvimento, de progressão na carreira e de participação em órgãos colegiados da Universidade formado pelos integrantes do corpo docente, do corpo técnico administrativo e tutores.

3.2.1 Organização e gestão

A gestão do corpo docente, técnico-administrativo e tutores tem por objetivos implementar um processo integrado e alinhado aos objetivos institucionais, tendo como referência a identidade Salesiana, o respeito à conduta ética e aos princípios e valores professados e a busca da excelência, bem como oferecer condições de trabalho e bem-estar adequadas e assegurar um processo contínuo da formação continuada destinado aos docentes, colaboradores e lideranças.

A atuação dos integrantes do quadro de docentes, administrativos está alicerçada na plena integração ao projeto e à missão institucional.

Por isso a universidade busca consolidar o perfil educador para além da função docente, na expectativa de contar com professores, corpo técnico-administrativo e tutores comprometidos com a cultura institucional, que procurem atender às necessidades dos estudantes e da sociedade e que garantam a disponibilidade das competências requeridas pelas diferentes atividades pedagógicas e de suporte com qualidade, eficiência e efetividade.

3.2.2 Docente

A composição do corpo docente da UCDB atende às exigências da legislação em vigor e aos requisitos do Plano de Carreira Docente, sendo que o sistema de enquadramento profissional ocorre por meio do processo de admissão ou como resultado de progressão na carreira.

A Universidade estabeleceu, como critério para contratação docente, a disponibilidade da titulação mínima em nível de especialização emitida e/ou reconhecida por instituição credenciada do país.

Considerando as características do regime de trabalho docente, os professores da UCDB cumprem suas atividades nas modalidades regulamentadas pela legislação externa e pelas normas internas, podendo configurar três situações: regimes de tempo integral, de tempo parcial ou regime na modalidade horista.

A atuação docente é orientada pelas diretrizes que caracterizam o perfil do educador das Instituições Salesianas de Ensino Superior, na expectativa de observar o compromisso com a formação integral do estudante, com a identificação e o atendimento às necessidades do educando e com a vivência, reflexão e difusão dos princípios e valores salesianos, impactando toda comunidade educativa e a sociedade.

Para o atendimento de situações atípicas, decorrentes de afastamento de docentes e de licenças previstas na legislação, a Universidade adota os contratos emergenciais, por prazo determinado. Nesse processo, também são cumpridos os requisitos mínimos de titulação e de experiência docente, estabelecidos para enquadramento, descritos no plano de carreira docente.

A seleção dos professores é realizada por meio de edital próprio, especificando áreas e/ou componentes curriculares com vagas disponíveis. O requisito para inscrição é a titulação

mínima de Especialista e o envio de formulário de inscrição, acompanhado de currículo lattes no período estabelecido.

Os procedimentos e critérios de seleção de professores visam assegurar transparência, igualdade e decisão justa na escolha e preparação para a contratação de pessoas que atendam às necessidades da instituição. A contratação ocorre mediante processo de seleção, observando a convenção coletiva do trabalho e a regulamentação regimental.

O Plano de Carreira Docente da UCDB, aprovado pelo Conselho Universitário – CONSU, define o enquadramento funcional dos professores, dividindo-se em quatro categorias: Professor Auxiliar de Ensino, Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular.

Nesta ordem, as diferentes categorias indicam a posição do professor na carreira, em conformidade com a titulação acadêmica, experiência na docência, tempo de atuação na Instituição, bem como a produção científica, técnica e profissional e requisitos de mérito.

A admissão e o enquadramento do professor no Plano de Carreira Docente se dão pelo acesso às categorias ou de Professor Auxiliar de Ensino com atenção às normas e aos procedimentos de seleção definidos.

O processo de progressão docente é instaurado anualmente, após análise dos requisitos para progressão, sempre na data-base da categoria profissional, por edital interno destinado aos professores habilitados, conforme o Plano de Carreira Docente, respeitando a existência de vagas.

Há a possibilidade de progressão horizontal e promoção, em formato vertical. A progressão propicia ao docente a ascensão de um nível para o outro na mesma categoria, devendo estar de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento, como também, na avaliação de desempenho docente divulgado por meio de normas específicas. A promoção propicia ao docente a ascensão de uma categoria para a outra, desde que o docente cumpra com os requisitos estabelecidos no Plano de Carreira Docente e demais disposições determinadas pela Reitoria da UCDB.

Os critérios e requisitos para a progressão obedecem à situação do quadro docente e aos procedimentos, prazos e condições disponibilizados em editais internos.

Indicadores relacionados ao acompanhamento do trabalho docente e às necessidades de capacitação também são conduzidas na UCDB e orientam o planejamento de ações, como o desenvolvimento de novas habilidades, inovações na infraestrutura tecnológica, apoio para participação em eventos e análise dos currículos com vistas à

progressão na carreira e a disposição para participar de órgãos colegiados de decisão acadêmico-administrativa.

A experiência na docência e profissional dos professores pode ser constatada pelo tempo comprovado de atuação no ensino superior em outras IES, por meio do vínculo do docente com a Instituição e pelo currículo profissional, especialmente, quando a atuação profissional ocorre em áreas estratégicas para os cursos ou por sua contribuição com o desenvolvimento local e regional, com a inovação e com o empreendedorismo.

3.2.2.1 Capacitação e formação continuada para o corpo docente

O Programa de Formação Continuada dos Docentes é desenvolvido sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP na subárea Observatório de Formação Integral – OFI, que planeja e organiza as ações formativas para responder especialmente a novos desafios e práticas que possam contribuir com a melhoria contínua da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem. As temáticas abordadas correspondem aos tópicos contemporâneos em Educação, bem como aos objetos/conceitos relacionados ao Projeto Pedagógico Institucional e a Pedagogia Salesiana.

Entre os focos principais de atuação está a formação continuada, com atendimentos de demandas globais de todas as áreas do conhecimento e específicas dos cursos que se concretizam em atividades formativas dirigidas aos docentes.

As atividades formativas privilegiam os encontros, com momentos de reflexão sobre o processo de construção de conhecimentos, oficinas de metodologias ativas que possibilitem ao estudante protagonizar o processo pedagógico sem prescindir, evidentemente, da orientação, participação e ensino do docente. Há, também, uma preocupação institucional em relação ao uso de ferramentas tecnológicas, para que os professores se familiarizem cada vez mais com estas ferramentas que fazem parte do cotidiano dos estudantes na sociedade contemporânea, reforçando que o objetivo não é trazer a tecnologia como a grande solução na mediação pedagógica, mas como mais uma possibilidade dessa mediação que é a razão principal da existência do núcleo.

As reflexões acerca da realidade educacional materializadas nas atividades formativas, propiciam a identificação de metodologias, novos procedimentos de avaliação da aprendizagem e examinados os condicionantes da qualidade da educação superior, propostos pelos órgãos reguladores de sua oferta, possibilitam a constante evolução do

processo de ensinar e aprender e também a implementação de inovações pedagógicas e tecnológicas, que integram a essência do PPI da UCDB.

Considerando que uma das atribuições seja conhecer a natureza dos saberes profissionais, sua integração nas atividades do trabalho docente e o papel que desempenham nesse processo educacional conforme descrito acima, vale ressaltar que o OFI também possui outras importantes funções que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem e formação docente, tais como assessorar as coordenações e os Núcleos Docente Estruturante, em relação a reconstrução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; assessorar na implementação, acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso; elaborar, executar e construir relatório dos processos de formação continuada dos docentes promovidas pela área; assessorar as coordenações dos cursos e seus docentes em questões pedagógicas específicas, por meio de cursos, palestras e encontros, no início e ao longo de cada semestre; promover a formação para docentes ingressantes na instituição; articular as atividades dos docentes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* com as da área promovendo e incentivando a pesquisa e também a interdisciplinaridade; planejar a formação continuada aos coordenadores e docentes quanto ao atendimento de estudantes com deficiências e transtornos de aprendizagem; revisar o Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos de Cursos.

São comuns na UCDB os incentivos para participação docente em eventos científicos, técnicos, artístico-culturais para qualificar a formação/capacitação dos professores, que são oferecidos pela Universidade.

O apoio institucional à participação em eventos externos atende às necessidades de capacitação ou atualização dos docentes, mediante a apresentação de formulário, com justificativa que evidencie o valor a ser agregado aos objetivos institucionais, pela participação individual no evento, que é validado pela Coordenação de curso e pode ser aprovada pela PROGEX ou PROPP, mediante disponibilidade orçamentária. Por outro lado, os professores são estimulados a buscar recursos, junto às agências de fomento, para participação em eventos.

A UCDB investe na qualificação acadêmica do corpo docente, promovida por meio de incentivos e bolsas para Pós-graduação *stricto sensu* como Mestrado e Doutorado. Existe também um benefício denominado bolsa colaborador, que no caso dos docentes, podem ser concedidas bolsas para cursar segunda graduação ou destinadas a familiares.

A concessão destes benefícios respeita regras e normas especificadas em regulamentos e editais, que quando publicados são divulgados pelos canais de comunicação

da Universidade. Tais incentivos têm como premissa possibilitar o aprimoramento pessoal e profissional dos membros que integram direta e indiretamente esta comunidade educativa.

3.2.3 Corpo Técnico Administrativo e tutores

O corpo técnico administrativo e tutores é a espinha dorsal que sustenta o funcionamento diário e o desenvolvimento contínuo da universidade. O quadro técnico administrativo e tutores compreende funções especializadas, técnicas e de suporte, de tutoria para a educação a distância, funções administrativas gerais e de apoio, bem como de gestão.

Na UCDB, este quadro é constituído por equipe de conservação, auxiliares administrativos e de laboratórios, assistentes, técnicos, analistas, especialistas, tutores-AOE e gestores que exercem atividades de apoio ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão e à Pastoral da Instituição.

A composição do corpo técnico administrativo e tutores atende as orientações contidas no Estatuto da Instituição e os contratos de trabalho são regidos pela Constituição Federal, pela CLT e por legislações especiais, descritas no Plano de Carreira de Administrativos da UCDB.

Na UCDB a tutoria está composta por duas equipes que integram o Quadro de Pessoal Técnico administrativo e têm papéis diferentes, mas complementares, na interação com os estudantes: os Tutores-AOE, que são profissionais graduados na área do conhecimento das disciplinas que acompanham e são responsáveis pela mediação no processo de aprendizagem dos estudantes e os tutores online que são profissionais que acompanham os estudantes nos processos administrativos, na organização do tempo e adaptação dos estudantes à modalidade, e na familiarização com o uso das interfaces do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O tutor-AOE submete-se ao processo de seleção e admissão, constituído por entrevista com a Coordenação Pedagógica EAD e a coordenação de Curso, bem como a presença de representante do Setor de Gestão de Pessoas. Essa categoria possui graduação em área afim com a do curso, dispõe preferencialmente de experiência em educação a distância e apresenta titulação mínima ao nível de Pós-graduação *lato sensu* e atua em horários preestabelecidos, observando as definições do Plano das Atividades definido pela Coordenação Pedagógica EAD.

O tutor online submete-se ao processo de seleção e admissão, constituído por análise de currículo e entrevista com a Supervisão de Tutoria e um representante da Área de Gestão

de Pessoas. Essa categoria dispõe preferencialmente de experiência em educação a distância, apresenta titulação mínima em nível de Graduação e integra o quadro de pessoal técnico administrativo da UCDB.

A contratação de pessoal é realizada nos termos da legislação trabalhista em vigor, assegurando aos colaboradores todos os direitos inerentes às funções a serem desempenhadas e a partir da solicitação de contratação de colaborador.

Os processos de seleção são realizados de acordo com o perfil comportamental e técnico exigido pela vaga e os candidatos passam por avaliação comportamental, psicológica e técnica, incluindo entrevista final com o gestor solicitante da vaga.

A universidade ainda conta com uma iniciativa denominada Programa Movimenta, que estabelece critérios e responsabilidades que facilitam a mobilidade interna, gerando oportunidade de atração, desenvolvimento, carreira e retenção de talentos.

3.2.3.1 Ações de qualificação e formação pessoal

A formação continuada para o corpo administrativo e de tutores visa ao constante aperfeiçoamento, para atuação na Educação Superior, considerando a busca contínua da excelência na formação humana e a formação para a atuação na perspectiva da formação integral de toda comunidade educativa, propiciando o compartilhamento de experiências significativas e o reconhecimento das práticas exitosas ou extraordinárias e o estímulo à reflexão sobre a Salesianidade e a Pedagogia Salesiana.

O processo de formação continuada do corpo administrativo e de tutores é realizado durante o ano letivo, contemplando, sempre que necessário, cursos, palestras, workshops, oficinas, participação em eventos que abordam assuntos relacionados ao conhecimento de temas contemporâneos vinculados à atuação profissional, aos processos de ensino e aprendizagem e também formações focadas no desenvolvimento pessoal, sobretudo de habilidades comportamentais necessárias para a atuação na UCDB. Para o corpo de tutores-OEA e online é realizada também a oferta de formação focada na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e atuação em EAD.

A UCDB investe na qualificação acadêmica do corpo administrativo e de tutores que é promovida por meio de incentivos e bolsas para graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, concedidas ao colaborador e estendidas a familiares. A concessão destes benefícios respeita regras e normas especificadas em regulamentos e editais, que quando publicados são divulgados pelos canais de comunicação da Universidade. Tais incentivos têm como

premissa possibilitar o aprimoramento pessoal e profissional dos membros que integram direta e indiretamente esta comunidade educativa.

A vivência no ambiente educativo possibilita ainda, a busca pela continuidade da formação profissional por intermédio de Programas de Mestrado e Doutorado.

Tendo em vista que o capital humano das organizações é considerado como essencial para o alcance de resultados, a Universidade Católica Dom Bosco busca trabalhar diretamente nas estratégias de desenvolvimento humano, atuando com transparência e coerência em seus processos.

Dentre as ações de formação e aperfeiçoamento dos nossos colaboradores, podemos destacar:

Integração Institucional: A Integração é realizada mensalmente após a contratação dos colaboradores avaliados e aprovados para as vagas. A ação segue os seguintes procedimentos: apresentação dos documentos institucionais, Missão, Visão e Valores, organograma, normas institucionais, orientações relacionadas à segurança e medicina do trabalho, orientações quanto aos direitos trabalhistas, benefícios, visita guiada ao *campus*, e por fim, treinamentos técnicos específicos para a execução das atividades no local em que trabalhará.

Formação Continuada: Capacitação do corpo técnico administrativo e tutores sobre normas regulamentadoras e temas variados, com intuito de gerar resultados, através do desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, alinhados ao perfil da área e necessidade da instituição.

Contratação e acompanhamento de pessoas com deficiência e adolescentes aprendizes: Cumprindo o compromisso social em atender as determinações legais (Lei n. 8.213/1991), quanto a contratação obrigatória, de empresas com mais de 100 colaboradores a terem em seus quadros funcionais até 5% dos colaboradores com deficiência ou reabilitados, e mantém parceria e contato direto com as escolas formadoras, das quais os colaboradores estão vinculados, fomentando a capacitação profissional dos alunos-colaboradores.

Contratação e acompanhamento de adolescentes aprendizes: Responsabilidade em atender a Lei n. 10.097/2000, que regulariza a contratação de jovens com idade entre 14 e 24 anos, como aprendizes. O contrato de trabalho pode durar até dois anos e o jovem recebe capacitação técnica sobre rotinas administrativas e coloca os conhecimentos em prática no ambiente da instituição.

Extrapolé: Ação de reconhecimento de feitos extraordinários que contribuem para a gestão da motivação dos colaboradores, proporcionando um ambiente inovador, criativo e em constante movimento.

Formação Salesiana: Destinada a trabalhar aspectos da cultura institucional, visando fortalecer os valores salesianos, além de proporcionar sentimento de pertença e ambiente acolhedor.

A colaboração entre o corpo técnico administrativo e o corpo docente é essencial para garantir uma sinergia eficaz entre as áreas acadêmica e administrativa. Como a identidade Salesiana valoriza os encontros, é muito comum no cotidiano da Universidade a promoção de eventos artísticos e culturais, amplamente divulgados e publicizados, que envolvam toda comunidade educativa, incluindo o corpo docente, tais como Acolhida dos estudantes, quartas-feiras culturais, festas de Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco, ações e atividades em comemoração ao Dia do Trabalho, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Dia do Estudante, Dia do Meio Ambiente, Cantata de Natal, meses coloridos da saúde, confraternização de final de ano e espetáculos de dança e teatro.

3.3 Aspectos financeiros, orçamentários e sustentabilidade

O Orçamento é um elemento crucial para a gestão financeira e administrativa da UCDB, cuja elaboração é de responsabilidade da Diretoria de Finanças, vinculada à Pró-Reitoria de Administração. Esse processo envolve várias etapas e requer a participação de diferentes áreas da Universidade.

O orçamento da UCDB é baseado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A partir dele, a Diretoria de Finanças consulta os setores envolvidos para identificar as necessidades e demandas de cada área. A peça orçamentária é elaborada com base nessas informações e submetida à análise e aprovação de instâncias intermediárias, tais como o Conselho de Curso, o Conselho de Programas *stricto sensu*, o Conselho de Reitoria e o Conselho Universitário (CONSU).

A elaboração do orçamento anual começa em agosto, com a definição de metas, premissas orçamentárias e indicadores com base no PDI da universidade. De agosto a setembro, as necessidades das áreas são levantadas e inseridas em um sistema orçamentário, que produz relatórios para a análise da viabilidade financeira. O Plano Orçamentário para o ano subsequente deve ser finalizado até o final de novembro e enviado à mantenedora para a aprovação final.

Uma vez aprovado, o Orçamento é monitorado por meio de indicadores de acompanhamento da sustentabilidade financeira pelo Conselho de Reitoria, responsável por orientar e supervisionar as atividades acadêmico-administrativas da UCDB. A Pró-Reitoria de Administração, por meio da Diretoria de Finanças, é responsável pela gestão dos recursos financeiros e pelo controle dos gastos da Universidade.

Durante a execução do orçamento são emitidos relatórios mensais, trimestrais e semestrais para acompanhamento do plano orçamentário, revisando metas, indicadores, quando necessário e apresentando ao Conselho de Reitoria, que por sua vez, encaminha aos gestores acadêmicos e administrativos.

A participação coletiva é um dos principais aspectos do sistema orçamentário da UCDB. A consulta aos setores envolvidos e a participação das diversas instâncias na análise e aprovação do Orçamento são fundamentais para garantir a aplicação adequada e eficiente dos recursos financeiros, atendendo às necessidades e demandas da Universidade.

3.3.1 Controles externos

3.3.1.1 Certificado das Entidades Beneficentes de Assistência Social

Ao aderir ao CEBAS, a Missão Salesiana de Mato Grosso, mantenedora da UCDB, está sujeita a uma espécie de acompanhamento do Estado, visto que para manter o certificado, a entidade deve estar cumprindo com as obrigações legais e com as condições estabelecidas em legislação própria. Este acompanhamento tem como objetivo garantir que a instituição esteja aplicando seus recursos de forma adequada e transparente, e que esteja contribuindo efetivamente para a inclusão e a permanência no ensino superior, de pessoas com perfil de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da oferta de bolsas de estudo integrais ou parciais.

A certificação do CEBAS, prevê que a mantenedora usufrua de benefícios tributários e que, em contrapartida, sejam concedidas bolsas de estudos tanto por meio do PROUNI como por meio de oferta de bolsas próprias, atendendo aos dispositivos da legislação e com base em editais de oferta de vagas.

A UCDB, como instituição filiada à Missão Salesiana de Mato Grosso, a cada ano, elabora as previsões do quantitativo de bolsas necessárias para alcançar o estabelecido em Lei, inserindo os valores projetados no orçamento anual que é aprovado pela mantenedora.

3.3.1.2 Auditoria independente

Os lançamentos e resultados contábeis são consolidados na mantenedora e são publicadas no Diário Oficial do Município de Campo Grande, MS. As Demonstrações Contábeis são elaboradas com base nas Normas Brasileiras de Contabilidade, bem como nas diretrizes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Como entidade sem fins lucrativos e portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, a mantenedora demonstra de forma segregada, os valores concedidos em gratuidades, representadas pelas Bolsas Prouni e Bolsas Próprias, e também os valores equivalentes aos benefícios obtidos em isenções tributárias, por nível de ensino, destacando cada uma das suas filiais da educação básica e da educação superior.

A entidade também adota os procedimentos de análise e parecer de auditoria independente, que realiza a análise das demonstrações e atesta por meio de parecer, a confiabilidade e conformidade de acordo com as normas e diretrizes contábeis. A publicação dos Demonstrativos Contábeis auditados por auditores independentes assegura ainda o controle externo, dando maior transparência e segurança na demonstração do resultado financeiro gerado a partir das atividades operacionais, tornando-os públicos.

Um dos principais mecanismos de controle externo na UCDB é a publicação anual do balanço, que deve ser divulgado de maneira transparente e acessível ao público em geral, sendo publicado no Diário Oficial do Município da Sede. Ademais, os balanços são acompanhados por pareceres de auditoria independente, emitidos por empresas especializadas em auditoria contábil, que analisam as contas e apontam eventuais irregularidades ou recomendações de melhorias na gestão.

Esses pareceres de auditoria são elaborados para avaliar a integridade e confiabilidade das informações financeiras apresentadas no balanço, garantindo assim a transparência na gestão e a conformidade com as normas e leis que regulam a utilização dos recursos. O objetivo é assegurar que a instituição esteja gerenciando seus recursos de forma responsável e eficiente.

3.3.2 Fontes e recursos financeiros

A UCDB tem nas mensalidades dos seus cursos de graduação e pós-graduação a sua principal fonte de recursos financeiros. Em termos de arrecadação, a graduação presencial lidera a contribuição para a receita da universidade, seguida pela graduação EAD e, posteriormente, pelos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Diante desse cenário, a UCDB busca diversificar suas fontes de receita para garantir sua sustentabilidade financeira e aumentar sua capacidade de investir em projetos acadêmicos e em infraestrutura. Uma das iniciativas em andamento é o estabelecimento de parcerias com empresas e organizações que atuam em áreas que estão alinhadas à missão da universidade, ampliando assim a oferta de serviços e projetos de pesquisa e extensão.

Outra iniciativa importante que vem sendo adotada é a captação de recursos por meio de programas de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico, oferecidos por agências de fomento tanto públicas quanto privadas. Esses programas possibilitam a obtenção de recursos para a realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento, além de viabilizarem a aquisição de equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento desses projetos.

4 INFRAESTRUTURA FÍSICA, INSTALAÇÕES E RECURSOS DE APOIO

Preocupada em oferecer um ambiente acadêmico de qualidade aos seus estudantes, a UCDB possui instalações administrativas que atendem plenamente às necessidades da instituição. A estrutura física do *campus* é ampla e diversificada, com diversos blocos e prédios que comportam as mais variadas áreas acadêmicas e administrativas. Os setores de administração geral, recursos humanos, finanças, compras, planejamento, marketing, entre outros, possuem uma estrutura organizacional bem definida. Além disso, a UCDB utiliza sistemas de gestão integrados, permitindo o controle e a otimização dos processos administrativos.

O Bloco Administrativo é constituído de três pisos e abriga a gestão da UCDB. O espaço é bastante amplo e conta com um saguão, salas administrativas, salas de reuniões, banheiros, elevador e ambientes de atendimento aos estudantes. Há também um arquivo morto, que permite a guarda adequada da documentação acadêmica.

Um aspecto importante da gestão de infraestrutura da UCDB é a avaliação periódica dos espaços. A instituição conta com uma equipe especializada em realizar vistorias regulares em todas as suas instalações, a fim de identificar possíveis problemas e realizar os reparos necessários. Além disso, a UCDB possui uma equipe de profissionais especializados em realizar a manutenção preventiva e corretiva de todos os seus espaços.

A acessibilidade é outra preocupação constante da UCDB. Todos os blocos possuem elevadores adaptados e banheiros acessíveis, além de rampas e outros recursos de acessibilidade arquitetônica, que permitem a locomoção segura e independente dos usuários.

Por fim, a existência de recursos tecnológicos diferenciados também é uma característica importante das instalações administrativas da UCDB. A instituição investe constantemente em tecnologia de ponta, a fim de garantir que os seus alunos e professores tenham acesso aos recursos mais modernos e eficientes para o desenvolvimento das suas diversas atividades.

4.1 As salas de aula

A UCDB oferece uma infraestrutura completa e moderna para seus alunos e colaboradores. As salas de aula são um dos principais pilares dessa estrutura, sendo que a

universidade conta com um total de 142 salas, distribuídas em quatro blocos. As salas de aula têm em média capacidade para 60 estudantes, com duas portas de acesso às salas.

As salas de aula são projetadas para atender às mais diversas necessidades acadêmicas e oferecem um ambiente propício para o aprendizado. Cada sala possui mesas e cadeiras confortáveis, ar-condicionado, sistema de som e iluminação adequados, além de equipamentos multimídia que incluem projetores, tela de projeção e câmeras para a transmissão síncrona das aulas — recurso implementado e mantido durante a pandemia da Covid-19.

A UCDB também oferece salas de aula especiais para atividades práticas e laboratoriais, com equipamentos específicos e adequados para cada área de estudo. Essas salas são projetadas para proporcionar uma experiência de aprendizado completa e eficiente, permitindo que os alunos realizem atividades práticas e experimentos em um ambiente seguro e controlado.

A UCDB é uma instituição que está em constante evolução e busca sempre oferecer o melhor para seus estudantes. Por isso, além de uma infraestrutura moderna e adequada, a instituição disponibiliza aos seus alunos recursos tecnológicos diferenciados, como a utilização de quadros interativos, computadores, projetores, além da disponibilidade de internet de alta velocidade em todas as salas de aula.

A UCDB preocupa-se com a acessibilidade de seus espaços e serviços. Todos os blocos são projetados para serem acessíveis a pessoas com deficiência, com rampas de acesso e banheiros adaptados. Dessa forma, a universidade busca oferecer uma experiência de aprendizado inclusiva e de qualidade para todos os seus alunos.

Ademais, é importante destacar que a infraestrutura de salas de aula da UCDB é constantemente avaliada e monitorada, visando garantir a qualidade do ambiente de ensino e aprendizagem oferecido aos estudantes. Dessa forma, a instituição preza pela manutenção e conservação de seus espaços físicos. Para isso, a universidade possui um plano de gerenciamento de manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas para garantir a qualidade e a durabilidade de suas instalações. Esse plano inclui avaliações periódicas das condições das salas de aula, reparos preventivos e corretivos, limpeza e conservação geral dos espaços.

Com essa finalidade, a universidade conta com uma equipe de profissionais capacitados para realizar a manutenção e conservação dos espaços, incluindo técnicos em manutenção predial, eletricistas, encanadores e outros especialistas. Essa equipe trabalha

de forma integrada para garantir que as salas de aula estejam sempre em perfeitas condições para uso.

Esse plano de manutenção inclui, por exemplo, a limpeza diária das salas, a verificação e troca de lâmpadas e equipamentos danificados, a manutenção do sistema de ar-condicionado e a pintura das paredes e tetos quando necessário. Além disso, a UCDB conta com uma equipe de segurança e manutenção predial, que está sempre à disposição para resolver quaisquer problemas que possam surgir.

Com a evolução da tecnologia e a popularização do ensino a distância, a ideia de sala de aula tem mudado. Na UCDB, a metodologia de educação a distância inclui atividades que extrapolam o conceito tradicional de sala de aula física. Ela também investe em recursos tecnológicos para potencializar a experiência de aprendizagem dos alunos em salas virtuais. Com isso, a instituição disponibiliza diversos recursos que enriquecem as atividades de ensino e aprendizagem com conectividade.

A universidade conta com roteadores administrados e mantidos pela operadora OI, além de um link dedicado de 40 Mbits/s. Outro recurso tecnológico importante é o servidor de aplicativo acadêmico, que inclui o Ambiente Virtual Moodle, com customizações, e o Servidor de Vídeo Streaming. O campus é coberto por rede Wi-Fi, o que permite o acesso à internet em qualquer espaço da universidade.

Uma inovação nas salas de aula da UCDB é sua integração com o sistema de gestão acadêmica da universidade, o que permite que os professores possam facilmente acessar os registros acadêmicos dos alunos, verificar sua presença e desempenho acadêmico, e até mesmo enviar tarefas e materiais de leitura diretamente para o sistema.

4.2 Os auditórios

Os auditórios da UCDB são um dos destaques da infraestrutura da universidade. São quatro espaços cuidadosamente projetados, nos blocos A, B, C e M, que atendem às necessidades institucionais para diversas atividades, como palestras, seminários, apresentações e solenidades oficiais.

Além do cuidado com a acústica e o conforto dos usuários, os auditórios da UCDB estão equipados com sistema de som, datashow e conexão à internet, os espaços são ideais para apresentações audiovisuais e transmissão de aulas ao vivo (remotas). Pelo menos um auditório conta com equipamentos para videoconferência, o que amplia a versatilidade do espaço.

A acessibilidade é outra preocupação da UCDB na concepção dos seus auditórios. Os espaços são projetados para oferecer acessibilidade a pessoas com deficiência, com rampas de acesso e sinalização adequada. Essas medidas garantem a inclusão e a participação de todos os usuários, independentemente de suas habilidades físicas.

A qualidade dos auditórios é avaliada periodicamente pela instituição, visando garantir que eles estejam sempre adequados às necessidades dos usuários. Além disso, a manutenção patrimonial é gerenciada com normas consolidadas e institucionalizadas, garantindo a preservação e a melhoria constante desses espaços.

Com esses cuidados na concepção e na equipagem dos auditórios, a UCDB oferece espaços de alta qualidade para a realização de atividades acadêmicas e institucionais, contribuindo para uma experiência de aprendizado enriquecedora e produtiva para os usuários.

4.3 As salas dos professores

As salas de professores são um ambiente importante para o descanso e a convivência dos docentes durante os intervalos entre as aulas. Na UCDB, esses espaços são projetados para proporcionar conforto e privacidade aos professores, com quatro salas específicas, cada uma localizada em um dos blocos (A, B, C e D). As salas de professores da UCDB são equipadas com armários, mesas para o uso de notebooks, leitura e outras atividades. Além disso, as salas são climatizadas, bem iluminadas e ventiladas, com acesso à Wi-Fi e persianas que garantem um ambiente agradável.

Os professores têm à disposição bebedouros, cafés e chás, além de murais para a exposição de publicações diversas. O acesso às salas é restrito aos docentes, garantindo privacidade durante os momentos de intervalo e descanso. As salas contam com anexos de sanitários de uso exclusivo dos docentes, proporcionando ainda mais conforto e comodidade.

A instituição, dentro das dependências da UCDB Virtual, também dispõe de salas para os tutores, exclusiva para a modalidade EaD, equipada com WiFi e os recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento pleno das atividades previstas.

As salas possuem acessibilidade, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta. Elas são gerenciadas com normas consolidadas e institucionalizadas, com avaliação periódica dos espaços e da manutenção patrimonial.

Tudo isso garante que os professores tenham um ambiente adequado e propício para o descanso e a convivência, e que a instituição esteja sempre preparada para atender às necessidades de seus colaboradores e alunos.

4.4 Espaços para atendimentos aos discentes

A UCDB dispõe de ampla variedade de espaços de atendimento disponíveis para seus discentes. No Bloco Administrativo encontra-se a Central de Atendimento (CA), um espaço exclusivo e amplo que oferece serviços como secretaria, financeiro, bolsas, FIES e outros. Além disso, a universidade possui outros espaços de atendimento distribuídos pelos diferentes blocos e atividades oferecidas, como biblioteca, clínicas, museu e laboratórios. Cada um desses espaços é projetado para atender às necessidades específicas dos usuários, garantindo conforto, praticidade e eficiência no atendimento.

Para oferecer mais agilidade e praticidade aos discentes, a UCDB também disponibiliza o Sistema Integrado de Informações Acadêmicas (SIIA), um sistema de gestão online que permite que os alunos realizem todas as suas operações administrativas via internet. Com essa iniciativa, os estudantes podem realizar suas matrículas, solicitações de documentação, pedidos de material didático, acesso ao histórico de notas e outras solicitações de forma segura e ágil.

4.5 Biblioteca física

A Biblioteca Central da Universidade Católica Dom Bosco, Biblioteca Padre Felix Zavattaro, é um dos setores mais importantes da instituição. Fundada em 1950 pelo Padre Felix Zavattaro, um dos fundadores do Colégio Salesiano Dom Bosco de Campo Grande-MS, a biblioteca possui um acervo que abrange todas as áreas do conhecimento, composto por diferentes tipos de obras nos formatos físico e digital.

O prédio atual da Biblioteca da UCDB foi inaugurado no dia 19 de abril de 1999 e está localizado em uma área de 7.980 m². O espaço é dividido em diversas salas e espaços, como um auditório com capacidade para 150 lugares, duas salas multimídias, sendo uma de defesa, com capacidade para 50 pessoas, uma sala de estudo com capacidade para 50 pessoas, oito salas de aula com capacidade para 30 pessoas cada, totalizando 120 lugares, além de salas administrativas e cinco banheiros.

A biblioteca oferece ainda um elevador adaptado, para atender às necessidades de pessoas com mobilidade reduzida, e 449 assentos disponíveis aos usuários. Conta com 18 cabines de estudo em grupo. Há também 14 equipamentos para consulta ao acervo e à Internet, garantindo maior comodidade e agilidade aos estudantes, professores e pesquisadores que utilizam o espaço.

O acervo da biblioteca é constantemente atualizado, mediante políticas de seleção, aquisição, avaliação e atualização periódicas. O objetivo é atender às demandas das bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino elaborados pelos professores e coordenadores da UCDB. Assim, os usuários da biblioteca têm acesso a livros, folhetos, artigos, normas técnicas, teses, dissertações, monografias de graduação e de pós-graduação, dicionários, enciclopédias, periódicos, CD-ROMs, DVDs, literatura em braile e ainda uma coleção de obras raras e especiais.

A biblioteca também conta com um sistema de gerenciamento de empréstimo, que permite aos usuários retirarem livros e outros materiais para consulta em casa ou em outros espaços da universidade. Há ainda a possibilidade de reserva de obras que estejam emprestadas, garantindo maior disponibilidade e acesso aos recursos bibliográficos.

Além disso, a biblioteca oferece serviços de orientação e capacitação para os usuários, visando auxiliá-los na pesquisa e no uso dos recursos disponíveis. Há ainda a possibilidade de acesso remoto ao acervo digital da biblioteca, facilitando o acesso às obras e informações disponíveis, mesmo fora do *campus* universitário.

A Biblioteca Central da UCDB é um espaço fundamental para a formação acadêmica e intelectual dos estudantes, professores e pesquisadores da universidade. Com um acervo completo e atualizado, além de espaços modernos e confortáveis, a biblioteca oferece as condições necessárias para a realização de estudos e pesquisas de qualidade. Além disso, os serviços oferecidos pela biblioteca visam atender às necessidades e demandas dos usuários, garantindo maior eficiência e comodidade no uso dos recursos disponíveis.

4.6 Bibliotecas virtuais

Além do acervo da biblioteca física no *campus*, a universidade mantém convênio com a Editora Pearson para a utilização da Biblioteca Universitária Virtual 3.0 e conta com o acervo virtual do Grupo A e da Minha Biblioteca. Os estudantes, tanto dos cursos a distância como dos cursos presenciais, têm acesso ao acervo completo das bibliotecas virtuais. O acesso às Bibliotecas Digitais é feito via *single sign-on*, o que facilita a vida dos alunos e garante maior eficiência no acesso aos recursos disponíveis.

4.7 Laboratórios

A segurança nos laboratórios é uma das principais preocupações da Universidade Católica Dom Bosco e para garantir a integridade física e o bem-estar dos técnicos, alunos e professores, a instituição conta com um Manual de Segurança e Boas Práticas de Laboratório (BPL). Esse documento é uma ferramenta importante para estabelecer um padrão de boas práticas de segurança nos laboratórios, proteger os usuários contra possíveis riscos e acidentes de laboratório e garantir a preservação do meio ambiente.

O manual aborda diversas questões relacionadas à segurança nos laboratórios, tais como a entrada de pessoas nos espaços, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), o manuseio de substâncias químicas e a orientação para o descarte de resíduos. O documento também estabelece procedimentos em casos de emergência, como incêndios, vazamentos ou explosões, de modo a minimizar possíveis danos à saúde dos usuários e ao meio ambiente.

Além disso, o manual prevê a necessidade de capacitação dos usuários dos laboratórios, por meio de treinamentos e orientações, a fim de minimizar a ocorrência de acidentes e garantir a integridade física dos usuários. Essa iniciativa da UCDB demonstra o compromisso da instituição com a segurança e a saúde dos seus usuários, bem como com a preservação do meio ambiente.

Os laboratórios de informática são climatizados e equipados com mobiliários novos para proporcionar conforto aos acadêmicos. A estação multimídia para trabalho do docente conta com computador com acesso à internet banda larga, som, microfone e projetor. O campus proporciona ampla cobertura com rede wireless e dispõe de aproximadamente 1000 computadores para atendimento da comunidade acadêmica.

Além dos laboratórios de informática, a UCDB conta com uma infraestrutura de excelência que inclui diversos espaços para atendimento, pesquisa e prática dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação, tais como:

4.7.1 Laboratórios de formação básica

- 1 Laboratórios de Anatomia Humana
- 2 Laboratório de Bromatologia
- 3 Laboratório de Microscopia IV - Fisiologia
- 4 Laboratório Microscopia II- Histologia
- 5 Laboratório de Botânica

- 6 Laboratório Biologia Molecular
- 7 Laboratório de Microbiologia III
- 8 Laboratórios de Microbiologia I
- 9 Laboratório Química de Proteínas
- 10 Laboratório de Imunologia
- 11 Laboratório de Microbiologia II / Micologia
- 12 Laboratórios de Microscopia III - Citologia
- 13 Laboratório de Microscopia I - Parasitologia
- 14 Laboratórios de Química I, II e III (Geral, Analítica e Bioquímica)
- 15 Laboratório de Técnica Dietética
- 16 Laboratório de Tecnologia de Alimentos
- 17 Laboratório de Zoologia de Invertebrados
- 18 Laboratório de Zoologia de Vertebrados
- 19 Fazenda-Escola
- 20 Labcom: Estúdio de Áudio
- 21 Labcom: Estúdio de TV
- 22 Labcom: Laboratório de Edição
- 23 Labcom: Estúdio de Fotografia
- 24 Labcom: Imaginário Lab
- 25 Clínica Escola Veterinária
- 26 Laboratório de Anatomia Patológica
- 27 Museu das Culturas Dom Bosco
- 28 Clínica-Escola Integrada
- 29 Laboratório de Física 1
- 30 Laboratório de Física 2
- 31 Laboratório de Informática 1 - Bloco A
- 32 Laboratório de Informática 2 - Bloco A
- 33 Laboratório de Informática 3 - Bloco A
- 34 Laboratório de Informática 1 - Bloco B
- 35 Laboratório de Informática 2 - Bloco B
- 36 Laboratório de Informática 3 - Bloco B
- 37 Laboratório de Informática 4 - Bloco B
- 38 Laboratório de Informática 1 - Bloco C (Pesquisa)
- 39 Laboratório de Informática 2 - Bloco C
- 40 Laboratório de Informática 3 - Bloco C
- 41 Laboratório de Informática 4 - Bloco C

- 42 Laboratório de Informática 5 - Bloco C
- 43 Laboratório de Informática 6 - Bloco C
- 44 Laboratório de Geoprocessamento e Topografia - Bloco M
- 45 Sala de Desenho 1 - Bloco A
- 46 Sala de Desenho 2 - Bloco A
- 47 Sala de Desenho 3 - Bloco A
- 48 Sala de Modelagem - Bloco A
- 49 Laboratório Farmacobotânica

4.7.2 Laboratórios de Formação Específica

- 1 Laboratórios de Anatomia Humana
- 2 Laboratório de Avaliação Nutricional
- 3 Laboratório de Saneamento
- 4 Laboratório de Bromatologia
- 5 Laboratório de Cinesiologia e Biomecânica
- 6 Laboratório de Controle de Qualidade
- 7 Laboratórios de Enfermagem
- 8 Laboratório de Farmacognosia
- 9 Laboratório de Farmacotécnica
- 10 Laboratório de Microscopia IV - Fisiologia
- 11 Laboratório Microscopia II- Histologia
- 12 Laboratório de Mecânica de Fluídos
- 13 Laboratório de Botânica
- 14 Laboratório Biologia Molecular
- 15 Laboratório de Microbiologia III
- 16 Laboratório de Mutagênese/ Farmacologia
- 17 Laboratórios de Microbiologia I
- 18 Laboratório Química de Proteínas
- 19 Laboratório de Imunologia
- 20 Laboratório de Biologia Parasitária
- 21 Laboratório de Microbiologia II / Micologia
- 22 Laboratório de Entomologia
- 23 Laboratórios de Microscopia III - Citologia
- 24 Laboratório de Núcleo Desenvolvimento Farmacotécnico
- 25 Laboratório de Microscopia I - Parasitologia

- 26 Laboratórios de Química I, II e III (Geral, Analítica e Bioquímica)
- 27 Laboratório de Técnica Dietética
- 28 Laboratório de Tecnologia de Alimentos
- 29 Laboratório de Zoologia de Invertebrados
- 30 Laboratório de Zoologia de Vertebrados
- 31 Fazenda-Escola
- 32 Biotério
- 33 Labcom: Estúdio de Áudio
- 34 Labcom: Estúdio de TV
- 35 Labcom: Laboratório de Edição
- 36 Labcom: Estúdio de Fotografia
- 37 Labcom: Agência Experimental Mais Comunicação - Publicidade e Propaganda
- 38 Labcom: Jornalismo Laboratorial Em Foco
- 39 Clínica Escola Veterinária
- 40 Laboratório de Reprodução Animal
- 41 Laboratório de Anatomia Patológica
- 42 Ginásio Esportivo (academia, quadras, piscina olímpica, campo de futebol)
- 43 Laboratório de Avaliação Física
- 44 Laboratório NUPRAJUR 1 - A36 (Redação)
- 45 Laboratório NUPRAJUR 2 - A37
- 46 Laboratório NUPRAJUR 3 - A38
- 47 Museu das Culturas Dom Bosco
- 48 Clínica de Saúde Auditiva
- 49 Clínica Escola Integrada
- 50 Laboratório de Hardware
- 51 Laboratório de Metrologia e Materiais
- 52 Laboratório de Automação Industrial
- 53 Laboratório de Robótica e Controle (Proj PROMOVE)
- 54 Laboratório de Redes
- 55 Laboratório de Metal Mecânica
- 56 Laboratório de Mecânica dos Fluídos
- 57 Laboratório de Motores e Sistemas Hidráulicos
- 58 Laboratório de Desenvolvimento Automotivo
- 59 Laboratório de História
- 60 Laboratório - Labinter (Laboratório Interdisciplinar de Licenciaturas)
- 61 Laboratório de Informática 1 - Bloco B

- 62 Laboratório de Informática 2 - Bloco B
- 63 Laboratório de Informática 3 - Bloco B
- 64 Laboratório de Informática 4 - Bloco B
- 65 Laboratório de Informática 1 - Bloco C (Pesquisa)
- 66 Laboratório de Informática 2 - Bloco C
- 67 Laboratório de Informática 3 - Bloco C
- 68 Laboratório de Informática 4 - Bloco C
- 69 Laboratório de Informática 5 - Bloco C
- 70 Laboratório de Informática 6 - Bloco C
- 71 Laboratório de Geoprocessamento e Topografia - Bloco M
- 72 Sala de Marcenaria - Bloco A
- 73 Laboratório Desenho Técnico IV- Bloco C
- 74 Laboratório de Solos - Lagoa da Cruz
- 75 Laboratório de Microscopia II - Parasitologia
- 76 Laboratório de Sementes - Lagoa da Cruz
- 77 Laboratório de Materiais de Construção e Solos - Bloco M
- 78 Laboratório de ciências ambientais - Biossauíde
- 79 Laboratório de órteses em PVC – Clínica-Escola
- 80 Laboratório de Eletrotermofototerapia
- 81 Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher
- 82 Laboratório de Pastoral Litúrgica
- 83 Laboratório de Anatomia Animal
- 84 Laboratório de Máquinas - Lagoa da Cruz
- 85 Laboratório de Tecnologia de Alimentos
- 86 Laboratório de Produção de Peixes - Hovet
- 87 Laboratório de Nutrição Animal - Lagoa da Cruz
- 88 Laboratório de Gastronomia - Panificação Pátio
- 89 Piscina terapêutica aquecida
- 90 Laboratório Multidisciplinar de Procedimentos Estéticos

4.8 Sala e infraestrutura da CPA

Para que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possa desempenhar suas funções de maneira eficiente, a UCDB disponibiliza uma sala de reunião e uma sala com equipamentos de informática padrão, como computador e impressora, além de um sistema online inovador desenvolvido especificamente para a coleta de dados da avaliação

institucional, que está integrado com os demais sistemas da instituição, tais como SIIA, SIID e SIIC da Universidade. Com esse sistema integrado, a execução do projeto de avaliação institucional é facilitada, visto que toda a coleta é feita de maneira integrada dentro do calendário proposto pela CPA. Após a implementação desse sistema, o trabalho da CPA foi bastante facilitado, pois o sistema já apresenta os principais indicadores em forma de relatórios que são analisados pelas instâncias envolvidas.

O funcionamento do sistema permite que a CPA cadastre as dimensões de avaliações, as perguntas, agende a aplicação e ele se encarrega de distribuir chamadas nos sistemas utilizados pelos docentes, estudantes e técnicos administrativos, depois gera os relatórios a partir das respostas. É uma ferramenta completa que agiliza todo o processo. Além disso, o sistema possui uma interface de acompanhamento do preenchimento dos questionários, que possibilita à CPA amplificar suas ações de engajamento quando identificada participação abaixo do esperado.

4.9 Espaços de convivência e de alimentação

O campus da UCDB conta com uma infraestrutura ampla e moderna, com uma infraestrutura completa que oferece diversos serviços e espaços de convivência para seus alunos, professores e colaboradores. O Pátio UCDB é um dos destaques, sendo um espaço moderno, aconchegante e amplo que oferece a possibilidade de realizar festas e eventos para até mil pessoas. Além disso, o Pátio conta com espaços de convivência, serviços ao estudante, praça de alimentação e a agência do Banco Santander, que facilita a vida financeira dos estudantes.

A universidade também oferece opções de alimentação saudável, com lanchonetes nos blocos A, B, C e na Clínica-Escola, que disponibiliza um cardápio variado de salgados, sanduíches naturais e sucos. Para quem busca uma refeição completa, o restaurante universitário serve almoço e jantar com um cardápio balanceado e diversificado.

Pensando nos pais que frequentam a UCDB foi criado o Espaço da Família, entre os blocos A e B, um local equipado com micro-ondas, pia e cadeira de amamentação. Ao lado, foi construído um banheiro adaptado para crianças, com trocador.

Outros dois locais pensados especialmente para a comunidade acadêmica são os espaços “SeR UCDB”: um localizado na entrada principal da Universidade e outro no Pátio UCDB. Ambos contam com pia, geladeiras, micro-ondas, pufes, mesas e cadeiras para refeições.

Outro destaque do *campus* é o Bosque UCDB, um espaço de contemplação e contato com a natureza, localizado entre o bloco A e a Paróquia Universitária São João Bosco. O Bosque possui um paisagismo inovador, idealizado por um professor da universidade, utilizando materiais recicláveis e espécies de plantas nativas do Mato Grosso do Sul para criar um ambiente sustentável e harmonioso. O espaço é equipado com bancos modernos, iluminação adequada e identificação das espécies de plantas. Além disso, o Bosque abriga plantas raras, como o ipê Verde.

A acessibilidade arquitetônica também é uma preocupação constante na UCDB, que disponibiliza rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados em todos os seus espaços. A avaliação periódica dos ambientes é realizada pela Prefeitura do *campus*, garantindo a qualidade e adequação dos espaços para as atividades acadêmicas e de convivência.

4.10 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A Universidade Católica Dom Bosco tem compromisso com a excelência acadêmica e, por isso, investe continuamente na atualização e expansão de seus equipamentos. O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos é uma iniciativa fundamental para garantir que os equipamentos utilizados em diferentes áreas da universidade estejam sempre atualizados e em perfeito funcionamento. A UCDB entende que a atualização dos equipamentos é uma maneira de oferecer uma experiência de ensino superior de qualidade para seus alunos e professores, além de incentivar a aprendizagem e a pesquisa científica. Por isso, investe constantemente na modernização e expansão dos equipamentos utilizados na instituição.

A Pró-Reitoria de Administração da UCDB tem como missão oferecer as melhores condições de trabalho e estudo para alunos e professores. Para isso, é essencial que os equipamentos estejam atualizados e ofereçam o desempenho e a qualidade necessários para cada atividade.

O plano de atualização contempla diversas áreas, como laboratórios de informática, laboratórios de pesquisa, equipamentos audiovisuais, equipamentos esportivos e de recreação, biblioteca e salas de aula. A atualização desses equipamentos é crucial para garantir a eficiência e eficácia dos processos acadêmicos e administrativos da universidade.

Em síntese, ter um Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos da UCDB é crucial para acompanhar a evolução tecnológica e oferecer as melhores condições para o aprendizado e a pesquisa, promovendo assim a excelência acadêmica na UCDB.

4.11 Infraestrutura tecnológica

A infraestrutura tecnológica da UCDB é avançada e eficiente, permitindo uma comunicação rápida e confiável em todo o *campus*. Todos os edifícios da instituição estão conectados por meio de uma extensa rede de fibra óptica de alta velocidade, garantindo uma conectividade estável e de alta qualidade.

Existe infraestrutura completa de rede Wi-Fi em todo o *campus*. Isso significa que estudantes e professores têm acesso à internet sem fio em todas as áreas da universidade, incluindo salas de aula, laboratórios, bibliotecas e espaços comunitários. Essa conectividade sem fio abrangente facilita a colaboração, o acesso a recursos digitais e a comunicação em tempo real, melhorando a experiência acadêmica e potencializando as práticas propostas em nosso PDI.

O setor de suporte e infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) da universidade desempenha um papel fundamental na manutenção e operação da infraestrutura de TI. Desenvolvem e acompanham um Plano de Contingência, com a finalidade de projetar, planejar e configurar a infraestrutura, a equipe de suporte garante que todos os recursos estejam disponíveis e operacionais. Eles também fornecem suporte técnico aos usuários em toda a comunidade educativa, garantindo que todos possam aproveitar ao máximo as tecnologias disponíveis.

O Data Center é uma parte vital da infraestrutura de rede sistemas. Ele abriga diversos servidores de aplicação, banco de dados, storages, switches, roteadores, mikrotik e links de internet. Estrategicamente localizado e com acesso a redes de energia independentes, o Data Center possui um sistema de nobreak com autonomia de 4 horas e um grupo de 5 geradores que garantem a alimentação contínua 24/7 para todo o *campus*. Essa infraestrutura robusta e redundante mantém todos os serviços funcionando mesmo em situações de falta de energia.

A conectividade de alta velocidade é essencial para a nossa universidade, e por isso contamos com 2 links dedicados de internet de 1Tb e outro de 800Mb. Essa configuração garante uma conexão rápida e confiável para estudantes e professores, permitindo o acesso rápido a recursos online e a realização de atividades acadêmicas sem interrupções.

Para garantir a disponibilidade e confiabilidade dos sistemas, utilizamos uma arquitetura de cluster com servidores virtuais interligados por fibra óptica e serviços de aplicação e banco de dados na nuvem. Essa configuração permite a distribuição de tarefas e o processamento simultâneo, garantindo alta disponibilidade e desempenho das aplicações.

A segurança dos dados também é uma prioridade. Realizamos backups dos servidores virtuais na nuvem, utilizando a plataforma Microsoft Azure. Além disso, temos backups adicionais em servidores físicos, storages e Tape Library Autoloader, localizados dentro e fora do Data Center. Essas medidas garantem a proteção dos dados e a recuperação em caso de falhas ou incidentes.

A infraestrutura de rede e de sistemas da UCDB é uma base sólida para o ambiente educacional. Com uma conectividade abrangente, recursos avançados e um suporte técnico dedicado, estamos comprometidos em fornecer aos estudantes e professores as ferramentas necessárias para uma experiência

4.12 Instalações acadêmicas

As instalações acadêmicas na universidade desempenham um papel essencial no apoio ao ensino, à pesquisa e à aprendizagem dos estudantes. Trata-se de espaços projetados para fornecer recursos e serviços necessários para o desenvolvimento acadêmico e intelectual da comunidade universitária. Neste item apresenta-se o funcionamento da biblioteca e o sistema de registro acadêmico, assim como a manutenção e guarda do acervo digital.

4.12.1 Sistemas de registro acadêmico

A Secretaria Acadêmica é o setor pelo qual o acadêmico inicia e finaliza sua vida acadêmica. É responsável pelos processos documentais tais como: atestados, declarações, certidões, faltas, notas, organização do acervo, colação de grau e emissão e registro de diplomas.

É responsável por documentar e acompanhar o progresso acadêmico de um aluno ao longo de sua carreira educacional que será mantido pela Universidade, contendo todas as informações sobre seu curso, notas, frequência, histórico escolar, colação de grau, emissão e registro de diplomas, dentre outras oriundas do seu ciclo na instituição. Manter a organização do registro acadêmico é imprescindível para garantir um bom funcionamento das atividades administrativas da IES, pois toda a vida acadêmica precisa estar registrada desde o início de seu ciclo até sua conclusão.

A secretaria acadêmica da Universidade é o departamento responsável por realizar diversas atividades administrativas e acadêmicas relacionadas ao corpo discente da

instituição, fornecendo informações aos alunos e seus responsáveis, incluindo informações sobre prazos acadêmicos, controle de frequência, procedimentos administrativos, programas de estudo, acervo acadêmico e outras informações relevantes.

A pasta acadêmica é formada por arquivos físicos ou digitais dos estudantes: documentos pessoais, documentos que comprovam a escolaridade, documentos acadêmicos (requerimentos de matrícula, termo de compromisso, etc.), processo de aproveitamento de estudos, diplomas e certificados, etc. A IES cumpre o previsto na legislação vigente, proporcionando a virtualização documental.

Os documentos emitidos pela secretaria são solicitados pela intranet, no SIIA (Sistema Integrado de Informações Acadêmicas), onde o aluno tem acesso ao atestado gratuito (impresso na hora), e os demais documentos podem ser solicitados via SIIA ou Central de Atendimento. Cabe à secretaria acadêmica o processamento dos serviços gerando relatórios diariamente no SI (Sistema Interno), para verificar e confeccionar o documento no prazo estabelecido no ato da solicitação. O colaborador responsável pelo documento sinaliza no sistema (em Andamento ou Concluído). Concluído o documento é protocolado na central de atendimento para que o discente realize a retirada.

A emissão e registro de diploma consiste na entrega do diploma para o acadêmico que conclui a sua graduação, respeitando todo trâmite administrativo para sua confecção como, conferência do histórico de notas, atividades complementares e documentação. É respeitada a legislação em vigor, pois o diploma é emitido de forma digital, respeitando o prazo legal e é disponibilizado na plataforma do aluno Sistema Integrado de Informações Acadêmicas (SIIA).

Com o advento das novas legislações educacionais no que tange à virtualização dos documentos, a IES está empenhada em realizar todos os processos da secretaria acadêmica, promovendo a digitalização de todos os documentos. Para isso, a instituição conta com um departamento próprio para esta finalidade, vinculado à Secretaria Acadêmica.

4.12.2 Manutenção e guarda do acervo digital

A Secretaria Acadêmica é o setor pelo qual o acadêmico inicia e finaliza sua vida acadêmica. É responsável pelos processos documentais tais como: atestados, declarações, certidões, faltas, notas, organização do acervo, colação de grau e emissão, registro de diplomas e manutenção e guarda de todos os documentos acadêmicos.

O Acervo Acadêmico é considerado o conjunto de documentos produzidos ou recebidos pelas IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, desde o ingresso no ensino superior até a emissão do diploma, para comprovação da presença do aluno na IES.

A organização do acervo acadêmico e a preservação de seus documentos, principalmente aqueles que registram a trajetória acadêmica, necessita receber tratamento diferenciado e adequado. Dessa forma, o método de organização e adequada conferência desses registros, são medidas de grande relevância, que evitam a ocorrência de qualquer prejuízo à vida acadêmica, que pode acarretar perda de credibilidade para a IES e danos à integridade do conjunto e sigilo das informações dos alunos.

O processo inicia-se com o registro acadêmico que o identifica na IES através do RA (registro acadêmico). Logo após a entrega de documentos pessoais para matrícula e formalização contratual, é organizada a pasta documental que é armazenada e arquivada sob os cuidados da secretaria acadêmica.

O fluxo de gestão documental compreende o envolvimento da Central de Atendimento, área responsável pela realização das matrículas. Os documentos recebidos ou gerados durante a matrícula são digitalizados, alocados em pasta digital e incluídos no acervo acadêmico digital. As duas áreas mencionadas são geridas pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão da UCDB.

O armazenamento do acervo digital ocorre por meio da tecnologia em nuvem, que permite que todos os arquivos sejam alocados em servidores remotos, mantidos por empresa especializada, permitindo a sincronização em tempo real e, para maior segurança, a realização de criptografia com autenticação do usuário e backup automático de arquivos e dados, garantindo assim a privacidade de dados.

Para o controle pleno dos documentos, faz-se necessário a integração das áreas da IES (central de atendimento e secretaria acadêmica) para permitir que a documentação seja entregue de forma correta para padronização dos documentos e protocolos em meio digital, tornando a localização fácil e ágil, não apenas durante sua tramitação, mas também durante o período em que aguarda o cumprimento de seus prazos de destinação no arquivo corrente, intermediário e permanente.

Por fim, a implantação do programa de digitalização na IES garante o controle sobre as informações que produz ou recebe, permitindo ainda uma significativa economia de recursos com a redução da massa documental ao mínimo essencial, racionalizando e otimizando os espaços físicos de guarda de documentos e agilizando a recuperação das informações.

Os dados armazenados podem ser gerenciados somente por colaboradores treinados, capacitados e autorizados para o desenvolvimento da função. A manutenção e guarda do acervo é uma tarefa árdua, que exige a busca de conhecimento, treinamento, investimento, poder de decisão e a participação direta da administração superior.

A UCDB segue as diretrizes da Lei n. 13.709/2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e mantém um setor específico para o tratamento dos dados pessoais, informações sensíveis, respeitando a privacidade, autodeterminação informativa e a inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem.

4.12.3 Funcionamento da biblioteca

A Biblioteca Pe. Félix Zavattaro da Universidade Católica Dom Bosco é aberta ao público em geral, das 7h20min às 22h, de segunda a sexta-feira e aos sábados das 7h20 às 13h, com o objetivo de possibilitar a formação de coleções de acordo com os objetivos da instituição e a disponibilidade dos recursos financeiros, permitindo um processo de seleção sistematizado e consistente, propiciando o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que deem suporte ao ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Instituição.

Além desse objetivo principal, a biblioteca tem ainda os objetivos específicos a seguir:

- Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico em qualquer formato (impresso, digital ou virtual);
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade;
- Prever e planejar recursos orçamentários destinados à aquisição;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- Sugerir fontes para a seleção do material;
- Definir critérios básicos de seleção;
- Estabelecer prioridades de aquisição;
- Estabelecer critérios para avaliação das coleções;
- Traçar diretrizes para o desbaste, descarte e reposição de material;
- Estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- Traçar diretrizes para a avaliação da coleção;

- Determinar critérios para a duplicação de títulos;
- Permitir o crescimento equilibrado e racional do acervo nas diferentes áreas do conhecimento.

4.12.3.1 Políticas de seleção, aquisição, atualização e avaliação

A formalização de uma Política de Desenvolvimento de Coleções possibilita que a coleção cresça de forma consistente, qualitativa e quantitativamente, e que estabeleça as diretrizes a serem seguidas no processo de seleção e aquisição de todos os materiais. A Política de Desenvolvimento de Coleções na biblioteca é fundamental para a tomada de decisão, pois determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos e/ou especiais, tornando-se um instrumento essencial para planejamento e avaliação.

A biblioteca universitária tem como característica a dinamicidade e flexibilidade de suas ações, assim sua política de seleção deve também ser flexível e dinâmica. Portanto, a cada 2 (dois) anos, a política de desenvolvimento de coleções é revisada pela coordenação da biblioteca, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação e Pós-Graduação, com a finalidade de garantir a sua adequação à comunidade universitária, aos objetivos da biblioteca e aos da própria instituição.

A biblioteca deve possuir em seu acervo, materiais que sirvam de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão e fornecer estes materiais em formatos digital, virtual ou impresso, sejam eles livros, obras de referência, periódicos, produção acadêmica, NBRs, entre outros, todos de informação relevante à comunidade acadêmica.

Para a seleção do acervo da biblioteca, são utilizadas diversas fontes de informação, tais como bibliografias gerais e especializadas, catálogos, listas e propagandas de editores e livreiros, sugestões dos docentes, bases de dados, sites de editoras, de livrarias e de outras bibliotecas. Os critérios de seleção são:

- Adequação ao Projeto Pedagógico Institucional – PPI e às linhas de pesquisa;
- Demanda;
- Qualidade do conteúdo;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Atualidade da obra;

- Quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção da biblioteca;
- Idioma acessível;
- Custo justificável;
- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material;
- Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

A quantidade de títulos a serem adquiridos para bibliografias básicas e complementares das unidades curriculares terá como base as exigências dos instrumentos de avaliação do MEC para cada curso, levando-se em conta, primeiro, os títulos que já compõem o acervo da biblioteca. A aquisição de novos títulos é feita por meio de solicitação das respectivas coordenações, tanto para graduação como pós-graduação e aprovada pela Pró Reitoria de Graduação e Extensão.

Para literatura de conhecimento geral, a seleção de acervo extracurricular será submetida à PROGEX para aprovação da aquisição e será elaborada mediante sugestões de compras pelos docentes, discentes, comunidade acadêmica em geral feitas pelos canais de comunicação com a biblioteca.

Os Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs são de suma importância para a qualidade da coleção, visto que estes são convedores da literatura nas suas respectivas áreas, podendo selecionar criteriosamente o material a ser adquirido. Para a garantia do processo de seleção, recomenda-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- Que as bibliografias básicas dos programas das disciplinas dos cursos sejam atualizadas, observando-se a data de publicação da obra e edições mais recentes;
- Coleta de sugestões de materiais oriundas de participações em cursos, congressos, seminários, viagens de estudos, treinamentos etc. por parte do corpo docente.
- Relatório de adequação: o NDE faz uma análise das bibliografias selecionadas pelos docentes para as diversas unidades curriculares. A análise é feita considerando o curso como um todo, emitindo um relatório em que o NDE declara a adequação das bibliografias básicas e complementares e indicando que o material selecionado é compatível com o PPC (perfil de egresso, objetivos e ementário) e que os estudantes têm fácil acesso às bibliografias sugeridas.

Devido às restrições orçamentárias e à grande quantidade de documentos produzidos nas diversas áreas do conhecimento, torna-se impossível para qualquer biblioteca adquirir

todo material de informação disponível no mercado editorial. Assim, ficam estabelecidas as seguintes prioridades para aquisição:

- Obras que façam parte das bibliografias básicas e complementares das disciplinas dos cursos de graduação, em fase de implantação, credenciamento e/ou reconhecimento.
- Periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes.
- Obras de referência (bases de dados, bibliografia, etc.) desde que atendam às necessidades dos cursos.
- Documentos para desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada à Universidade Católica Dom Bosco.

As obras de referência impressas ou digitais, ou virtuais, como os dicionários, bases de dados de referência, enciclopédias, guias de referências, constituem um importante instrumento de disseminação e pesquisa. Algumas não fornecem a informação propriamente, mas apontam onde podem ser encontradas. As obras de referência na área científica deverão ser frequentemente atualizadas, pois retratam o panorama e o desenvolvimento da pesquisa nacional e/ou internacional. Para obras de referência de periodicidade anual e com assuntos referentes exclusivamente ao ano em questão, deverão ser substituídas a cada nova edição (ano). Será de competência da coordenação da biblioteca e da coordenação dos cursos a seleção desses documentos.

A assinatura de títulos de periódicos será efetuada conforme com as sugestões encaminhadas pelo corpo docente. Para a renovação ou cancelamento de títulos de periódicos, aplicam-se os mesmos critérios de seleção de todos os materiais. A cada ano a biblioteca realiza uma avaliação da coleção de periódicos, enviando listagem dos títulos às coordenações para análise e sugestão sobre a continuidade ou cancelamento das assinaturas. A biblioteca encaminha à Pró-Reitoria de Graduação e Extensão para avaliação final e autorização.

Para a definição dos títulos de periódicos a serem incluídos no acervo, se observam os seguintes critérios:

- Título publicado na área que não possua equivalente disponível na biblioteca;
- Necessidade de novo título em decorrência de alteração de currículo;
- Implantação de novos cursos;
- Títulos necessários ao desenvolvimento de pesquisa;

- Quando um novo título é mais abrangente do que o já existente no acervo da biblioteca.

Para periódicos virtuais, deverá ser considerado:

- Facilidade de acesso simultâneo;
- Plataformas acessíveis.

A Coordenação da biblioteca recebe e mantém em seu acervo em formato físico e/ou digital/virtual as monografias, teses e dissertações produzidas pelos discentes, aprovadas pela coordenação dos cursos e encaminhadas à biblioteca por estas coordenações. Teses, dissertações e monografias encaminhadas por outras instituições de ensino, somente serão recebidas se o material for de interesse da instituição.

Outros materiais especiais, como livros em braile, em áudio e ampliado, CD-ROM, DVD, fitas de vídeo, mapas, etc., são adquiridos de acordo com as necessidades de cada curso e por indicação do corpo docente, sempre observando se a biblioteca dispõe dos recursos e equipamentos necessários para utilização desses materiais. A aquisição desses materiais é autorizada pela PROGEX.

A aquisição de novos títulos pode ser realizada por meio de compra, doação ou intercâmbio de exemplares:

a) Compras:

A Coordenação da Biblioteca é responsável pelo processo de compra dos itens aprovados formalmente. Observando-se que as solicitações para compra serão encaminhadas pelos coordenadores de curso à Pró-Reitoria de Graduação e Extensão. O formulário ou requisição via Sistema Pergamum deverá estar devidamente preenchido, com as referências completas (autor, título, subtítulo, local, editora, edição e data) e com as indicações de quantidades de exemplares a serem adquiridos. A biblioteca receberá as listas aprovadas para compra, e primeiramente verificará se o material solicitado já existe no acervo. Caso não tenha no acervo, a coordenação da biblioteca enviará as listas para os editores e livreiros para que os orçamentos sejam feitos observando-se os critérios de melhor preço, agilidade e pontualidade na entrega. Serão selecionados os melhores orçamentos por itens cotados e encaminhados à PROGEX para autorização da compra.

Os materiais serão recebidos mediante conferência com as notas fiscais, se detectado possível falha é comunicada imediatamente ao fornecedor para providências cabíveis.

Antes do processamento técnico, cada exemplar recebido recebe um carimbo com a data da compra, nome do fornecedor, n. da NF e valor do item e o n. Unidade Organizacional

(Curso) solicitante. É lançado o cadastro do exemplar no sistema e passado ao processamento técnico para classificação e indexação e catalogação, encaminhamento para etiquetagem e finalmente organização no acervo. As notas fiscais/faturas são aprovadas pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão e encaminhadas ao financeiro para o devido pagamento.

Para as coleções, periódicos e jornais, a biblioteca solicita autorização da aquisição de novas assinaturas e manutenção das existentes, conforme a continuidade do uso e novas demandas.

b) Doações oferecidas à Biblioteca

Para as doações espontâneas, deverão ser aplicados os mesmos critérios de seleção descritos anteriormente. Não são adicionados novos materiais ao acervo da biblioteca somente porque foram recebidos de forma gratuita. A seleção das obras doadas será realizada pela coordenação da biblioteca, atendendo a:

- Livros, obras de referência e materiais especiais: atualização do tema abordado no documento, estado físico e se o conteúdo é de interesse da instituição
- Periódicos: em caso de existência do título, serão aceitos para completar falhas e/ou coleção, e em caso de não existência do título, somente serão aceitos se estiverem adequados aos interesses da Instituição.
- Não serão aceitos livros da área do Direito, pois são continuamente atualizados.
- Os doadores assinam o Termo de Doação adotado pela biblioteca, o qual contempla os critérios acima e esclarece que o material doado terá o destino e uso incondicional e segundo os critérios adequados à instituição.

c) Intercâmbio de publicações

O intercâmbio será efetuado com outras instituições similares, dos seguintes tipos de materiais:

- Publicações da UCDB como periódicos e livros;
- Material recebido por doação em quantidade desnecessária ou cujo conteúdo não seja de interesse da comunidade universitária;
- Duplicatas de periódicos;
- Material substituído por outro em melhores condições;
- Material retirado do acervo para descarte.

O termo desbasteamento é utilizado para designar o processo de retirada do acervo, títulos ou partes da coleção com finalidade específica para a obtenção de maior espaço físico para a coleção em uso e para manter a qualidade do acervo. Deve ser um processo sistemático e contínuo. O material retirado poderá ser utilizado no serviço de intercâmbio ou descartado a critério da coordenação da biblioteca.

O descarte do material de informação deverá ser feito após uma avaliação criteriosa em conjunto com o NDE e a coordenação da biblioteca, sempre se levando em consideração:

- Inadequação do conteúdo;
- Obras desatualizadas e que foram substituídas por edições mais recentes ou não consideradas obras de valor histórico;
- Obras em condições físicas irrecuperáveis;
- Obras em duplicidade, com elevada quantidade de exemplares e cuja demanda não é expressiva.
- Para descarte de periódicos deve-se observar:
- Coleções não correntes e que não apresentem demanda;
- Periódicos recebidos em duplicata; - condições físicas inadequadas;
- Periódicos de divulgação geral e interesse temporário.

O material descartado poderá ser doado, permutado ou eliminado a critério da coordenação da biblioteca.

Os exemplares desaparecidos ou danificados serão listados a cada ano com vistas à reposição e atualização de acervo. A reposição deverá ser:

- Com o mesmo título, na edição e data de publicação mais recente disponível no mercado;
- Em caso de inexistência do título, este deverá ser substituído, por outro título do mesmo assunto da obra extraviada, e levando em consideração o ano de publicação mais atual possível;
- Para substituir um livro esgotado, deverá também ser observado a importância, o valor e demanda do título, além do número de exemplares disponíveis e a existência de outro título mais recente e de melhor conteúdo.

- A biblioteca realiza avaliação do acervo sempre que necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados são comparados e analisados. Na avaliação da coleção são utilizados os critérios:
- Distribuição percentual do acervo por área: por meio de estatísticas são estabelecidos percentuais de materiais existentes em cada área do conhecimento e comparados com os cursos oferecidos e pesquisas em desenvolvimento. A análise dos resultados demonstra quais os cursos que devem ter a sua coleção implementada e quais as áreas de pesquisa desprovidas que necessitam de providências especiais;
- Estatísticas de empréstimos, renovações e reservas: a análise de estatísticas de uso do material permite a determinação dos títulos que requerem duplicações e daquela cuja duplicação é desnecessária;
- Pesquisa de satisfação: anualmente a biblioteca realiza uma pesquisa de satisfação com seus usuários, a fim de avaliar os serviços prestados e verificar se a coleção atende às necessidades de seus clientes.

4.12.3.2 Conservação e preservação do acervo digital ou impresso

Para a preservação de acervo bibliográfico em bibliotecas, são necessários conhecimento, monitoramento, medidas preventivas e curativas para evitar deterioração do material causada por agentes biológicos, temperatura, higiene e danos causados por usuários.

É necessário diagnóstico do acervo para avaliar as condições físicas de cada obra, seja em formato impresso ou digital. Sendo verificadas obras com deterioração por contaminação de fungos e bactérias, rasgos e rupturas, folhas soltas, amarelecimento, descoloração, deformações, lombada solta ou muito frouxa ou umidade, a obra será encaminhada ao setor de restauração para o restauro necessário. Se for no formato digital a obra será separada do acervo e sendo verificada a possibilidade de restauração será encaminhada aos laboratórios de informática para tanto.

Todo material retirado do acervo com fins de restauração é identificado no sistema por meio do número de exemplar que este objeto não está disponível para empréstimo, mas em “manutenção”. Ao final do restauro, antes de voltar à circulação normal, é lançado novamente no sistema marcando a obra como “disponível”.

A conservação preventiva atua na busca de medidas que previnam danos ou reduzam a ação de potenciais riscos nas coleções, minimizando a deterioração para evitar tratamentos

invasivos de estabilização. Os métodos são baseados no conceito de que os danos e degradação das coleções podem ser substancialmente reduzidos por meio do monitoramento dos principais responsáveis por esse processo, principalmente fatores ambientais. Fazem parte dos cuidados da conservação preventiva a higienização, cuidado com a exposição, acondicionamento, armazenagem, preparo do material ainda e atendimento em caso de desastres.

5 EIXOS TRANSVERSAIS DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os eixos transversais do desenvolvimento institucional da universidade são elementos-chave que direcionam e fortalecem o crescimento e a excelência acadêmica. Esses eixos são fundamentais para garantir a relevância e o impacto da instituição na formação integral dos estudantes. Neste texto, exploraremos cada um desses eixos, destacando sua importância para o desenvolvimento institucional e para a formação do corpo discente.

5.1 Compromisso com o desenvolvimento regional

A UCDB visa fortalecer o compromisso social da instituição com o desenvolvimento da região, tornando-se uma referência intelectual em Mato Grosso do Sul e aumentando sua visibilidade na região. Para tal, a instituição se propõe aprimorar a articulação das políticas de pesquisa e extensão, sistematizar a divulgação de editais para a captação de recursos, fortalecer a parceria com instituições públicas e privadas, e fomentar centros de inovação por área do conhecimento, entre outras ações.

Para alcançar essas metas, a UCDB incentiva a captação e oferta de bolsas de estudo, a interlocução com agências de fomento públicas e privadas, e a participação em editais de financiamento. Além disso, a instituição promove a manutenção e ampliação da permanência do corpo docente e discente, visando alcançar a excelência no setor e estimulando a capacitação por meio da qualificação do quadro docente.

Ações e projetos desenvolvidos em parcerias com a Administração Pública e o Setor privado, permitem não apenas o atendimento de demandas sociais, mas também inserir os alunos, sejam eles de graduação ou pós-graduação, em temáticas relevantes para o desenvolvimento sustentável, e principalmente para a inserção da comunidade. Cumpre destacar, neste contexto a parceria com o Ministério Público Estadual do Mato Grosso do Sul, a implementação do Centro Integrado de Proteção e Pesquisa Ambiental (Ceippam), a implementação do Programa de Qualificação para Exportação oferecido pela Apex-Brasil, executado pela UCDB, entre outros.

Por outro lado, o Museu das Culturas Dom Bosco é um importante espaço de cultura, memória e turismo do estado de Mato Grosso do Sul, e também tem grande relevância para a Universidade Católica Dom Bosco. O museu possui um acervo rico e diverso, que possibilita o uso pedagógico em diversas áreas do conhecimento, como história, antropologia,

arqueologia, sociologia, entre outras. Os estudantes podem explorar o acervo e ter uma experiência enriquecedora de aprendizado, além de ampliar seus conhecimentos sobre a cultura e história da região.

5.2 Internacionalização

Como parte de sua missão, a UCDB busca promover a formação integral dos alunos, bem como contribuir para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana e da herança cultural por meio da pesquisa, do ensino e dos serviços prestados às comunidades locais e internacionais.

Com uma visão voltada para a internacionalização, a UCDB tem uma política clara para promover sua integração no cenário mundial, oferecendo suporte acadêmico e administrativo para fortalecer a cooperação com instituições estrangeiras. Para isso, a universidade tem como diretrizes principais a construção de parcerias internacionais, a conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da internacionalização, a regulamentação das atividades de cooperação internacional, o incentivo à participação de docentes em visitas e estágios no exterior, a produção de materiais em inglês e espanhol, o desenvolvimento de mecanismos para avaliação e divulgação de projetos internacionais, a mobilidade de professores pesquisadores e a recepção de pesquisadores estrangeiros.

Para colocar em prática essa política de internacionalização, a Assessoria de Relações Internacionais (RI), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, tem como objetivo apoiar a universidade na formulação, promoção, coordenação e execução de projetos internacionais. Entre suas responsabilidades, a RI incentiva e apoia estudantes e a comunidade acadêmica em geral para a realização de intercâmbios em universidades e instituições científicas do exterior, orienta os alunos sobre oportunidades de bolsas, intercâmbios e cursos internacionais, fomenta a cooperação acadêmica internacional, dá suporte à participação de docentes e pesquisadores em eventos, negociações e comitês internacionais, promove a mobilidade acadêmica de estudantes estrangeiros e busca dar maior visibilidade à UCDB no cenário internacional. Com todas essas iniciativas, a UCDB tem se destacado cada vez mais como uma das universidades mais internacionalizadas e conectadas com o mundo.

A RI é responsável por auxiliar a universidade na implementação dessa política, por meio da promoção e do suporte às iniciativas de internacionalização, além de identificar oportunidades de negociação com instituições internacionais de interesse e incentivar e

apoiar estudantes e a comunidade acadêmica em geral para a realização de intercâmbios em universidades e instituições científicas do exterior.

5.3 Diversidade cultural, direitos humanos e igualdade étnico-racial

A UCDB desenvolve uma série de políticas institucionais voltadas para diferentes aspectos, como a Política de Assistência Social, a Política de Assistência Estudantil e a Política Institucional de Inovação e Sustentabilidade.

A Política de Assistência Social da UCDB visa promover a igualdade de oportunidades e garantir a regularidade da instituição no âmbito da Política Nacional de Assistência Social. Para isso, a política se baseia em diretrizes que incluem promover o diálogo entre as instâncias institucionais e a comunidade acadêmica, democratizar a informação e observar a igualdade de direitos no atendimento dos projetos realizados.

A Política de Assistência Estudantil da UCDB tem como objetivo garantir a plena realização do aluno como universitário, viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico. A política se baseia em diretrizes que incluem orientar de modo humanístico, promover o diálogo entre as instâncias institucionais e a comunidade acadêmica, defender a justiça social e eliminar todas as formas de preconceitos, democratizar as informações sobre o acesso e finalidades potencializadoras dos programas e incentivos estudantis e integrar as atividades fins da Instituição: ensino, pesquisa e extensão.

Além dessas políticas, a UCDB possui uma Política Institucional de Inovação e Sustentabilidade, que busca fomentar a inovação e a sustentabilidade na instituição e na comunidade. Essa política se baseia em diretrizes que incluem promover a cultura de inovação e sustentabilidade na instituição e na comunidade, desenvolver projetos de pesquisa e extensão que contribuam para a inovação e sustentabilidade, além de desenvolver programas de formação e capacitação em inovação e sustentabilidade.

Com uma ampla variedade de projetos em diferentes áreas do conhecimento, a UCDB busca dialogar com os segmentos minoritários da sociedade, como indígenas, negros, idosos, pessoas com deficiência, mulheres, crianças, adolescentes e jovens. Os projetos são realizados em áreas como Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente, Saúde, Cultura e Trabalho, visando sempre promover ações extensionistas de cunho social.

A UCDB tem o compromisso de respeitar as especificidades da comunidade externa e favorecer o fortalecimento da democratização do conhecimento e o acesso aos serviços no atendimento à população. Por meio dessas ações, a universidade contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A UCDB também possui políticas e ações institucionais voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Essas iniciativas formam uma base sólida para uma universidade católica, comunitária e filantrópica comprometida com o desenvolvimento da sociedade em que está inserida.

5.4 Comunicação

A UCDB tem como base de sua prática, manter comunicação eficaz e transparente com a comunidade. Como instituição certificada pelo CEBAS, a UCDB tem a obrigação de prestar contas sobre suas ações e como está utilizando os recursos recebidos. A universidade possui uma Política de Comunicação bem definida, que tem como objetivo informar e conectar pessoas, levando em consideração os valores, a cultura, a missão e os objetivos da instituição.

A UCDB tem como objetivo intensificar e diversificar os meios de comunicação com a comunidade interna e externa; por isso, pretende implantar a Gestão do Conhecimento e criar um banco de fontes/vitrine tecnológica. Com essas medidas, a universidade espera aumentar a visibilidade externa, melhorar o relacionamento interno e externo, além de aumentar a abrangência e cooperação das partes interessadas.

A UCDB se compromete a ser transparente em sua comunicação institucional, divulgando informações sobre seus cursos, programas, extensão e pesquisa. A instituição faz públicos documentos institucionais relevantes, permitindo o acesso às informações sobre os resultados da avaliação interna e externa, indicadores de qualidade do ensino superior e rankings acadêmicos. Além disso, a UCDB promove outras ações reconhecidamente exitosas e inovadoras, demonstrando seu compromisso em atender às necessidades da sociedade e focando nas pessoas comprometidas com a sociedade.

Para garantir a eficiência e a transparência na comunicação, a UCDB estabelece diretrizes que incluem o Reitor como o principal porta-voz da universidade. Dentre os canais de comunicação utilizados pela UCDB, destaca-se o site oficial, as redes sociais, a ouvidoria, o e-mail institucional, o mural e a intranet. Ademais, a universidade tem instâncias específicas

que atuam transversalmente às áreas, promovendo outras ações reconhecidamente exitosas e inovadoras.

Além disso, a universidade mantém a Área de Relacionamento (SeR), que tem como objetivo cultivar relacionamentos duradouros com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Por meio da divulgação de eventos e informações institucionais e da orientação aos acadêmicos, a SeR marca presença no dia a dia dos estudantes da UCDB, ajudando-os a entender como funciona a instituição e a solucionar quaisquer dúvidas que possam ter. A Área de Relacionamento também é responsável por cultivar os laços entre a universidade e seus ex-alunos, divulgando oportunidades de emprego e informações relevantes sobre cada área de atuação, incentivando o crescimento profissional e a continuidade da educação. Para os futuros acadêmicos da instituição, a SeR é a porta de entrada, organizando os processos seletivos, as visitas ao *campus* e os programas de oferta de bolsas de estudo.

Assim, a UCDB mantém um compromisso constante com a sociedade e a comunidade acadêmica, cultivando relacionamentos duradouros e sendo transparente sobre suas ações e uso de recursos. Através da SeR, a universidade busca estar presente no dia a dia de seus estudantes e ex-alunos, incentivando seu crescimento pessoal e profissional e fortalecendo a marca da instituição.

O SeR também organiza o País UCDB, evento dedicado aos alunos dos anos finais do ensino médio para conhecerem a infraestrutura da UCDB – reconhecida pelo Ministério da Educação como a melhor instituição particular de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul –, e os cursos ofertados, podendo formar uma imagem mais nítida do dia a dia de cada curso e das carreiras que desejam seguir.

A Universidade Católica Dom Bosco entende igualmente a importância da comunicação interna para criar sinergia, gerar engajamento e criar um ambiente colaborativo, e, por isso, tem adotado diversas estratégias para manter seus públicos internos informados e engajados. Dentre as principais ações adotadas pela UCDB com essa finalidade, destacam-se:

- Intranet: ferramenta de comunicação interna, que permite que os colaboradores da instituição tenham acesso a informações relevantes sobre a universidade, como notícias, eventos, documentos institucionais e serviços disponíveis.
- E-mails institucionais: a UCDB utiliza os e-mails institucionais para envio de informações importantes sobre atividades acadêmicas, administrativas e eventos.
- Murais: os murais espalhados pela universidade permitem que informações importantes sejam compartilhadas com os estudantes e com todos os colaboradores.

- Reuniões e eventos: a UCDB realiza regularmente reuniões e eventos para manter seu público interno atualizado sobre as atividades da instituição, além de promover a integração e o engajamento dos colaboradores.
- Ouvidoria: a ouvidoria é uma instância importante para a comunicação interna, permitindo que a comunidade acadêmica da UCDB possa fazer sugestões, críticas e reclamações sobre a instituição.
- Central de Atendimento: é um importante canal de comunicação da UCDB com a comunidade interna, responsável por diversos serviços e pela prestação de informações sobre procedimentos da universidade.

Além disso, os relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação são de grande importância como forma de divulgar os resultados das avaliações realizadas e de promover a transparência institucional. Por meio desses relatórios, a UCDB pode compartilhar informações relevantes sobre a sua atuação, identificar as áreas que precisam de melhorias e apresentar as estratégias adotadas para aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Os relatórios da CPA servem como um importante canal de comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, que podem ter acesso a informações sobre a instituição de forma clara e objetiva.

A instituição utiliza diversos canais de comunicação para divulgar os relatórios da CPA. O mais comum é por meio da intranet da UCDB, por meio da qual, os membros da comunidade acadêmica podem ter acesso aos relatórios da CPA de forma rápida e fácil, além de poderem acompanhar outras informações relevantes sobre a universidade. A UCDB também utiliza infográficos e outros materiais de comunicação visual para tornar os resultados das avaliações mais acessíveis e compreensíveis. Isso é especialmente importante para os alunos e professores que não têm formação na área de avaliação institucional e que podem encontrar dificuldades para compreender o significado de alguns dos indicadores avaliados.

Outra forma de divulgar os resultados das avaliações realizadas pela CPA é por meio de eventos e reuniões específicas, como os Fóruns de Avaliação, realizados periodicamente para apresentar os resultados das avaliações aos membros da comunidade acadêmica e promover um diálogo mais aberto e participativo sobre as questões avaliadas.

A UCDB busca aprimorar constantemente a sua comunicação interna e externa, de forma a tornar os resultados das avaliações mais acessíveis e compreensíveis para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Dessa forma, a instituição reafirma o seu compromisso com a transparência institucional e com a formação integral de seus alunos,

promovendo uma cultura de avaliação e de melhoria contínua em todas as suas atividades e práticas.

5.5 Interdisciplinaridade

Conforme consta neste documento, a missão da UCDB é “Promover, por meio de atividade de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pastoral a formação integral fundamentada nos Princípios cristãos, éticos e salesianos, de pessoas comprometidas com a sociedade e com a sustentabilidade”. Para alcançar o objetivo de formar profissionais que possuam, além da formação técnica, específica de cada profissão, o PPI propõe a formação integral dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades constitutivas, de autorregulação e sociocomunitárias.

Entende-se que a formação integral dos estudantes é uma das principais metas da educação que busca desenvolver habilidades e competências que vão além do conhecimento técnico e específico de cada área. Nesse sentido, a interdisciplinaridade surge como uma abordagem pedagógica fundamental para a formação de profissionais mais completos e preparados para atuar em um mundo cada vez mais complexo, interconectado e diverso.

A interdisciplinaridade na universidade é essencial para promover uma formação mais completa e diversificada aos estudantes, proporcionando a oportunidade de trabalhar em equipe com pessoas de diferentes áreas de especialização e de desenvolver habilidades de resolução de problemas complexos e de pensamento crítico. Além disso, a interdisciplinaridade permite a criação de projetos mais relevantes e inovadores, que podem ter um impacto mais significativo na sociedade.

A Universidade Católica Dom Bosco entende que a interdisciplinaridade se contrapõe à mera justaposição de disciplinas. Pelo contrário, trata-se de propiciar uma prática pedagógica que inter-relacione assuntos e disciplinas, de acordo com os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso. Nesse sentido, a Universidade promove a interdisciplinaridade dentro dos cursos, entre cursos da mesma área e entre cursos de áreas diferentes.

Dentro dos cursos: a concepção pedagógica dos cursos da UCDB fundamenta-se nos marcos referenciais do PPI e nas respectivas DCNs. São priorizadas metodologias que possibilitem uma visão interdisciplinar e colaborativa, com a construção e o fortalecimento da autonomia do estudante, enfatizando o processo dialógico, o senso crítico, o reconhecimento e valorização da diversidade, compreendida como riqueza humana e pedagógica.

Compreende-se, ainda, que toda a comunidade educativa contribui para o processo educativo do estudante, portanto, todos os espaços/tempos na Instituição têm a responsabilidade de compartilhar do compromisso educativo de maneira complexa e interdisciplinar. Tendo como princípio a perspectiva interdisciplinar, os cursos da UCDB propiciam a aproximação, a integração e o diálogo entre as diferentes disciplinas do curso. A interdisciplinaridade está presente na constituição dos cursos, rompendo com uma abordagem fragmentada, compartmentalizada do conhecimento que dificulta a formação integral do estudante.

Entre cursos da mesma área: O currículo que privilegia a interdisciplinaridade, organizando o curso por meio de eixos temáticos, ou seja, configura-se pela aproximação de disciplinas que têm diversos pontos de conexão, tanto umas em relação às outras, como no processo formativo como um todo. A operacionalização ocorre com reuniões periódicas entre os professores que compõem um determinado eixo temático, de maneira a superar a fragmentação da divisão em disciplinas, com um olhar mais integrado. Os docentes pensam coletivamente os seus planos de ensino para o semestre letivo, reconhecendo e enfatizando a interdisciplinaridade existente em torno do tema abordado no eixo. Trabalhar por eixos não significa secundarizar o aprofundamento das disciplinas, pelo contrário, a contribuição e alargamento da compreensão a partir de outros conhecimentos advindos das outras disciplinas que compõem o eixo, a especificidade se complexifica e o conhecimento é aprofundado.

Entre cursos de áreas diferentes: A Universidade criou o Núcleo de Formação Integral, composto por dez Disciplinas Institucionais que abordam diversos assuntos, visando a formação integral e disciplinar dos estudantes. Em cada semestre, o estudante cursa uma dessas disciplinas e tem a oportunidade de aprofundar nos conteúdos de maneira colaborativa e interdisciplinar, pois os grupos de estudo estão formados por alunos de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo a oportunidade de que um mesmo assunto seja analisado de maneira interdisciplinar e complementar. As disciplinas Institucionais são: O ser humano e o cuidado; Pesquisa e Aprendizagem; Ecologia e Sustentabilidade; Ética, Cidadania e Compromisso social; História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Direitos Humanos; Tecnologia e mídias sociais; Autonomia intelectual do estudante; Cenários da globalização: dimensões política, econômica e social; Acessibilidade e Inclusão

Ciente de que é fundamental que os professores estejam capacitados para desenvolver projetos interdisciplinares e fazer com que os estudantes vivenciem uma prática interdisciplinar, a Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PROGEX), junto com Observatório de Formação Integral (OFI), promove em cada início de semestre uma Semana de Formação

Docente, com o objetivo de consolidar a identidade didático-pedagógica da instituição realizando reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais da Universidade, para que estas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula, promovendo a interdisciplinaridade com a utilização de metodologias ativas e com estratégias que promovam a colaboração entre as diferentes áreas do conhecimento, contribuindo, assim, para uma formação mais completa e integrada dos estudantes.

5.6 Promoção de acessibilidade e de atendimento às Pessoas com Deficiência

Para a UCDB, o plano de acessibilidade para pessoas com deficiência é de extrema importância, pois tem como objetivo garantir que todos os estudantes, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas, tenham igualdade de oportunidades de acesso, participação e sucesso acadêmico. A seguir, seus fundamentos legais e o Plano de acessibilidade, nas suas diferentes dimensões: arquitetônica, atitudinal, comunicativa, pedagógica e digital.

5.6.1 Fundamentos e legislação

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) destina-se a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

De acordo com a Lei Federal n. 13.146/2015, Art. 27, “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. No referencial de acessibilidade consta no Art. 28, incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

- I – Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;
- II – Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;
- III – Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;
- IV – Oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;
- V – Adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;
- VI – Pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;
- VII – Planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;
- VIII – Participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;
- IX – Adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;
- X – Adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;
- XI – Formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

- XII – Oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- XIII – Acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;
- XIV – Inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;
- XV – Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;
- XVI – Acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;
- XVII – Oferta de profissionais de apoio escolar;
- XVIII – Articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

Já no Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

- I – Atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;
- II – Disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;
- III – Disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- IV – Disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;
- V – Dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI – Adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.

Desta forma, o plano de promoção de acessibilidade e atendimento diferenciado às pessoas com deficiência da Universidade Católica Dom Bosco foi elaborado com base na legislação específica sobre acessibilidade em vigor. Para o desenvolvimento do plano, a Instituição segue como marco as seguintes normas especialmente no que se refere ao atendimento de:

- Lei Federal n. 10.098/2000;
- Decreto Federal n. 5.296/2004;
- Lei Federal n. 10.098/2000;
- Lei Municipal n. 3.670/1999;
- Decreto Municipal n. 11.090/2010;
- Norma Técnica Brasileira NBR 9050/2015;
- Estatuto da Pessoa com Deficiência LF n. 13.146/2015;
- Estatuto do Idoso LF n. 10.741/2003;
- Norma Técnica Brasileira NBR 16537/2016;
- Norma Técnica Brasileira NBR 15599/2008;
- Norma Técnica Brasileira NBR 9050/2015.

5.6.2 Plano de promoção de acessibilidade

O plano de promoção de acessibilidade representa o compromisso social da Instituição, uma vez que garante a melhoria da qualidade de sua comunidade acadêmica, eliminando as barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e de tecnologia.

Para tanto, a Universidade não somente implantou como também implementou ações planejadas e eficientes, com vistas a uma educação de qualidade para pessoas com deficiências e necessidades educativas específicas, as quais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento, possibilitando atuar na mediação do processo ensino/aprendizagem de forma a satisfazer suas necessidades de conhecimento sendo que as discussões acerca da inclusão/acessibilidade ultrapassam a ideia de inclusão como sinônimo de respeito, tolerância e aceitação do outro, do outro que não é o “mesmo”.

Um movimento que possibilita ao estudante perceber-se como pessoa que tem potencial para aprender, para participar da sociedade de acordo com suas capacidades. O

papel social da educação superior na atualidade e a necessidade de que ela transcenda aos limites de seu compromisso tradicional com a produção e disseminação do conhecimento ocupa lugar de destaque nesta Universidade, aqui sempre inserido no debate acadêmico.

A acessibilidade é requisito legal, porém, ao compreendermos que é no projeto pedagógico que são alinhadas todas as questões, em que a diversidade humana é atendida, o conceito e acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocabulário expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Assim, de forma institucional, o plano de promoção de acessibilidade traz as evidências das intervenções realizadas na edificação, seja em ambientes internos ou externos, sob as normas técnicas de acessibilidade e também quanto ao processo pedagógico de atendimento e acolhimento das pessoas com deficiência. Observa-se, contudo, que as acessibilidades ora mencionadas estão implícitas nos Requisitos Legais e Normativos em Acessibilidade e algumas são apresentadas nominalmente de outra forma.

Aqui são citados os tipos de acessibilidade que compõem a estrutura da Instituição:

- Acessibilidade Arquitetônica: tem como objetivo proporcionar mobilidade e autonomia para o estudante com deficiência motora.
- Acessibilidade Atitudinal: sua principal característica colocar-se no lugar de outra pessoa sem se preocupar com as limitações e estereótipos
- Acessibilidade Comunicativa: tem como intuito eliminar as barreiras comunicacionais interpessoais no ecossistema educacional.
- Acessibilidade Metodológica / Pedagógica: é a preocupação com a metodologia utilizada pelo corpo docente. Assim, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) contemplam os pressupostos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva, definindo estratégias pedagógicas que permitam o acesso do estudante ao conhecimento e sua interação na comunidade acadêmica.
- Acessibilidade Digital: tem como intuito eliminar as barreiras tecnológicas nas plataformas de ensino WEB dentro da IES. Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A Universidade Católica Dom Bosco desde 2016 tem como objetivo tornar o *campus* acessível.

- Para isso, no que se refere a **acessibilidade arquitetônica**, implementou a melhoria das adaptações (barreiras arquitetônicas e de mobiliário) adequadas às pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, sejam elas, permanentes ou temporárias, como: calçadas, entrada principal, acessos, restaurantes e cantinas, salas de reuniões, locais de atendimento ao público, áreas de circulação, elevadores, bebedouros, salas de aula, sanitários, rampas de acesso, desníveis e degraus, escada, sinalização ambiental de localização, sinalização ambiental de emergência, passarelas, sacadas, portas, áreas-espacos reservados nos espaços da Universidade e estacionamento com reserva de vagas para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, mobiliário adaptado – mobiliários com leiautes adaptados (telefones, mesas ou superfícies para refeições, ou trabalho, balcões, entre outros) para atender a quem utiliza cadeira de rodas, aparelhos ortopédicos, próteses e também a quem precisa de apoio, dentre outros.

A Universidade tem como objetivo formar profissionais conscientes de sua responsabilidade social na construção de um projeto democrático de sociedade e destaca a responsabilidade com a formação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento. Levando em conta todas estas questões, torna-se muito pertinente a discussão sobre **acessibilidade atitudinal** no ensino superior, isto está atrelado diretamente ao exercício de romper com estas barreiras, fazendo com que todos os acadêmicos presentes dentro da Instituição possam problematizar esta temática. Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Então, a Instituição é considerada socialmente responsável quando identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, estabelece metas e estratégias para o enfrentamento das fragilidades, reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo o ecossistema educativo.

As barreiras comunicacionais são qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios, ou sistemas de comunicação. Portanto, a **acessibilidade comunicativa** é a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal, nesse sentido, criaram-se condições para a utilização de equipamentos e meios de comunicação acessíveis que possibilitem a apropriação dos conteúdos dos materiais didáticos e permitam a circulação das informações no contexto universitário, favorecendo o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano dos estudantes com deficiência.

Na Universidade Católica Dom Bosco a **acessibilidade metodológica / pedagógica** visa promover a aquisição de equipamentos e tecnologias assistivas adequadas ao atendimento das pessoas com necessidades especiais, a geração e acompanhamento dos processos administrativos para atendimento de alunos com deficiências; oferecimento dos serviços de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais, interlocutor de leitura orofacial – atendente ou algum membro da equipe capacitado para comunicar-se com a pessoa com deficiência auditiva não usuária de Língua Brasileira de Sinais (Libras). O atendimento pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) atende às necessidades educacionais específicas de acesso ao conhecimento do estudante e como fomento a sua permanência na Universidade; participação e promoção de eventos e projetos sobre acessibilidade e inclusão para a comunidade interna e externa; acompanhamento e orientação aos docentes que ministram disciplinas para estudantes com deficiência oferecendo sugestões de encaminhamento, disponibilização de tecnologias assistivas, além de estratégias e metodologias alternativas, quer nas questões didáticas, quer nas formas de avaliação para lidar com as necessidades de aprendizagem específicas em relação as suas deficiências. A ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Quanto a **acessibilidade digital**, a Universidade dispõe de recursos que possibilitam a navegação, a compreensão e a interação de qualquer pessoa na web independentemente de suas dificuldades ou deficiências, como audiolivro, recursos de informática acessível com a finalidade de possibilitar a interação de pessoas com diferentes graus de comprometimento motor e/ou de comunicação e linguagem, em processos de ensino e aprendizagem. Sítios e aplicações desenvolvidas de forma que as pessoas possam perceber, compreender, navegar e utilizar os serviços oferecidos com navegadores que leem o texto da página e utilizem sintetizadores de voz, possibilitando a acessibilidade aos conteúdos, softwares para leitura de pessoas com baixa visão que possibilitam a leitura, transcrevem textos em caracteres Braille para caracteres alfanuméricos em português, criam textos em Braille no computador, acoplam a leitura de tela a sintetizador de voz, uso do teclado virtual de leitor de tela que aparece no monitor e transforma em informação auditiva.

No ato da matrícula, o estudante preenche um formulário (Requerimento Geral) com seus dados pessoais e nele o estudante informa se tem algum tipo de deficiência ou necessidade específica e anexa o laudo solicitando o atendimento especializado do NAP para que ele tenha acesso às tecnologias assistivas necessárias para que seu processo de ensino e aprendizagem seja alcançado de forma integral e sua acessibilidade garantida.

5.6.3 Núcleo de Apoio Pedagógico – Processo pedagógico de acolhimento

Dentro da Universidade funciona o Núcleo de Apoio Pedagógico tem como papel assessorar as coordenações de curso e docentes no que tange à construção com o projeto pedagógico de curso, em consonância ao Projeto Pedagógico Institucional e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Auxilia o planejamento de formações docentes, sendo estas, momentos de formação continuada, realiza encaminhamentos pedagógicos e metodológicos, individuais e coletivos, realiza mediação de questões pedagógicas entre professores e estudantes, além de atendimento aos estudantes com deficiência e ou transtorno de aprendizagem (Projeto Pedagógico Institucional, 2018) tem como papel também assessorar as coordenações de curso e docentes no que tange à construção do projeto pedagógico de curso, em consonância ao projeto pedagógico Institucional e as Diretrizes curriculares nacionais.

As ações do Núcleo de Apoio Pedagógico visam também a promoção da saúde mental e o bem-estar do corpo docente e discente, a contribuição no processo de ensino-aprendizagem e nas relações sociais na Instituição e fortalecimento da inserção de pessoas com necessidades especiais no meio acadêmico.

A tendência da política social foi a de fomentar a integração e a participação e de lutar contra a exclusão. A integração e a participação fazem parte essencial da dignidade humana e do gozo e exercício dos direitos humanos. No campo da educação, essa situação se reflete no desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma autêntica igualdade de oportunidades.

As práticas educacionais inclusivas revelam que a inclusão educacional não é do interesse apenas dos estudantes que demandam atendimento diferenciado, haja vista que a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais evoluídas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

A UCDB tem uma política de atendimento aos discentes bastante abrangente e focada na formação integral do estudante. A instituição oferece diversos programas de acolhimento e permanência do discente, visando promover a integração e a adaptação dos estudantes ao ambiente acadêmico, bem como programas de acessibilidade, para atender às necessidades específicas de cada aluno.

5.6.4 Qualificação docente para disciplina Libras

Uma das primeiras áreas de estudo disponibilizadas por esta instituição foi a de Letras, o que possibilitou ações significativas relacionadas à capacitação docente. Quando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como a língua materna dos surdos do Brasil por meio da promulgação da Lei 10436/2002, a instituição já mantinha pesquisas sobre o aprendizado dessa língua.

O Decreto 5626/2005 regulamentou a Lei n. 10.436/2002 com o objetivo de garantir um melhor desempenho no processo de escolarização para pessoas surdas, tornando obrigatória a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura de nível superior, fonoaudiologia e magistério de nível médio. Essa disciplina deve ser oferecida opcionalmente nos demais cursos das diferentes áreas do conhecimento.

Nesta época UCDB ajustou as grades curriculares de seus cursos, tornando a disciplina de Libras opcional em todos os cursos oferecidos e obrigatório para os especificados na legislação.

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) é responsável pela implementação da disciplina em diferentes cursos, além de fornecer suporte aos estudantes que necessitam de atendimento especializado. A equipe é formada por professoras, intérpretes, ledora e duas profissionais de apoio educacional, que não apenas auxiliam os estudantes, mas também preparam os docentes para receberem estudantes com necessidades especiais.

Para atender ao Artigo 7º do Decreto 5626/2005, há perspectiva para que a disciplina de Libras no Ensino Superior possa ser ministrada por pessoas que apresentem os seguintes perfis:

- I – Professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;
- II – Instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;
- III – Professor ouvinte bilíngue: Libras-Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

Desde o ano de 2005 contamos com um professor especificamente responsável diretamente pela implementação da disciplina de LIBRAS na IES, com formação adequada para esta finalidade.

Ainda, a Universidade Católica Dom Bosco, mantém oferta de pós-graduação *lato sensu* em Libras, com mais de 5 turmas formadas. O egresso deste curso passa a ser habilitado para atuar no ensino de Libras, mantendo assim, além dos requisitos propostos pelo Decreto 5626/2005, uma contribuição mais significativa na formação do seu próprio corpo docente, bem como para as demais IES.

5.7 Inovações tecnológicas, empreendedorismo e propriedade Intelectual

As políticas de inovação, desenvolvimento tecnológico e propriedade intelectual da UCDB visam propiciar a docentes e estudantes mecanismos que estimulem empreendedorismo, pesquisa científica e tecnológicas. A pesquisa e desenvolvimento tecnológico é composta por três objetivos:

- 1.** Fomentar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico;
- 2.** Produzir e disseminar conhecimento científico e tecnológico de ponta;
- 3.** Consolidar a política de inovação e sustentabilidade.

A UCDB busca a interação entre a comunidade acadêmica e o setor produtivo, no intuito de fomentar a transferência de tecnologia e a criação de novos produtos e serviços. Para tanto, conta a Agência de Inovação e Empreendedorismo da Universidade Católica Dom Bosco, a S-INOVA / UCDB, que foi constituída em março de 2015 com objetivo de identificar, apoiar, promover e implementar parcerias com empresas, instituições e governo para a adequada utilização do conhecimento desenvolvido na universidade em prol do desenvolvimento social e econômico, no âmbito regional e nacional, oferecer oportunidades para o nascimento e/ou expansão de empresas, ou outras entidades de direito privado de base mista detentoras de personalidade jurídica própria, bem como promover a integração de ações relacionadas à inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, com foco no aprimoramento da política institucional de inovação e na estratégia de ações, tanto internas quanto externas à Universidade.

Missão da S-Inova:

Valorizar a pesquisa básica e aplicada, o conhecimento científico, tecnológico e cultural desenvolvidos no âmbito acadêmico, para promoção e articulação de parcerias entre a

Universidade e o setor produtivo a fim de difundir a cultura da sustentabilidade, empreendedorismo e inovação na região local.

Visão da S-Inova:

“Ser líder na difusão do ecossistema de inovação e empreendedorismo no âmbito regional com reconhecimento nacional.”

Estrutura

A agência S-INOVA / UCDB está diretamente vinculada à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP, e é composta por 03 (três) Núcleos:

1. Núcleo de Inovação Tecnológica;
2. Núcleo de Empreendedorismo;
3. Núcleo de Gestão de Projetos e Parcerias.

5.7.1 Núcleo de Inovação Tecnológica

O Núcleo de Inovação Tecnológica é o setor da S-INOVA responsável por identificar, dentro dos projetos inovadores, quais destes são passíveis de proteção intelectual, aplicá-la e realizar a transferência tecnológica desta inovação. Em outras palavras, o NIT é a ponte entre as inovações desenvolvidas na Universidade e o Mercado. Serviços deste núcleo:

1. Proteção de PATENTES (Invenção e Modelo de Utilidade) as quais necessariamente foram desenvolvidas no âmbito da universidade;
2. Proteção de PROGRAMAS DE COMPUTADOR os quais necessariamente foram desenvolvidas no âmbito da universidade;
3. Proteção de MARCAS, institucionais e/ou vinculadas às Unidades e Atividades acadêmicas, desde que aprovadas oficialmente pela universidade;
4. Proteção de DESENHOS INDUSTRIALIS os quais necessariamente foram desenvolvidas no âmbito da universidade;
5. Licenciamento das tecnologias desenvolvidas no âmbito da universidade
6. Orientações gerais sobre proteção intelectual para a comunidade acadêmica, incubados, pré-incubados e parceiros e/ou conveniados.

5.7.2 Núcleo de Empreendedorismo

O Núcleo de Empreendedorismo da Agência S-INOVA, atua como agente de mudança por meio da propagação do espírito empreendedor.

Objetivos

1. Tem como finalidade promover a cultura empreendedora na comunidade acadêmica, e assim, desenvolver o espírito empreendedor neste cenário a fim de que possam fazer frente às necessidades impostas e demandadas pelo meio;
2. Estimular a criatividade para a concepção de produtos ou serviços advindos de um processo frugal;
3. Fomentar o surgimento de empreendimentos inovadores.

Serviços

1. Apoio à Gestão Empresarial;
2. Elaboração de Modelo de Negócios;
3. Prospecção de Empresas, Negócios e Entidades para a Incubadora S-INOVA;
4. Hospedagem de empresas Pré-Incubadas e Incubadas;
5. Disseminação de informações sobre Empreendedorismo;
6. Articulação entre setor produtivo e as áreas de conhecimento da UCDB.

5.7.3 Núcleo de gestão de projetos e parcerias

O Núcleo de Gestão de Projetos e Parcerias é responsável por intermediar a interação entre a universidade, empresas e governo através de parcerias e/ou projetos com instituições públicas e privadas com foco em PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), para desenvolvimento socioeconômico regional e agregação de valor e relevância acadêmica ao corpo discente e docente.

Objetivo

1. Promover a aproximação da academia com a sociedade civil e governo a fim de gerar conhecimentos, produtos e serviços tecnológicos que atendam às reais necessidades de mercado;

2. Promover o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional de maneira sustentável através da inovação e da cultura empreendedora da comunidade acadêmica juntamente à sociedade civil;
3. Fomentar e atrair investimentos públicos e privados para incentivo à pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas.

5.8 Revistas acadêmico-científicas indexadas no Qualis

A UCDB também incentiva a participação dos professores em eventos de âmbito local, regional, nacional e internacional, com regras e fluxos estabelecidos, a depender da disponibilidade do orçamento anual. Além disso, a universidade possui uma editora responsável pela organização e editoração de cinco periódicos indexados: Série-Estudos, Revista Tellus, Revista Multitemas, Revista Interações e Revista Psicologia e Saúde. Esses periódicos recebem artigos internos e externos para publicação.

Tabela 1 – Classificação dos Periódicos – Qualis do Quadriênio 2017-2020

Revista	ISSN	Qualis
Série-Estudos	2318-1982	A3
Tellus	2359-1943	A3
Multitemas	2447-9276	B1
Interações	1984-042X	A3
Psicologia e Saúde	2177-093X	A3

5.8.1 Série-Estudos

A Revista Série-Estudos, com periodicidade quadrienal, publica artigos científicos relacionados a área de educação de autores brasileiros e estrangeiros. Os artigos podem ser submetidos na língua portuguesa ou em língua estrangeira. A missão da Revista é contribuir para a divulgação do conhecimento científico na área de educação. Os artigos podem ser enviados como demanda contínua ou em forma de Dossiê. Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o

conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

5.8.2 Revista Tellus

A Revista Tellus está voltada para a publicação de resultados de pesquisa e documentação sobre as populações indígenas, especialmente sul-americanas, e é vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Seus objetivos são veicular materiais diversos relacionados à etnologia indígena ou estudos interdisciplinares que tenham interface com a antropologia; possibilitar a divulgação de textos escritos por autores indígenas; bem como, promover um maior intercâmbio do NEPPI com outras instituições de pesquisa.

Todo o conteúdo publicado pela Tellus é acessível gratuitamente e pode ser lido, baixado, copiado, distribuído e pesquisado desde que sejam respeitados os direitos autorais.

5.8.3 Revista Multitemas

A Revista Multitemas teve seu primeiro número publicado em 1996, pela Editora UCDB, afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Exerceu papel fundamental para a sua criação o Prof. Dr. Vicente Fideles de Ávila, quando da criação do Programa de Mestrado em Educação. Mais tarde, pela própria natureza multi e interdisciplinar, a Revista Multitemas aproximou-se de forma muito acentuada do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

5.8.4 Revista Interações

A Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local é uma revista criada pelo Programa de Doutorado e Mestrado em Desenvolvimento Local da UCDB. A revista busca fornecer subsídios para a adoção de novas formas locais de comportamento social, formas eficazes para a geração de desenvolvimento endógeno, segundo meios, regras e estratégias próprias, respeitando a diversidade cultural e a gestão autônoma de recursos e

técnicas características dos territórios. Tornou-se também um imperativo, perante o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico e Doutorado, de consolidação de publicações que pudessem contribuir não só para a formação de pesquisadores e, consequentemente, para o desenvolvimento científico, mas também para a constante atualização de conhecimentos na área de Desenvolvimento Local.

5.8.5 Revista Psicologia e Saúde

A Revista Psicologia e Saúde é um produto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco que veicula, quadrimestralmente, artigos originais e inéditos relacionados aos diversos campos teórico-metodológicos da Psicologia e suas relações com a Saúde. Aceitam-se, também, trabalhos multi e interdisciplinares no diálogo das Psicologias com áreas afins.

A Revista tem por missão difundir conhecimento científico frente a problemáticas contemporâneas do comportamento humano e da promoção da saúde, possibilitando o desenvolvimento da Psicologia como disciplina e prática profissional.

6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão conectados e devem, pois, estar articulados com os projetos pedagógicos dos cursos, formando um ecossistema que permite planejar, realizar e avaliar a aprendizagem, garantindo a formação integral de todos os membros da comunidade acadêmica, visando promover uma ecologia dos saberes, na qual as dimensões do ensino, pesquisa, extensão e pastoral sejam caminhos integrativos para as múltiplas formas de ensino e aprendizagem.

O Projeto Pedagógico Institucional norteia o projeto pedagógico dos cursos no que se refere à missão, à concepção e ao perfil, aos objetivos e às linhas básicas da educação, o qual busca ser um trabalho coletivo, avaliando-se continuamente, favorecendo o aspecto interdisciplinar, propiciando a integração e o fluxo de informações entre a comunidade interna e externa, buscando constantemente a formação integral dos estudantes.

6.1 Fundamentos

O Projeto Pedagógico Institucional é um documento da IES, cujo escopo é implementar a tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho, estruturando-se como o modelo educativo desta Instituição.

Ciente da complexidade do mundo atual e das questões que emergem na educação contemporânea, a Universidade reforça seu compromisso com as necessidades da sociedade, sem perder os fundamentos e princípios educativos que orientam a ação formativa.

As inspirações do projeto são os documentos da Igreja sobre a Educação Católica, os documentos das IUS (Instituições Salesiana de Ensino Superior) e a Pedagogia Salesiana, que tem como princípio formar bons cristãos, honestos cidadãos e profissionais competentes. Isso se desdobra em quatro objetivos educacionais:

- a. Formar pessoas dentro da visão de mundo cristão, que tenham na solidariedade o fundamento de suas ações;
- b. Formar profissionais comprometidos com a ética e com o bem comum;
- c. Promover processos educativos que propiciem criatividade, inventividade, produção de ciência, tecnologia e que contribuam para a transformação da realidade em prol de um modelo econômico-social orientado para a vida;

- d. Formar pessoas que reconheçam a pluralidade da sociedade, a diversidade como uma riqueza, a sustentabilidade como caminho, e que promovam a superação de toda a forma de preconceitos e discriminações.

Quanto aos marcos referenciais, o projeto pedagógico da UCDB está alicerçado em três níveis de horizontes teóricos que aqui serão denominados sob o termo “concepções”. Estas foram construídas e articuladas de maneira a corresponder à missão da IES presente no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os marcos referenciais se organizam em quatro concepções: A epistemológica, a pedagógica, a metodológica e a jurídica.

A **concepção epistemológica** do processo formativo reconhece a dimensão política e social de qualquer conhecimento. Nesse sentido, importa privilegiar a construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade e que permitam a intervenção para a resolução dos problemas, tendo em vista a construção da justiça social.

A **concepção pedagógica** assenta-se na formação humanística, profissional e cidadã crítica, baseada no Sistema Preventivo. A concepção pedagógica, condizente com a postura epistemológica, implica uma relação entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e subjetivos, vividos por meio de práticas axiológicas que proporcionem uma formação integral ao estudante, com qualidade científica, humanística e reconhecendo o caráter social de todo e qualquer processo formativo. Por meio de um processo pedagógico no qual o estudante é protagonista, isto é, um sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem, é que a universidade vai formar o profissional e cidadão responsável, comprometido, crítico, participativo e ético.

A **concepção metodológica** também é compreendida nas dimensões pessoal, axiológica e social. A metodologia, além do referencial epistemológico e pedagógico, envolve técnicas que indicam como fazer, mas não se constituem como truques, artifícios ou macetes para dar aula, como se estes fossem instrumentos engenhosos que propiciassem habilidade. Assim, destaca-se que a perspectiva metodológica da instituição se materializa em um método que tem como Princípio a dialogicidade, a afetividade, a criticidade, o protagonismo, a interação e a cooperação, por meio do ensino, pesquisa, extensão e pastoral, enfatizando a comunidade acadêmica de forma ativa no processo de (re)construção do conhecimento.

Portanto convém pensar processos pedagógicos em que a comunidade educativa esteja radicalmente envolvida na criação, produção e construção do conhecimento, sobretudo por meio da pesquisa concretizada nos diferentes desdobramentos dos métodos de ensino e aprendizagem que têm como referência a participação ativa dos sujeitos. O envolvimento dos estudantes, ainda na fase de graduação, em procedimentos sistemáticos de produção do

conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem.

Assim, é possível observar que a pedagogia salesiana está estreitamente vinculada a uma formação profissional e a uma cidadania crítica e comprometida com a dignidade humana, por meio da justiça social e da atuação profissional ética e competente. Ela está, conforme já destacado, profundamente articulada com a concepção epistemológica, pedagógica e metodológica proposta no Projeto Pedagógico Institucional.

Em relação à concepção jurídica, pode-se dizer que a Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT) é uma associação civil, de caráter católico, benficiante, educativo-cultural e de assistência social, criada em 1932, quando “representantes de várias entidades salesianas, sediadas no antigo Estado de Mato Grosso, desde 18 de junho de 1894, reunidos em Assembleia, decidiram instituir-se em sociedade civil, com o nome de Inspetoria ou Missão Salesiana de Mato Grosso” (Estatuto da MSMT).

Universidade Católica Dom Bosco teve seu reconhecimento recomendado, por unanimidade, pelo Conselho Federal de Educação, através do Parecer n. 569/93, e concedido credenciamento pela Portaria MEC n. 1.547, de 27 de outubro de 1993, publicada no D.O.U., de 28/10/1993.

Pela Portaria n. 550, de 25 de fevereiro de 2005, a UCDB foi credenciada para ofertar cursos de graduação na modalidade EAD. Em 24 de outubro de 2011, foi recredenciada pela Portaria n. 1536. No ano de 2014, pela Portaria 1536, de 30 de outubro, obteve a Qualificação como IES Comunitária. Por último, em 10 de março de 2017, obteve seu recredenciamento EAD, pela Portaria n. 332.

6.2 Matriz do PPI

A UCDB, por ser uma instituição comunitária, católica e salesiana, busca pensar o seu processo educativo como um ambiente relacional, capaz de produzir vida, e vida em abundância, traduzidos em uma **vida significativa e produtiva** que resulta do encontro entre aquilo que a pessoa faz e gosta de fazer, somado àquilo que a sociedade precisa para garantir a dignidade da vida humana, ou seja, uma sociedade melhor.

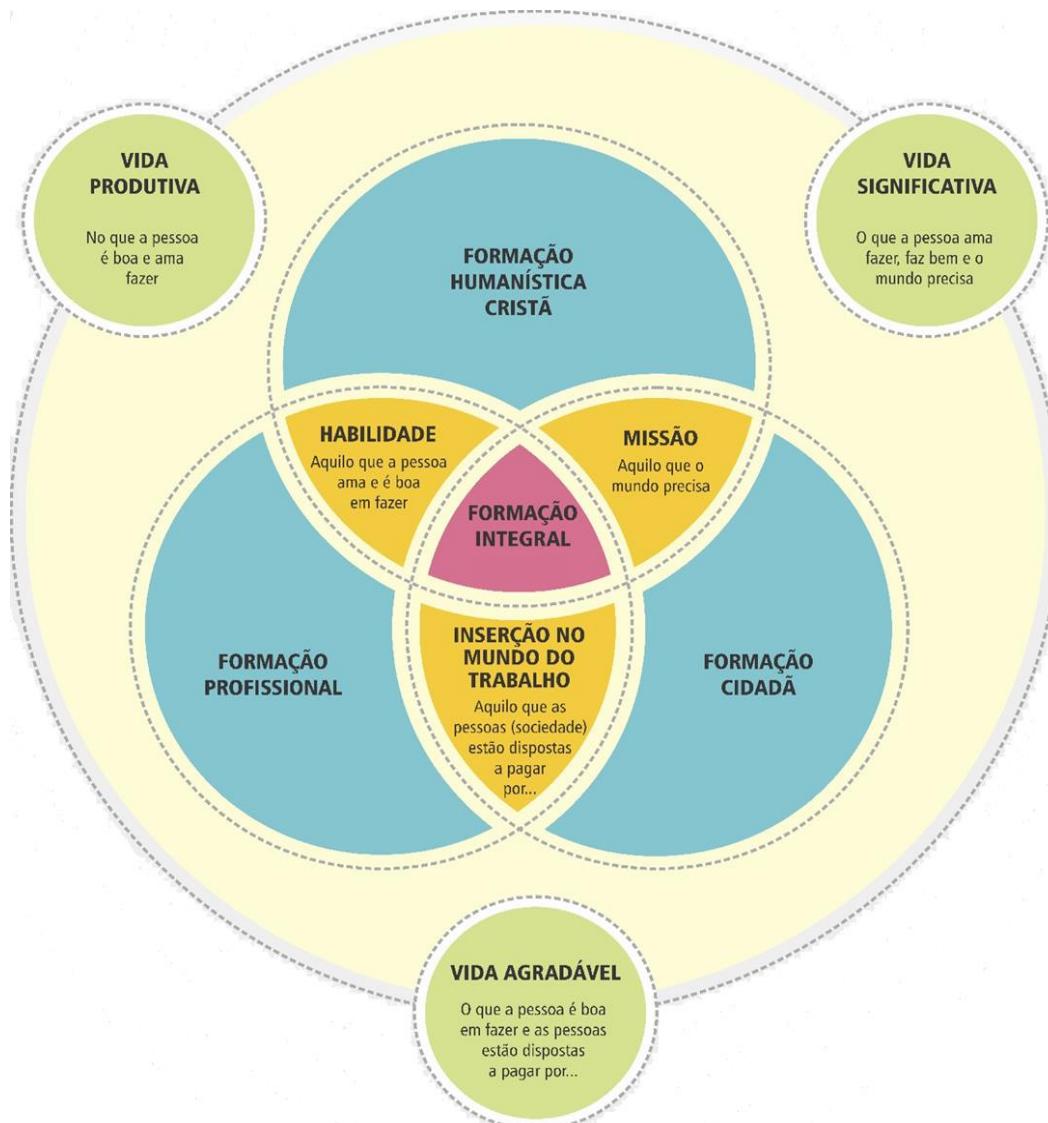
Com base no conceito de comunidade educativa complexa e orgânica, constituída por seus diferentes atores, apresentamos neste item a centralidade do estudante. Essa comunidade educativa se articula dentro de 4 princípios:

- 1º A descentralização do conhecimento e a construção de uma ecologia dos saberes;

- 2º A busca da excelência pedagógica por meio de um processo orgânico e participativo;
- 3º O desenvolvimento de práticas empreendedoras e inovadoras por meio da pesquisa como caminho formativo e da extensão e pastoral como vínculo e compromisso com a sociedade;
- 4º Uma formação inclusiva e sustentável que vê na diversidade e na pluralidade uma riqueza pedagógica.

A UCDB objetiva formar pessoas/profissionais comprometidos eticamente com a transformação da sociedade. Tais perspectivas educativas podem ser expressas no seguinte modelo representativo:

Figura 2 – Representação da Matriz do PPI



6.3 Perfil do egresso

Os estudantes da UCDB, formados integralmente, devem ser despertados ao longo do processo para desenvolverem um conjunto de habilidades que, obedecendo à proporcionalidade de cada área do conhecimento, devem ser estimuladas, buscando responder aos três campos da formação integral expressos na Matriz do PPI, a saber: o Humanístico-Cristão; o da vida social ou cidadã; o da inserção no mundo do trabalho.

Tais habilidades são desenvolvidas dentro de uma lógica ecossistêmica, nas quais os diferentes papéis se somam em um único processo de formação, nos quais cada um é protagonista da sua história e influenciador da história dos demais.

Contudo, para que o conjunto dos papéis possa ser exercido de uma maneira orgânica, a comunidade educativa fez, então, um esforço de esclarecer o que se espera de cada membro para que o processo de formação dos estudantes seja feito de uma maneira gradual, orgânica e coparticipativa.

Com isso, a UCDB quer oferecer à sociedade uma pessoa capaz de ajudá-la a se desenvolver como um espaço inclusivo, no qual a produção de ciência e tecnologia de maneira responsável, atrelada ao conhecimento técnico e à inovação sejam características dos nossos egressos. Muito mais do que máquinas de fazer ou pensar, queremos propor e entregar para a sociedade agentes de transformação que consigam estar à altura de um mundo em contínua mudança.

Os núcleos de habilidades de uma formação integral buscam explicitar quais são as habilidades que possibilitam a construção do perfil do egresso da UCDB, que são as seguintes:

6.3.1 Constitutivas

- **Comunicação** – Capacidade de expressar aquilo que pensa, de ouvir o outro e de dialogar;
- **Trabalhar com informações** – Capacidade de buscar, selecionar e compreender criticamente diferentes fontes;
- **Interpretação** – Capacidade de apropriação e análise crítica do conhecimento;
- **Lógica** – Capacidade de desenvolver raciocínio coerente;
- **Reflexão** – Capacidade de problematizar e valorar criticamente os conhecimentos;

- **Resolução de problemas** – Capacidade de compreender, interpretar, intervir e propor alternativas a situações diversas.

6.3.2 De autorregulação

- **Desenvolvimento de uma visão afirmativa da vida** – Capacidade de enxergar possibilidades de superação;
- **Responsabilidade** – Capacidade de comprometer-se coletiva e eticamente;
- **Formação continuada** – Capacidade de reconhecer a permanente incompletude do conhecimento;
- **Dedicação a um projeto/causa** – Capacidade de buscar elementos para afirmação de uma vida significativa;
- **Autoavaliação** – Capacidade de se autoanalizar criticamente.

6.3.3 Sociais-comunitárias

- **Trabalho em equipe** – Capacidade de interagir, respeitar e dialogar com diferentes grupos;
- **Participação de projetos e interações em grupos** – Capacidade compartilhar ideias, experiências e conhecimentos na perspectiva colaborativa;
- **Convivência com a diferença** – Capacidade de reconhecer e dialogar com as diversidades, como riquezas humanas.

6.4 Comunidade educativa

A comunidade educativa se caracteriza pelo conjunto de pessoas que compartilham do compromisso educativo dentro de determinados ambientes que se estruturam de maneira complexa e ecossistêmica, para isso, cada membro dessa comunidade deve se empenhar para desenvolver o papel que lhe é designado:

6.4.1 Papel do estudante

- Estar aberto ao diálogo;
- Demonstrar interesse pela própria vida e pela profissão que está aprendendo;
- Analisar situações reais e complexas propostas pelos professores;
- Aprender a buscar, classificar e selecionar as informações nas diversas fontes, por exemplo: internet, bibliotecas digitais, banco de fontes, banco de teses, livros, artigos, entre outros;
- Utilizar diversos recursos tecnológicos como meios de aprender;
- Interagir com professores e/ou especialistas em diferentes temáticas;
- Aprender a administrar o processo da própria aprendizagem assumindo e compartilhando responsabilidades com as demais pessoas com as quais convive, trabalha e/ou estuda.

6.4.2 Papel do professor

- Mediar a produção do conhecimento específico da sua disciplina, contribuindo assim para o processo de orientação, aprofundamento e enriquecimento formativo;
- Explorar, investigar e propor situações contextuais relacionadas aos assuntos e temas desenvolvidos nas disciplinas;
- Planejar, desenhar e desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o aprofundamento das temáticas pertinentes à formação profissional da comunidade educativa;
- Incentivar um ambiente educativo inclusivo que contemple as pluralidades da comunidade educativa;
- Avaliar o processo formativo do aluno nas dimensões profissional, humanística e cidadã;
- Utilizar a pesquisa em seu cotidiano de trabalho, como mediação para a produção do conhecimento;
- Possibilitar, por meio da articulação teoria e prática, a formação integral;

- Apropriar-se de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, dinamizando o processo formativo;
- Considerar a experiência dos estudantes no processo educativo;
- Trabalhar em equipe, colaborando e aprendendo, sob uma perspectiva interdisciplinar, criando uma ecologia de saberes.

6.4.3 Papel da comunidade educativa

- Enriquecer o ponto de vista dos membros;
- Fundamentar e robustecer as propostas, hipóteses ou soluções com as quais a comunidade lida;
- Estruturar, com maior solidez, o processo de resolução dos desafios educativos propostos;
- Desenvolver a inclusão e a aceitação dos pontos de vista diversos;
- Motivar os membros mais desatentos ou menos interessados;
- Auxiliar no processo de resolução de conflitos;
- Oferecer uma experiência de assocacionismo.

6.4.4 Papel do ambiente de aprendizagem

- Estimular a criatividade e a liberdade de expressão responsável, dos estudantes;
- Incentivar os estudantes a uma situação de conforto e segurança para que eles possam se abrir ao processo de ensino-aprendizagem.

Uma comunidade educativa que é capaz de aprender é um dos elementos importantes que caracterizam uma Universidade. Porém, a qualidade e a gestão do processo de ensino e aprendizagem devem se caracterizar por um esforço orgânico em construir um ecossistema educativo capaz de formar integralmente. Para isso, apresenta-se o que se espera das pessoas institucionais responsáveis pelo acompanhamento e gestão da qualidade:

6.4.5 Papel do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

- Assessorar as coordenações de curso e docentes no que tange à Construção do Projeto Pedagógico de Curso, em consonância ao Projeto Pedagógico Institucional e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Formação continuada;
- Encaminhamentos pedagógicos e metodológicos individuais e coletivos;
- Mediação de questões pedagógicas entre professores e estudantes;
- Atendimento de estudantes com deficiências e ou transtornos de aprendizagem.

6.4.6 Papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

- Ser o núcleo estratégico que traduz as intuições e propostas educativas institucionais à realidade do curso;
- Pensar e acompanhar os processos de desenvolvimento das práticas de excelência pedagógica dentro do curso;
- Promover a sinergia entre os docentes do curso, criando um colegiado orgânico e colaborativo;
- Auxiliar o coordenador do curso no processo de melhoria contínua;
- Estimular os docentes no processo de implementação de práticas inovadoras;
- Garantir Asseverar a qualidade na formação dos estudantes por meio de práticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pastoral;
- Promover estratégias que garantam o desenvolvimento dos estudantes nas dimensões profissional, humanística e cidadã;
- Pensar estratégias para implementar eficientemente a internacionalização no curso;
- Garantir a organicidade, a interdisciplinaridade e a qualidade da proposta pedagógica institucional;
- Garantir que a pesquisa seja incorporada como processo formativo, e a extensão e a pastoral, como vinculação com a sociedade;
- Assegurar a implementação das políticas referentes às disciplinas e conteúdos que tratam de educação ambiental, educação em direitos humanos; educação das

relações étnico-raciais; Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; LIBRAS;

- Desenvolver o plano de implementação e desenvolvimento das habilidades durante o curso.

6.4.7 Papel do coordenador de curso

- Liderar e gerir o curso;
- Monitorar e desenvolver os indicadores de qualidade do curso, sejam eles os da regulação ou os identitários;
- Implementar e gerir o processo de internacionalização do curso;
- Representar politicamente o curso frente à alta gestão da universidade, conselhos de classe e autarquias.

6.4.8 Papel da avaliação institucional

- Tornar a Avaliação Institucional um processo sistemático e permanente, na busca do aperfeiçoamento dos processos educativo e de gestão, incentivando a participação da comunidade universitária no seu desenvolvimento integral;
- Consolidar o processo de Avaliação Institucional como forma de contribuir para a melhoria de sua qualidade;
- Promover o desenvolvimento dos cursos por meio da avaliação e dinamização dos seus projetos pedagógicos;
- Aprimorar os sistemas de gestão e acompanhamento acadêmico;
- Aperfeiçoar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico do curso;
- Promover a formação continuada, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação.

6.5 Modus operandi

O processo de desenvolvimento de habilidades, valores e da formação integral extrapola os espaços e currículos centrados nos conteúdos e busca conduzir os estudantes a viver uma experiência de ensino-aprendizagem, por isso, muito mais do que salas de aula e laboratórios, deve-se promover ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes sejam estimulados nas três dimensões presentes na Matriz do PPI. As atividades de complementação curricular dentro da UCDB podem ser desenvolvidas em quatro vertentes:

- 1^a Atividades de extensão que promovem a inserção da comunidade educativa na sociedade, na perspectiva de contribuir em seu desenvolvimento e transformação;
- 2^a Projetos coordenados pela pastoral universitária, orientados ao desenvolvimento integral dos estudantes, seja na vivência de uma espiritualidade, valores, seja na experiência do associacionismo;
- 3^a Acompanhamento psicopedagógico e a pessoas com deficiência, presentes nos projetos de bem-estar e saúde da instituição, tais como: clínica-escola, academia-escola, atléticas, clubes temáticos, ASA, entre outros;
- 4^a Projetos de pesquisa e ensino tais como: PIBIC, PIBID, Monitorias, grupos de pesquisa, grupos de estudo, entre outros.

Além de explicitar as atividades promovidas pela instituição, cujo escopo é reforçar e explicitar a identidade confessional, católica e salesiana da IES, nas quais se destacam: disciplinas de humanidades; atividades pastorais; acolhida; campanhas solidárias; atividades culturais; serviço religioso; atividades de extensão; especialização em salesianidade; especialização em sistema preventivo; curso de gestores das IUS; dicionário de valores; carta de identidade das IUS; perfil institucional de competências docentes das IUS; observatório das juventudes.

6.6 Critérios e princípios do PPI e suas características

Os critérios e princípios que aparecem abaixo derivam dos fundamentos do projeto pedagógico e, por meio de um adequado trabalho de aprimoramento das mentalidades e das práticas, querem garantir a vivência de uma formação integral dentro de um ecossistema educativo. Três são os critérios gerais que não podem ser ignorados nas práticas educativas:

1º Material da vida: A comunidade educativa da UCDB reconhece e afirma a vida, em todas as suas expressões, como limite último de toda ação humana e de toda ação educativa para a construção de processos educativos significativos, produtivos e agradáveis.

2º Intersubjetivo ou procedural/formal: A comunidade educativa da UCDB reconhece e afirma que o diálogo, a inclusão e a riqueza de pontos de vista, bem como o envolvimento das partes interessadas, são condições de orientação de toda tomada de decisão institucional na gestão das ações educativas requeridas para a formação integral.

3º Factibilidade ou viabilidade da ação: A comunidade educativa da UCDB reconhece e afirma as mediações adequadas como limites últimos e como condições terminais de operacionalização das ações educativas institucionais requeridas para a construção de um modo de vida significativo, produtivo e agradável.

Os três critérios obedecem a um princípio de ordem implicada, no qual a efetividade dos resultados só será alcançada se o processo contemplar os três critérios. Estes se decantam e são explicitados por meio das 6 características, com as suas respectivas habilidades, princípios e critérios presentes no PPI, sendo elas: O estudante aprende de maneira colaborativa e inclusiva; os estudantes desenvolvem uma aprendizagem significativa; a comunidade educativa investigadora; a comunidade educativa desenvolve a autonomia do estudante; o estudante melhora a sua aprendizagem por meio de um processo de avaliação continuada; o estudante tem oportunidades de vivenciar experiências de internacionalização.

6.7 Avaliação do processo de implementação do PPI

A avaliação do processo de implementação do PPI nos cursos, bem como o acompanhamento do processo de criação das condições de factibilidade necessárias para a mudança das mentalidades e dos processos que propiciarão a real implantação de um ecossistema educativo capaz de produzir uma ecologia de saberes, deve ser feita de maneira sistemática e periódica por algumas pessoas institucionais, são elas: conselho de reitoria, Comissão Própria de Avaliação, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo Docente Estruturante.

6.7.1 O Conselho de Reitoria

- Estabelecer as estratégias e as diretrizes, bem como tomar decisões que contribuam para a implementação efetiva do PPI;
- Acompanhar os indicadores macro e os dados oriundos da avaliação institucional;

- Criar mecanismos de incentivo a práticas inovadoras e de desenvolvimento a partir das intuições presentes no PDI, e no PPI.

6.7.2 Papel da Comissão Própria de Avaliação

- Criar instrumentos de avaliação institucional em consonância com a proposta do PPI;
- Avaliar a Instituição, os cursos e os membros da comunidade educativa em consonância com os elementos identitários e pedagógicos da IES;
- Dar retorno às partes interessadas dos resultados das avaliações.

6.7.3 Papel do Núcleo de Apoio Pedagógico

- Construir o procedimento operacional padrão de implementação do PPI nos cursos;
- Desenvolver indicadores gerais de excelência pedagógica que orientem o processo de acompanhamento da implementação dos elementos do PPI nos cursos;
- Acompanhar os núcleos docentes estruturantes nos processos de distribuição das habilidades necessárias à construção do perfil do egresso durante todo o curso;
- Avaliar a eficácia da formação docente em consonância com os elementos presentes no PPI;
- Acompanhar os indicadores gerais de excelência pedagógica dos cursos, periodicamente;
- Auxiliar no processo de elaboração e implementação dos planos de melhoria contínua.

6.7.4 Papel do Núcleo Docente Estruturante

- Avaliar o plano de implementação e desenvolvimento das habilidades durante o curso;
- Auxiliar a avaliação do processo de construção da matriz, bem como dos ementários;
- Auxiliar o coordenador no acompanhamento dos indicadores de excelência pedagógica do curso;
- Avaliar se as habilidades estão hierarquizadas segundo o perfil do curso.

6.8 Políticas e plano de gestão para educação a distância

A EAD começa a estar presente na UCDB em 1998, com a formação de um grupo multidisciplinar de docentes que inicia estudos sobre a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação no contexto de sala de aula presencial. Pesquisando, dentre outras coisas, a utilização de ferramentas de autoria e de apoio ao trabalho cooperativo para a criação de ambientes multimídias com o uso do computador como instrumento principal neste contexto. As experiências aconteciam nos laboratórios de informática da instituição. Em 2005, a Universidade é credenciada e começa a oferta de cursos na modalidade EAD.

Na atualidade, os cursos presenciais combinam na sua estrutura curricular disciplinas presenciais, EAD e híbridas.

Os próximos itens explanam a concepção de educação na modalidade EAD, o modelo pedagógico, a abrangência geográfica, o processo de produção e controle de material didático, a equipe multidisciplinar, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e os mecanismos utilizados para a interação dos diversos atores, entre outros.

6.8.1 Modelo pedagógico para a EAD

Os cursos da UCDB Virtual buscam estimular o aprendizado cooperativo, utilizando diferentes meios de comunicação com o apoio da Internet. Com isso, pretende-se promover a autonomia do aluno com responsabilidade, criatividade e interação. Este modelo dá prioridade à flexibilidade de tempo e de horário de estudo.

O processo de aquisição do conhecimento, nas diferentes disciplinas, compreende: estudo do conteúdo; cumprimento das atividades virtuais; interação com os professores nas aulas ao vivo e através da mediação dos Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional – AOE, tutores online e colegas, que formam uma Comunidade Virtual de Aprendizagem.

O modelo é mediado pelo uso da Internet, preconizando a participação do aluno na sala de aula virtual, onde o aluno encontra recursos importantes para seu estudo: material didático, exercícios, atividades virtuais, links sugeridos pelos professores e/ou pelos Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional – AOE, aulas audiovisuais e videoaulas, participação nos chats e fóruns de discussão. As atividades programadas para cada disciplina ajudam o aluno na assimilação dos conteúdos propostos e promovem a interação.

O ambiente virtual conta com várias ferramentas de informação e comunicação (síncronas e assíncronas) para a interação: fórum de notícias, fórum permanente de cada

unidade de conteúdo, chat, mensagens, e as interfaces usadas para o envio das atividades virtuais (tarefas, fórum, questionário, etc.). Além disso, o aluno pode entrar em contato com seu professor nas aulas ao vivo, que acontecem ao menos uma vez em cada disciplina e módulo.

O tempo necessário ao estudo por parte do aluno deve ser planejado de acordo com o seu ritmo individual, com organização e método, a fim de dar cumprimento à programação das disciplinas, respeitando os prazos estabelecidos para ajudar o estudante na organização do tempo. O ambiente virtual de aprendizagem está à sua disposição 24 horas por dia para as interações assíncronas.

O relacionamento com o Professor e/ou com o Tutor-Auxiliar de Orientação Educacional – AOE é feito sempre que o aluno precisar ou por iniciativa do responsável pela mediação pedagógica. Aconselha-se que o aluno tente sempre esclarecer as próprias dúvidas, interagindo com o material didático, procurando informações em outras fontes (livros, Internet...) e interagindo com os colegas de turma. A UCDB Virtual oferece a linha telefônica de 0800 e as ferramentas de comunicação do AVA.

O modelo conta com Professores, Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional – AOE e tutores online responsáveis pelo atendimento via 0800 e pela interação por meio das interfaces do AVA, no que se refere à participação dos estudantes, motivando-os a participar, esclarecendo dúvidas, ajudando os alunos a se organizarem, e a se familiarizarem com as especificidades da modalidade a distância.

6.8.2 Equipe multidisciplinar

A UCDB Virtual conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que trabalham articuladamente no planejamento, execução e avaliação dos processos de disciplinas e cursos na modalidade a distância e de apoio às atividades dos cursos presenciais, atuando de maneira integrada na elaboração, curadoria e publicação do material didático em diferentes mídias, utilizando interfaces tecnológicas que atendam à proposta metodológica e ofereçam aos estudantes um ambiente inclusivo e de fácil navegação.

Todos os profissionais passam por uma capacitação inicial e continuada, com reuniões periódicas de formação, focando a capacitação tecnológica – a respeito das interfaces do Ambiente Virtual de Aprendizagem e seu uso -, capacitação administrativa – função específica e integração das diferentes equipes – e capacitação didático-pedagógica – adotada no processo de aquisição do conhecimento.

A equipe multidisciplinar está formada pelos seguintes profissionais:

Tabela 2 - Equipe multidisciplinar da UCDB Virtual

Atores	Perfil e principais atividades
Diretor	O Diretor é um profissional com experiência docente e em educação a distância, titulação de Doutor, atuando nas políticas para a implantação de cursos e oferta de disciplinas na modalidade a distância, gerenciando a implantação dos cursos e os trabalhos dos diversos setores da UCDB Virtual.
Coordenador Pedagógico	O Coordenador Pedagógico é um profissional com experiência docente e em educação a distância, com titulação de doutor, que acompanha todas as fases de implantação de cursos e disciplinas na modalidade a distância, adequando os materiais didáticos às especificidades da modalidade (desenho instrucional) e avaliando a ação pedagógica dos docentes e coordenadores dos cursos.
Assessores pedagógicos	O assessor pedagógico é um profissional com formação docente e experiência no magistério de nível superior. É responsável pelas atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos cursos, assim como, pelo desenho instrucional dos materiais didáticos.
Coordenadores de Curso	Profissional com formação específica na área do conhecimento, titulação mínima de mestre, experiência docente e formação em educação a distância, sendo responsável por promover a interdisciplinaridade, integrar a equipe de professores, supervisionar e avaliar o desenvolvimento das atividades docentes e discentes, acompanhar o processo de avaliação dos cursos, sugerindo medidas para a melhoria do curso.
Professores Conteudistas	Profissional com formação na área específica, responsável pela elaboração de material didático nas diferentes mídias utilizadas, planejando a disciplina de acordo com as orientações do projeto pedagógico do curso.
Professores de disciplina	Profissional com formação específica, responsável pelo processo de ensino-aprendizagem das disciplinas, por meio da interação na Comunidade Virtual de Aprendizagem.
Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional	Profissional com formação específica (titulação mínima de pós-graduação <i>lato sensu</i>), responsável por auxiliar os docentes no acompanhamento dos estudantes nas atividades do dia a dia das disciplinas, assim como auxiliar os estudantes na assimilação e compreensão dos conteúdos.

Atores	Perfil e principais atividades
Supervisor de Tutoria online	É o profissional responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos tutores online, atuando também no processo de capacitação dos mesmos.
Tutores online	É o profissional responsável pelo atendimento e acompanhamento administrativo/acadêmico dos alunos, mantendo contato permanente com os acadêmicos para informar sobre o desenvolvimento do curso. Titulação mínima: graduação.
Supervisor de Mídias	O supervisor de mídias é um profissional com formação superior específica na área e experiência em Educação a Distância que coordena o trabalho do núcleo de produção na integração das diferentes mídias ao desenho instrucional, junto com o núcleo pedagógico.
Produtor Audiovisual e Webdesigner	Profissional com formação específica na área para desenvolver conteúdos audiovisuais usados nos diversos cursos.
Programadores de Ambiente Virtual	Profissionais com experiência específica na área, que dão suporte tecnológico e realizam a publicação do material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Assistente de Webconferência	Profissional com experiência específica na área dando suporte na realização de videoconferências.
Revisor textual e linguístico	O Revisor Textual é um profissional com formação específica na área do conhecimento, com experiência em revisão textual.
Supervisores de Polo	O Supervisor de Pólo é um profissional com experiência na área de logística e administração, assim como em Educação a Distância, que coordena as ações de logística relativas ao funcionamento dos cursos a distância.
Agentes de Avaliação	Os Agentes de Avaliação são responsáveis pela aplicação das avaliações presenciais nos polos.
Supervisor de Secretaria	É o profissional responsável pela documentação acadêmica desde o ingresso até a conclusão do curso.
Auxiliares de Secretaria	É o profissional responsável pelo apoio nas atividades de secretaria, tais como: receber e conferir a documentação dos alunos e expedir documentos e certificados.

6.8.2.1 Atuação do corpo docente

O professor passa por capacitação para sua atuação como docente nos cursos e disciplinas da EAD, recebendo as primeiras orientações a respeito da modalidade EAD, sobre a metodologia adotada pela UCDB Virtual e o seu funcionamento, sobretudo, no que se refere ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso de suas interfaces, papel do docente e ao perfil dos docentes e discentes. É neste momento também que se inicia a capacitação para a elaboração ou curadoria do material didático, de maneira que os recursos educacionais sejam adequados para a modalidade a distância. O Manual dos Docentes encontra-se na íntegra nos anexos do Plano de Gestão da UCDB Virtual.

O docente mantém interação direta com os estudantes por meio das aulas ao vivo. Cabe ao docente também manter interação com os Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional que acompanham as respectivas disciplinas com o intuito de alinhar a atuação do tutor-auxiliar de maneira a atender aos objetivos da disciplina.

A avaliação dos acadêmicos – avaliação diagnóstica, formativa e somativa -, é de responsabilidade do docente. Para fins avaliativos, os professores elaboram um pré-teste (avaliação diagnóstica), avaliações virtuais – exercícios e atividades, que os alunos realizam no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Avaliação formativa) e avaliação somativa no final do período.

A atuação dos docentes é avaliada pelos estudantes no final de cada semestre, mediante instrumento de avaliação que indaga os estudantes a respeito da atuação dos docentes nas aulas ao vivo, clareza e aprofundamentos dos conteúdos abordados, comunicação audiovisual, atividades virtuais, sistema de avaliação, etc.

Os alunos podem expressar sua satisfação ou insatisfação com as videoaulas dos docentes, clicando no like ou deslike para cada aula. Essas informações são conferidas periodicamente e levadas em conta no Plano de Ação individual elaborado pela Coordenação Pedagógica todo início de semestre, que contém um cronograma das atividades mais importantes ao longo do semestre e a solicitação de atualização e revisão dos materiais textuais e /ou audiovisuais quando necessário por tempo (máximo a cada quatro anos) ou por demanda.

6.8.2.2 Sistema de tutoria

O sistema de tutoria está composto por duas equipes que têm papéis diferentes, mas complementares, na interação com os estudantes: os Tutores-Auxiliares de Orientação

Educacional são profissionais graduados na área do conhecimento das disciplinas que acompanham e são responsáveis pela mediação no processo de aprendizagem dos estudantes, enquanto que os tutores online são profissionais que acompanham os estudantes nos processos administrativos, na organização do tempo e adaptação dos estudantes à modalidade, e na familiarização com o uso das interfaces do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A seguir, apresenta-se a atuação e papel de cada equipe.

6.8.2.2.1 Os Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional – AOE

Os alunos são acompanhados à distância, pelos Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional – AOE, via Ambiente Virtual de Aprendizagem, que contém as interfaces necessárias para viabilização de uma comunicação multidirecional, síncrona e assíncrona, tornando eficaz o modelo pedagógico proposto. No início de sua atuação, os Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional recebem uma primeira capacitação e participam periodicamente de processo de capacitação permanente por meio de cursos e reuniões individuais e em grupo.

O Tutor-Auxiliar de Orientação Educacional acompanha o aluno mantendo constante interação e incentivando seu envolvimento no estudo dos conteúdos propostos, auxiliando na compreensão, tirando dúvidas se utilizando das interfaces síncronas ou assíncronas e auxiliando os professores na correção das atividades virtuais. Para tal, conta com várias ferramentas de informação e comunicação: mural de avisos, espaço interativo, mensagens individuais, Serviço de Atendimentos ao Estudante – SAE e as interfaces utilizadas para o envio das atividades virtuais. Além dessas ferramentas virtuais, o aluno pode entrar em contato com os tutores-auxiliares pela linha 0800 nos horários de atendimento que constam no AVA.

O relacionamento com o Tutor-Auxiliar de Orientação Educacional é feito sempre que o aluno precisar ou por iniciativa do tutor-auxiliar. Aconselha-se que o aluno tente sempre esclarecer as próprias dúvidas, interagindo com o material didático, que é interativo e oferece diversos níveis de aprofundamento, mas o tutor-auxiliar não pode nem deve ser um “tira-dúvidas”. Na EAD se valoriza a autonomia do aluno, a responsabilidade e o papel ativo do aprendiz, no entanto, isso não exime o AOE do seu papel de animador e facilitador do conhecimento.

As atribuições do Tutor-Auxiliar de Orientação Educacional – AOE são, fundamentalmente, as seguintes:

- a. fornecer conteúdo e informações atualizadas (novos artigos, notícias de atualidade sobre algum assunto tratado na disciplina etc.);
- b. manter contato contínuo com os alunos, pelo telefone, ou por qualquer ferramenta de comunicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- c. fornecer feedbacks frequentes e rápidos;
- d. acompanhar as atividades dos estudantes com flexibilidade e agilidade.

No instrumento de avaliação de cada disciplina, no final de cada módulo, os estudantes são indagados a respeito da atuação do Tutor-Auxiliar da respectiva disciplina: interação, qualidade dos feedbacks, rapidez nas respostas, clareza nas comunicações, etc.

6.8.2.2 Tutoria online

Além da interação com os professores e com os Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional – AOE, os estudantes contam ainda com o apoio da equipe de tutoria online, que são responsáveis pelo acompanhamento administrativo e motivação dos estudantes. Eles tiram as dúvidas a respeito do acesso, interfaces do AVA, calendário de atividades e aulas ao vivo. A equipe é liderada pelo supervisor de tutoria online, profissional responsável pela capacitação da equipe e pela organização e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela equipe.

O atendimento dos tutores online é feito pela linha 0800, pelo Sistema de Atendimento ao Estudante – SAE e pelas ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem para interação com os estudantes.

A equipe de tutoria online colabora com estudantes no acompanhamento técnico, administrativo e acadêmico, promovendo a motivação no desenvolvimento das atividades para evitar o desestímulo dos alunos e a evasão, sendo agentes importantes para a permanência dos alunos nas atividades das disciplinas.

As principais atividades dos tutores online são:

- a. Incentivo ao estudo autônomo, autodisciplina, capacidade de dinamismo, liderança e dinamismo e iniciativa;
- b. Acompanhamento da participação do aluno no curso;
- c. Potencialização dos recursos disponíveis no curso e orientação contínua dos alunos quanto à metodologia utilizada;

- d. Incentivo e disseminação das interfaces tecnológicas nos processos interativos;
- e. Apoio ao aluno no sistema de matrícula e outras demandas administrativas.

6.8.2.3 Atuação do corpo discente

A metodologia de ensino a distância busca estimular o aprendizado cooperativo, utilizando diferentes meios de comunicação com o apoio da Internet. Com isso, pretende promover a autonomia do aluno com responsabilidade, criatividade e interação. O processo de aquisição do conhecimento por parte do aluno nas diferentes disciplinas compreende o estudo do conteúdo, o cumprimento das atividades on-line e as avaliações de aprendizagem presenciais.

Nos cursos EAD, só é controlada a presença nas provas presenciais, não se exigindo do aluno um tempo determinado de conexão ou um número determinado de acessos ao curso. O tempo necessário ao estudo deve ser planejado de acordo com o ritmo individual de cada um, com organização e autonomia, a fim de dar cumprimento à programação das disciplinas. Sugerimos que o estudante dedique pelo menos duas horas semanais de estudo a cada disciplina de dois créditos e quatro horas semanais para disciplinas de quatro créditos. O ambiente virtual de aprendizagem está à disposição dos estudantes 24 horas por dia para interagir com o conteúdo, com a equipe multidisciplinar (docentes, tutores-auxiliares de orientação educacional e tutores online) e com os colegas do curso.

O modelo de EAD da UCDB é mediado pela Internet. Não se limite ao conteúdo didático em forma de texto. Na sala de aula virtual (ambiente virtual de aprendizagem) o estudante encontra outros recursos importantes para completar seu estudo e ter um bom desempenho: acesso a diferentes informações por meio de links sugeridos pelos professores, aulas audiovisuais e videoaulas, participação nos espaços interativos.

No curso serão obrigatórios alguns momentos presenciais para a realização das provas das disciplinas; estágios curriculares e atividades práticas. Os mesmos são previstos com bastante antecedência e estarão no Calendário Acadêmico EAD.

Para que o estudante possa se familiarizar com a metodologia da modalidade EAD, no primeiro semestre, está prevista em todos os cursos a oferta da disciplina Educação a Distância, que tem o objetivo de propiciar um espaço aos alunos dos cursos de graduação na modalidade a distância para reflexão crítica de questões voltadas à modalidade EAD: o uso da tecnologia na educação, o papel do aluno, do professor e do tutor no processo de ensino-aprendizagem no contexto digital, o que é EAD, quais suas características, etc.

Algumas orientações que recebem os estudantes para se adequar à modalidade:

- Arrumar um lugar apropriado para o estudo. O barulho atrapalha a concentração. Escolher um local apropriado, bem iluminado e silencioso, que ajude na realização dos estudos e tarefas.
- Organizar o tempo e diversificar as atividades: a flexibilidade não pode ser confundida com descompromisso. Administre a agenda: monte uma planilha com as atividades da semana.
- Diversificar o estudo: leituras, vídeos, exercícios, atividades, dicas de aprofundamento, etc.
- Incentivar a motivação. É preciso cuidar da automotivação, assumindo a responsabilidade pela qualidade do aprendizado. Quanto mais alto é o nível de envolvimento, participação e interação, maior será a motivação.

6.8.3 Mecanismos de interação da equipe multidisciplinar

A interação entre os diversos grupos e membros da equipe multidisciplinar é fundamental para que haja articulação e atuação engrenada de todos (coordenador, docentes, tutores-auxiliares, equipe de tutoria online, etc.) com vistas a um atendimento e acompanhamento dos estudantes que possa facilitar a aprendizagem e o engajamento dos estudantes nas atividades das disciplinas EAD.

A interação dos professores com o Coordenador de Curso começa na etapa de planejamento, pois os docentes planejam a disciplina e elaboram ou fazem a curadoria do material didático a partir do previsto no Projeto Pedagógico do Curso (ementa, objetivos e perfil do egresso) e trabalhando com as equipes responsáveis pela produção de material didático e sua publicação no AVA.

Durante o desenvolvimento das atividades das disciplinas, continua a interação e acompanhamento do Coordenador do Curso e da Coordenação Pedagógica da UCDB Virtual, que combinam ajustes junto aos professores, quando necessário, seja no conteúdo, seja nas questões metodológicas e administrativas.

A interação dos professores com os Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional começa na etapa de planejamento, quando, junto a Coordenação Pedagógica, são pensadas e definidas a dinâmica da disciplina, no que se refere às atividades, calendário de entrega, avaliações, interações no espaço interativo, etc. Ao longo do semestre, as interações são

contínuas para facilitar o alinhamento entre as aulas ao vivo dos docentes e a atuação dos Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os docentes interagem diretamente com os estudantes nas aulas ao vivo, encontros de interação síncrona em que os alunos têm a oportunidade de indagar, questionar, tirar as dúvidas e aprofundar nos assuntos do conteúdo programático da disciplina.

A equipe de tutoria (Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional e tutoria online) estão disponíveis para conversas e orientações síncronas em horário disponível no AVA. As orientações assíncronas podem acontecer a qualquer momento por meio de interfaces individuais (ferramenta mensagem ou Sistema de Atendimento ao Estudante – SAE) ou por interfaces colaborativas, como o espaço interativo.

Detalhamento a respeito dos membros da equipe multidisciplinar e suas interações encontram-se no Plano de Gestão da UCDB Virtual.

6.8.4 Produção, controle e distribuição do material didático

As disciplinas a distância contam com material didático elaborado pelo professor que ministra a disciplina ou material selecionado por ele. Esse material fica à disposição do aluno no ambiente virtual de aprendizagem.

A qualidade desses recursos educacionais deve ser capaz de atender, no mínimo, as mesmas funções de um professor numa aula presencial: informar, motivar e avaliar, além de favorecer o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, a intuição e a criatividade dos alunos, utilizando uma linguagem dialógica e inclusiva. Os materiais oferecem diversos níveis de aprofundamento, possibilitando que os alunos possam estender seus conhecimentos a respeito dos assuntos abordados, atendendo ao interesse pessoal de cada um, com acesso a materiais complementares: artigos, documentários, entrevistas, vídeos de domínio público, sites de interesse, etc.

Além do material textual, as disciplinas contam com aulas audiovisuais e/ou videoaulas com o objetivo de apresentar o conteúdo de maneira mais dinâmica e atrativa. Os docentes ministram aulas ao vivo que são gravadas e disponibilizadas posteriormente no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Antes de disponibilizar o material didático aos alunos, é validado e testado pela equipe de tutoria, de maneira a evidenciar possíveis lacunas, imprecisões, partes que não ficaram claras, atividades que não ficaram com suficiente clareza, etc.

Periodicamente os materiais passam por uma revisão do conteúdo em diferentes sentidos: acrescentar a abordagem de novos conteúdos, indicar novas leituras, alterar as atividades, adaptar a linguagem utilizada a um público diferenciado, etc.

A UCDB Virtual tem uma política de atualização dos materiais por tempo (no mínimo a cada quatro anos) e/ou por demanda (quando identificada a necessidade de atualização, mesmo sem ter transcorrido o tempo mínimo). A política de atualização, assim como o Manual completo para atualização de materiais, encontra-se no Plano de Gestão da UCDB Virtual.

O sistema de produção do material didático obedece ao seguinte fluxo:

- a. O coordenador do curso indica o professor que irá elaborar o material didático. Na maior parte dos casos, o professor indicado é o mesmo que leciona a disciplina no ensino presencial e que, portanto, já tem longa experiência no ensino da mesma. O professor é convidado para a elaboração do material didático, no mínimo, três meses antes do prazo previsto para a entrega da primeira versão do material;
- b. O professor recebe capacitação para sua atuação como docente no contexto da EAD, dando as primeiras orientações a respeito da sua atuação na modalidade, sobre a metodologia adotada pela UCDB Virtual e o seu funcionamento, sobretudo, no que se refere ao papel do docente. É neste momento também que se inicia a capacitação para a elaboração e/ou curadoria do material didático: elementos que deve conter, tipo de linguagem que deve ser utilizada e como deve proceder para sua elaboração;
- c. De posse dessas informações, e após o aceite do professor, procede-se à Assinatura do Contrato de Produção e Cessão de Direitos Patrimoniais, onde consta a data prevista para a entrega da primeira versão do material;
- d. Entrega da primeira versão do material. O material é entregue neste momento ao coordenador do curso, que, atendendo ao previsto no PPC, fará uma análise e avaliação do material apresentado, indicando ajustes, caso seja necessário;
- e. Uma vez que o material é aprovado pelo coordenador, passa para a equipe pedagógica fazer o Desenho Instrucional, adaptando o conteúdo à linguagem e forma específicas para os alunos da EAD, processo feito sempre em diálogo com o professor, para chegar a um material didático que sirva de subsídio facilitador no processo de aprendizagem dos alunos;
- f. Chegados à versão final do material didático em forma de texto, é feita uma Revisão Ortográfica e Gramatical por um profissional da área;

- g. O material é testado pela equipe interna de Tutores-Auxiliares de Orientação Educacional, fazendo uma leitura do mesmo para evidenciar sua clareza, coerência e coesão. Qualquer indicação de incoerência ou inconsistência, é acionado o professor-autor do material para verificação final e realização dos ajustes que, porventura, tenham sido evidenciados;
- h. O Material Didático Online é publicado pela equipe de programação de ambiente virtual e de produção a partir das unidades e atividades propostas no material;
- i. O professor, sob a orientação da Coordenação Pedagógica, preenche uma planilha com a previsão das videoaulas da disciplina. A equipe de produção, com a planilha em mãos, dá as primeiras orientações ao docente e faz os agendamentos para a produção do material audiovisual;
- j. A equipe de programação do ambiente virtual cria as salas virtuais por disciplinas, que contêm o PDF do material, vídeos, calendário de atividades, ferramentas de comunicação e envio de atividades, material complementar, e realiza a atribuição das permissões de interação ao professor e tutor.

Os sistemas informatizados da UCDB (acadêmico e administrativo) são integrados, de tal forma, que a partir da matrícula do aluno, a operação é realizada de forma automática, ou seja, o aluno recebe acesso à sala virtual, o setor de logística realiza o envio do material didático ao endereço do aluno e os avisos e alertas são acionados indicando que o aluno está presente na sala de aula virtual.

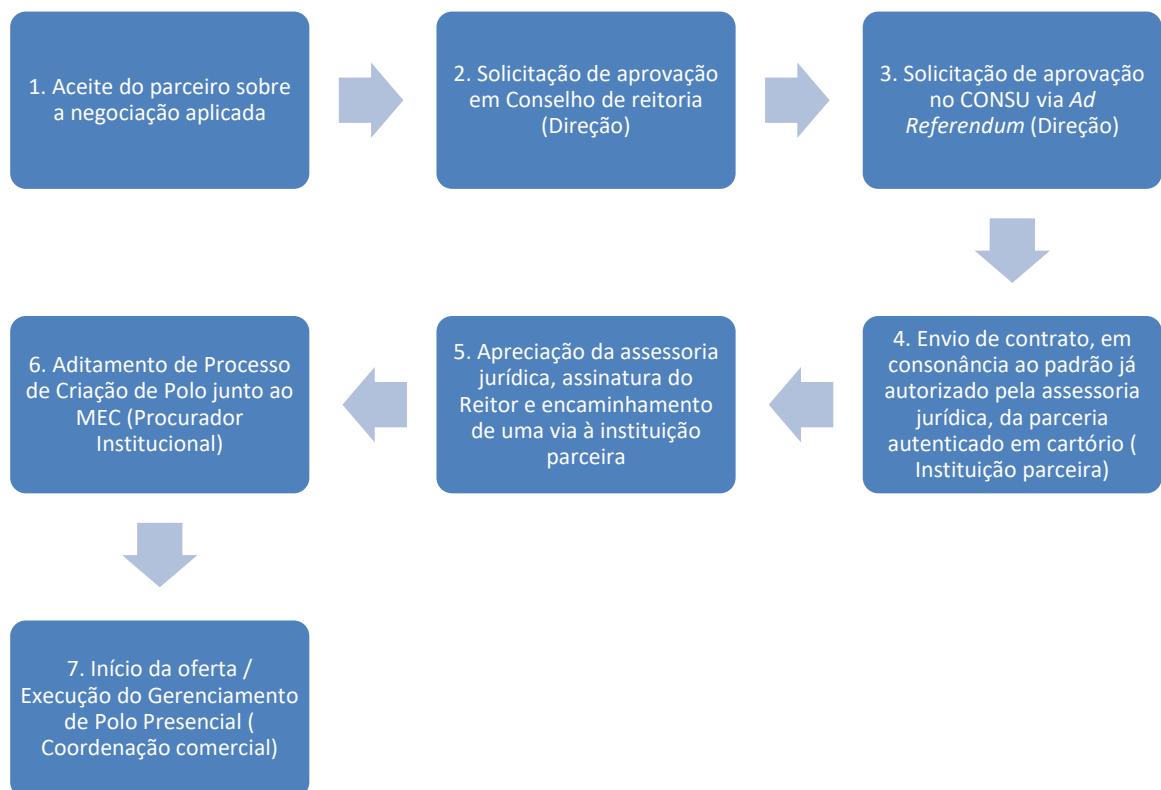
Para assegurar a qualidade da operação, a instituição conta com:

- a. Sistema de backup dos materiais em formato digital;
- b. Contrato padrão de Cessão de Direitos Autorais;
- c. Equipamento de duplicação de CD/DVD para vídeo aulas para acadêmicos sem banda larga;
- d. Impressora reprográfica digital com contrato de assistência técnica.

6.8.5 Estudo para implantação de polos

A UCDB Virtual tem feito estudos para gerar aberturas de novos polos. O Fluxo de Formalização de Novos Polos da UCDB virtual (a seguir) descreve o passo a passo para que o processo de uma nova parceria (um novo polo) seja concluído.

Figura 1 - Fluxo para implantação de polos de apoio presencial



A Educação a Distância da UCDB possui nota 4 na avaliação institucional, o qual, de acordo com o Art. 16 do Decreto 9057/2017, garante à UCDB Virtual a possibilidade de criar até 150 polos anualmente.

A metodologia proposta pela UCDB Virtual, descrita nos PPCs dos cursos ofertados, possibilita atender não apenas os alunos residentes nas cidades pólos, mas também as regiões do seu entorno, condicionando assim o acesso à educação em nível superior para uma conjuntura regional mais ampla.

Com a finalidade de que as parcerias de abertura de polo sejam duradouras e bem consolidadas, a UCDB realiza estudos de viabilidade e de potencial de mercado, antes e depois do início da oferta dos cursos, monitorando assim a capacidade local da região de absorver a oferta dos cursos.

Para que esse estudo seja realizado com dados confiáveis, a UCDB adquiriu licença para uso da plataforma “mercado edu”, que entre outras coisas, possibilita análises de mercado levando em conta e fazendo cruzamento de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e dados do Censo da Educação Superior.

A seguir alguns dados que integram essa análise dos atuais pólos da UCDB. Para uma melhor compreensão dos dados apresentados, é necessário levar em consideração as seguintes informações:

- Os dados levam em consideração o Censo da Educação Superior informados pelas IES;
- O Censo Demográfico do IBGE;
- Nos gráficos “Classe social” a unidade de medida “K” representa um milhar;
- Os gráficos de “Percentual da população com renda propensa a pagar por graduação” apresentam a informação em percentuais um mínimo e um máximo de pessoas em cada faixa de preço apresentada.
- As “Cidades do entorno alcançadas pela oferta” são cidades vizinhas às da cidade onde o polo está localizado e que são objeto de mercado potencial por conta de que a obrigatoriedade de idas ao polo se resume aos encontros avaliativos.

6.8.6 Estrutura dos polos EAD

Para formação de parcerias de polo, a UCDB Virtual leva em consideração e dá elevada relevância ao tipo de instituição objeto da parceria, de modo que nossos parceiros em sua totalidade são instituições de ensino extremamente consolidadas em suas regiões, além de serem referência local de qualidade, entre outros motivos, pela estrutura física.

Em consonância ao parágrafo primeiro do Art. 19 do Decreto 9057/2017, que diz: “A parceria de que trata o caput deverá ser formalizada em documento próprio, o qual conterá as obrigações das entidades parceiras e estabelecerá a responsabilidade exclusiva da instituição de ensino credenciada para educação a distância ofertante do curso [...]”, a UCDB mantém contrato com cada instituição parceira deixando clara as obrigações das partes no que tange as atividades enquanto polo de EAD.

A metodologia de ensino proposta pela UCDB Virtual, descrita nos PPCs, norteia a figura de polo para as atividades avaliativas presenciais. A UCDB possibilita aos seus alunos, acesso aos laboratórios de informática das instituições polo, prerrogativa inclusa nos contratos das parcerias das instituições católicas parceiras.

Embora os alunos possam fazer uso dos laboratórios de informática no polo, é relevante destacar o fato de este ser um recurso pouquíssimo utilizado, dado que entre outros motivos, o perfil de aluno da UCDB Virtual costuma possuir facilidade de acesso aos meios

digitais através de recursos próprios. De qualquer modo, a eficiente comunicação entre os alunos e a UCDB, através dos canais disponibilizados (incluindo 0800), garantem ao aluno que ele tenha acesso aos laboratórios de tecnologia do polo sempre que precisa, bastando apenas a confirmação da agenda intermediada pela sede.

Situações diversas que demandem orientações relacionadas à parte pedagógica dos cursos (dúvidas sobre atividades, correção e lançamento de notas, etc.) ou mesmo quanto a questões administrativas dos mesmos (emissão de documentos, emolumentos, instruções sobre acesso) são atendimentos feitos exclusivamente pela sede, podendo para isso, o aluno contatar as várias equipes que lhe ficam à disposição.

6.8.7 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

A UCDB tem se destacado pelo seu compromisso em oferecer uma educação de qualidade, inovadora e acessível a todos. Para isso, a instituição tem investido em tecnologia, sendo um exemplo disso a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que oferece suporte pedagógico e facilita a gestão dos processos acadêmicos previstos nos diversos Projetos Pedagógicos dos Cursos – presenciais e a distância – da UCDB. Após vários testes e aperfeiçoamentos, a UCDB optou pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, por oferecer ótimas condições de interação e customização, sendo possível, aproximar a ferramenta ao modelo pedagógico proposto através da Comunidade Virtual de Aprendizagem.

O AVA da Instituição é altamente personalizado e oferece diversos recursos inovadores que garantem a interação entre os participantes do curso: alunos, professores, tutores ou outros membros da comunidade acadêmica.

A UCDB possui ainda sistema de secretaria online, por meio da qual o aluno realiza todas as suas operações administrativas via Internet, incluindo matrícula, pedidos de documentação, solicitação de material didático, acesso ao histórico de notas e solicitações diversas. O AVA está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela instituição. Ele é responsivo e compatível com diversos dispositivos, incluindo dispositivos móveis, o que garante que os alunos possam acessar o conteúdo do curso com flexibilidade, desde qualquer lugar e a qualquer momento.

O AVA conta com layout responsivo, que se adapta automaticamente ao tamanho da tela do dispositivo utilizado pelo aluno, e a visão integrada, permitindo a visualização de todas as atividades do curso em uma única tela. Ele também oferece recursos de acompanhamento

de progresso, que permitem aos alunos monitorar seu desempenho em tempo real e identificar as áreas em que precisa melhorar.

O acesso às Bibliotecas Digitais (Biblioteca Virtual Universitária e Minha Biblioteca) é feito de forma integrada com o AVA, o que garante maior eficiência no acesso aos recursos disponíveis. Além disso, o AVA integra diversos sistemas, tanto administrativos quanto acadêmicos, o que facilita a gestão dos processos da instituição. As ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas disponíveis no AVA permitem que os alunos e professores se comuniquem de forma eficiente e eficaz, garantindo a interação e o aprendizado colaborativo.

Outro recurso inovador oferecido pelo AVA da UCDB é a função de aplicação de notas e apontamentos no Vídeo Player, permitindo que os alunos façam anotações diretamente no vídeo e recebam feedback dos professores. Além disso, o AVA também oferece a visualização offline de materiais, o que permite aos alunos acessar o conteúdo do curso, mesmo quando não estão conectados à internet.

A UCDB centraliza sua infraestrutura tecnológica para possibilitar o acesso mais adequado ao seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, para isso, mantém equipe tecnológica direcionada para a manutenção e melhorias de acesso e funcionalidades. Mantém DataCenter com funcionamento 24x7 com servidores atualizados constantemente para atender o crescimento do número de acessos. Possui link dedicado de Banda Larga com a Internet via Brasil Telecom de 15Mb, com taxa média de utilização de 60%. Possui sistema de segurança e backup automatizado diário que proporciona total segurança das informações trafegadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para dar suporte ao atendimento on-line e produção de materiais, a UCDB possui um número adequado de computadores ligados em rede internet com diversos softwares de produção, tais como: Corel Draw, PhotoShop, Macromedia Studio, Microsoft Office e outros.

A UCDB avalia sistematicamente o AVA, com base nas informações coletadas na Avaliação Institucional e nas salas virtuais das diferentes disciplinas, para promover melhorias contínuas e aprimorar a experiência dos alunos e professores. Com esses recursos e a constante busca por inovação, a UCDB busca oferecer uma educação de qualidade e conectada com as demandas da sociedade atual.

6.8.8 Apoio da Educação a Distância aos cursos presenciais

Todas as disciplinas dos cursos presenciais contam com uma sala virtual de apoio às atividades presenciais. Trata-se de um ambiente virtual em que os docentes podem inserir materiais complementares às aulas presenciais, materiais de aprofundamento e utilizar todas as interfaces de interação do AVA como apoio ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas atividades presenciais.

Além disso, em conformidade com a Portaria do MEC N. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância em cursos de graduação presenciais e amplia essa possibilidade a 40% da carga horária total, os cursos de graduação presenciais contam com disciplinas que têm carga horária EAD:

- a. Disciplinas Institucionais. São disciplinas EAD, que integram o Núcleo de Formação Integral – NFI e têm o propósito de assegurar a formação acadêmica interdisciplinar e comprometida com os desafios da sociedade contemporânea, de forma gradativa em todos os cursos de graduação da UCDB, reforçando o compromisso institucional com a Formação Integral de todos os membros da comunidade educativa:
 - O ser humano e o cuidado
 - Pesquisa e Aprendizagem
 - Ecologia e Sustentabilidade
 - Ética, Cidadania e Compromisso social
 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Direitos Humanos
 - Tecnologia e mídias sociais
 - Autonomia intelectual do estudante
 - Cenários da globalização: dimensões política, econômica e social
 - Acessibilidade e Inclusão
 - Criatividade e inovação
- b. Disciplinas a distância nos cursos presenciais de graduação. Trata-se de disciplinas que, utilizando material da Instituição ou material externo, são ofertadas a distância.
- c. Disciplinas híbridas: Trata-se de disciplinas do curso presencial em que 50% da carga horária é presencial e 50% é a distância. Portanto, parte da carga horária tem o processo de aprendizagem online no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e a outra parte da disciplina é desenvolvida em aulas presenciais.

7 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O objetivo do Projeto de Avaliação Institucional é desenvolver a Avaliação Institucional da UCDB, de forma permanente, sistemática, participativa e ética, visando ao aperfeiçoamento das políticas institucionais e da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e pastoral da Instituição.

Além desse objetivo principal, o projeto tem ainda os seguintes objetivos:

Dar continuidade ao processo de Avaliação Institucional que vem sendo desenvolvido na UCDB, desde a sua constituição como Universidade, relacionando-o às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Desenvolver o processo de autoconhecimento institucional da UCDB, abrangendo ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa, a extensão, o corpo técnico-administrativo, os egressos e a comunidade externa com o propósito de subsidiar a definição de posturas e políticas institucionais.

Desenvolver os processos de autoavaliação dos cursos em consonância com as regulamentações e diretrizes que norteiam o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UCDB.

Desenvolver a autoavaliação dos aspectos didático-pedagógicos relacionados às disciplinas dos cursos e ao estágio supervisionado.

Desenvolver o processo de autoavaliação de cursos para fornecer diagnósticos e subsídios sistemáticos e específicos à configuração de cada curso, demonstrar suas potencialidades e desafios nas dimensões político-administrativa, socioeconômica e pedagógica e promover ajustes no projeto pedagógico de curso, se necessário.

Desenvolver o processo de autoavaliação geral da Instituição, de modo a promover continuamente a sensibilização, a reflexão e as mediações para fortalecer a cultura avaliativa na UCDB.

7.1 Comissão Própria de Avaliação – CPA

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criado em 1993, ganhou outras características a partir dos Decretos n.^º 2.026, de 10 de outubro de 1996 e n.^º 2.306, de 19 de agosto de 1997, e da Portaria MEC n.^º 302, de 07 de abril de 1998. Neste contexto, a UCDB aderiu ao PAIUB em 1996 e criou um programa próprio de avaliação,

denominado Programa de Avaliação Institucional da UCDB (PAIUCDB), que constituiu a Comissão de Avaliação Institucional, por meio da Portaria-Reitoria n.º 005/1997, e passou a ocupar um espaço próprio dentro da infraestrutura da Instituição para concentrar informações e dados relativos ao processo avaliativo em suas diferentes fases, incluindo reuniões e atendimento à comunidade.

Na sequência, a UCDB, por meio do PAIUCDB, aderiu também ao Programa do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) de Avaliação Institucional. Junto destas medidas incorporadas pela Instituição, o Exame Nacional de Cursos, a partir de 1998, a Avaliação das Condições de Ensino e o Censo da Educação Superior contribuíram para a consolidação de uma cultura de avaliação na UCDB. Enfim, ao desencadear o processo de Avaliação Institucional do PAIUCDB, criaram-se condições para o amadurecimento da comunidade universitária, que se mostrou interessada nas razões da avaliação, seus objetivos e suas possíveis contribuições para os projetos pedagógicos dos cursos e avaliação institucional.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado em 14 de abril de 2004, pela Lei 10861 (BRASIL, 2004) introduziu parâmetros de Avaliação Institucional, a UCDB procura integrar os seus mecanismos e procedimentos avaliativos àqueles estabelecidos em lei, com o objetivo de reconhecer sua identidade e planejar seu crescimento com responsabilidade social e compromisso de integração ao seu contexto espaço-tempo nas suas diversas dimensões (universitária, católica, salesiana e comunitária), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em consonância com as orientações da Lei que estabeleceu o SINAES, a UCDB constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação interna da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Católica Dom Bosco (CPA-UCDB) é constituída por representantes dos docentes, dos estudantes, dos técnicos administrativos e de organismos representativos da sociedade civil organizada.

7.2 Dimensões da Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional reconhece o valor histórico do processo avaliativo, incorpora os resultados provenientes da trajetória da UCDB no campo da avaliação institucional, das reflexões da comunidade acadêmica oriundas desse processo e, ao mesmo tempo, se fundamenta no marco do SINAES.

O SINAES delineia as dimensões institucionais que norteiam o processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior. A seguir as dimensões, em torno das quais o processo de avaliação institucional da UCDB tem se desenvolvido:

Tabela 3 - Eixos e Dimensões do modelo de Avaliação Institucional da UCDB

Eixo	Dimensões SINAES		Modalidade de avaliação	
Eixo 1: Planejamento e Avaliação	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação		Análise da Comissão Própria de Avaliação Pesquisa junto à comunidade educativa	
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional		Análise de dados coletados junto à área de Pesquisa na comunidade educativa	
	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição		Análise de dados coletados junto à área de Assistência Social na comunidade educativa	
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Graduação	Pesquisa junto à comunidade educativa	
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade			
	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes			
	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Corpo Docente e Carreira Docente		
Eixo 4: Políticas de Gestão		Corpo técnico- administrativo e políticas de pessoal		
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição				
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira		Análise de especialistas (Diretoria de Finanças)		
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física		Pesquisa junto à comunidade educativa	

Fonte: elaboração CPA a partir do SINAES.

O Eixo 1 – **Planejamento e Avaliação Institucional** abrange a seguinte dimensão:

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação. Nessa dimensão, verifica-se a relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos dos Cursos e a Autoavaliação Institucional, incluindo a reflexão e análise sobre os resultados alcançados na avaliação.

O Eixo 2 – **Desenvolvimento Institucional** compreende as seguintes dimensões:

- Dimensão 1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): nessa dimensão são avaliados os objetivos e os compromissos expressos no PDI, e sua articulação com as políticas estabelecidas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão acadêmica. Além disso, como os resultados da autoavaliação e da avaliação externa são utilizados pela Instituição na revisão permanente do PDI.
- Dimensão 3. Responsabilidade Social. Nessa dimensão considera-se a responsabilidade social da UCDB, relacionando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e assuntos comunitários que evidenciem o compromisso social da Instituição e sua contribuição em relação à inserção social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

O Eixo 3 – **Políticas Acadêmicas** compreende as seguintes dimensões:

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Essa dimensão assenta-se em uma perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, e estímulos para o ensino, a pesquisa e a extensão. Verificam-se os processos institucionais para o ensino de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e para a extensão, em relação às demandas locais, regionais, nacionais e/ou internacionais, incluindo as políticas institucionais de estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de iniciação científica e de monitoria e demais modalidades.
- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade. Nessa dimensão leva-se em conta a coerência e execução das propostas de comunicação com a sociedade (canais de informação e comunicados externos) e com a comunidade interna (ouvidoria, canais de informação e comunicados internos).
- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes. Considera-se o impacto das políticas de seleção e acompanhamento de estudantes definidas nos objetivos institucionais quanto à permanência e o sucesso acadêmico. Leva-se em conta

também a adequação desse atendimento quanto ao horário, a disponibilidade de pessoas e as relações interpessoais.

No Eixo 4 – **Políticas de Gestão** constam as seguintes dimensões:

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal. Nessa dimensão observam-se as políticas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento, as condições de trabalho: objetiva-se verificar a coerência entre objetivos e compromissos assumidos pela Instituição, no que se refere à admissão, ao acompanhamento e ao desenvolvimento profissional do pessoal docente e técnico-administrativo.
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição. Nessa dimensão se considera o funcionamento da gestão da Instituição (Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias, Coordenadorias e chefias) e sua integração com os órgãos colegiados (Conselho Universitário, Conselho Acadêmico, Conselho de Ensino e Pesquisa, Conselhos de Curso de Graduação e de Pós-Graduação) e com a comunidade acadêmica.
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira. Nessa dimensão se analisa a relação compatível entre o orçamento e os tipos de cursos, atividades de ensino e de extensão oferecidos e os recursos necessários para viabilizá-los, de forma a assegurar o padrão de qualidade proposto no PDI.

No Eixo 5 – **Infraestrutura Física** consta a seguinte dimensão:

- Dimensão 7: Infraestrutura. Nessa dimensão, busca-se verificar a adequação da infraestrutura física (salas, equipamentos, materiais, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação) ao número de estudantes, de docentes, de coordenadores e de técnico-administrativos, assim como à acústica, à limpeza, à iluminação, à ventilação, às condições de acesso às pessoas com necessidades especiais, à segurança pessoal e patrimonial, à prevenção de incêndio e acidentes de trabalho, entre outros.

7.3 Metodologia e cronograma

A sistematização desse processo de Avaliação Institucional é norteada, metodologicamente, pelo princípio ético que preconiza a participação efetiva, coletiva e dialógica de todas as pessoas que compõem, direta e indiretamente, a UCDB. Com esse propósito, espera-se que a comunidade educativa, os egressos da UCDB e a sociedade civil atuem como uma comunidade de comunicação que se potencializa cada vez mais, pela via

da argumentação racional e ética, para desenvolver suas atividades de natureza educativa com sentido e validade.

A autoavaliação institucional na UCDB se estrutura em torno de modalidades avaliativas (presencial, EAD, híbrido), a avaliação didático-pedagógica (disciplinas e estágio curricular supervisionado), a avaliação de cursos e a avaliação geral da Instituição (setores e serviços) e o Relato Institucional. Essas modalidades se desenvolvem mediante a consecução de etapas básicas, as quais compreendem o fluxo básico de cada processo avaliativo. Essas etapas abrangem as atividades de sensibilização da comunidade interna e externa, execução de cada modalidade avaliativa, produção de relatórios, publicização e comunicação dos resultados da avaliação e, por fim, a reavaliação, planejamento e organização da avaliação em vista do reinício do processo avaliativo.

Na etapa de execução, as modalidades de autoavaliação obedecem aos procedimentos comuns, quais sejam: coleta de informações; sistematização dos dados pela CPA; análise e interpretação das informações pelos cursos, programas de pós-graduação e setores competentes; discussão e comunicação dos resultados expressos nos relatórios de conselhos de cursos, programas e setoriais aos agentes interlocutores envolvidos no processo de avaliação. É, pois, em torno dessas modalidades e etapas do processo avaliativo que se consubstanciam os contornos metodológicos do processo de avaliação institucional na UCDB.

7.3.1 Modalidades da Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional da UCDB é a parcela do processo de avaliação institucional desenvolvida internamente pela CPA relativa às modalidades já descritas. Em se tratando de um conjunto de resultados oriundo de cada modalidade executada, separadamente tende a parecer ter valor relativo. No entanto, trata-se de uma subdivisão metodológica do processo avaliativo, a fim de garantir os seus objetivos. Cada modalidade encontra seu valor efetivo, na medida em que se desenvolve de forma complementar e integradora com as demais modalidades. Ao adotar as referidas modalidades, a UCDB confere à autoavaliação o caráter de atividade institucional continuada, integradora e focada na valoração dos fundamentos, processos e resultados institucionais.

Os instrumentos para avaliação dos cursos e da Instituição, conforme as modalidades previstas no projeto de Avaliação Institucional, ainda levaram em conta a situação de pandemia no país, adequando-os, durante o período da pandemia, no momento de sua aplicação.

O quadro a seguir demonstra a organização dessas modalidades.

Tabela 4 - configuração geral da autoavaliação

Modalidades	Envolvidos	Finalidade
1. Autoavaliação Didático-pedagógica	CPA, PROGEX, Núcleo Docente Estruturante, Conselhos de Cursos de graduação	Aplicar instrumentos de coleta de dados para subsidiar as discussões, encaminhamentos e decisões relativos às disciplinas.
2. Autoavaliação de Cursos	CPA, PROGEX, Núcleo Docente Estruturante, Conselhos de Cursos de graduação	Aplicar instrumentos de coleta de dados para subsidiar as discussões e encaminhamentos relativos aos projetos pedagógicos de cursos.
3. Avaliação Geral da Instituição	CPA, Pró Reitorias, cursos, programas, corpo técnico-administrativo e egressos	Realizar coleta de dados para subsidiar decisões relativas ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) “Carta de Navegação” e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

7.3.2 Modalidade de autoavaliação didático-pedagógica

A autoavaliação didático-pedagógica constitui a modalidade de avaliação semestral, com fluxo contínuo e permanente, das disciplinas dos cursos de graduação. Como tal, essa modalidade avalia os indicadores mais diretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, especificamente conexos à matriz curricular e às relações didático-pedagógicas de docentes e estudantes.

A relevância dessa modalidade se fundamenta no propósito de subsidiar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os Conselhos de Cursos com dados concernentes ao desenvolvimento das disciplinas do curso e/ou programa ao longo do semestre. Visa, portanto, possibilitar a reflexão sobre o desenvolvimento das disciplinas e do estágio supervisionado curricular, bem como promover adequações, se necessárias, no projeto pedagógico de curso e no planejamento das atividades semestrais dos cursos e dos programas institucionais.

7.3.3 Modalidade de autoavaliação de cursos e programas institucionais

A autoavaliação dos cursos de graduação é a modalidade que avalia, anualmente, no segundo ano do ciclo avaliativo, o conjunto das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos cursos e programas de pós-graduação institucionais. Postula-se que os resultados dessa modalidade possam contribuir para gerar mudanças substanciais dentro dos cursos e, portanto, compor e subsidiar o processo de autoavaliação geral da Instituição.

Nessa modalidade, após a elaboração do relatório dos Conselhos de Curso e dos Programas de Pós-graduação, realiza-se a comunicação e a discussão da autoavaliação de cursos e de programas por área de conhecimento. Com essa delimitação estratégica, facilita-se a ampliação da mediação analítico-dialógica, anteriormente já composta por coordenadores representantes por área de conhecimento e CPA, em torno dos relatórios dos cursos, com o objetivo de sintetizar as necessidades, demandas e proposições comuns identificadas no processo avaliativo. Sob esta perspectiva realizam-se encontros, presenciais e virtuais, quando necessários, tendo como vínculo entre eles a especificidade da área de conhecimento, para identificar informações e necessidades referentes aos cursos, verificar a relevância científica e social das atividades e dos produtos dos cursos e Programas e, finalmente, apresentar indicações de melhoria da qualidade e aperfeiçoamento, tendo em vista, também, fortalecer a vinculação com a Instituição.

Desse modo, a efetiva participação da comunidade interna e, tanto quanto possível, da comunidade externa, ponderando em torno dos posicionamentos e relatórios prévios, constitui importante filtro para o relatório final a ser elaborado pela CPA.

7.3.4 Modalidade de autoavaliação geral da instituição

A autoavaliação geral da Instituição é a autoavaliação anual, no terceiro ano do ciclo avaliativo, de todos os elementos que compõem a natureza e as relações afetas à UCDB. Dada a sua abrangência e complexidade, trata-se de uma modalidade autoavaliativa permanente e regular, porém, com a coleta de dados no final do ciclo avaliativo.

Nesse sentido, ela incorpora, inicialmente, os resultados obtidos nas modalidades de autoavaliação anteriores e adota procedimentos e cronogramas peculiares, a fim de facultar a coleta e interpretação de informações relativas ao desempenho das atividades do corpo técnico-administrativo, da gestão, da pesquisa, do ensino, da extensão, bem como a percepção de egressos e da comunidade externa.

Como tal, a autoavaliação geral da Instituição se caracteriza pela intencionalidade de favorecer intervenções em escala de políticas institucionais, assim como detectar possíveis horizontes em vista da minimização de problemas setoriais e/ou de cursos e programas no âmbito da UCDB. Tal modalidade é uma mediação sistemática de avaliação que, inicialmente, assume e amplia aspectos avaliados anteriormente pelas modalidades de autoavaliação didático-pedagógica e de cursos. Assim, essa modalidade se desenvolve concomitante e transversalmente em relação às outras modalidades avaliativas delineadas no projeto de avaliação institucional.

A autoavaliação geral da Instituição se configura, characteristicamente, pela abrangência ampliada dos objetos e dos sujeitos interlocutores envolvidos no processo avaliativo. Quanto aos objetos em questão, esta modalidade deve necessariamente recobrir as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES. Constituem objeto desta avaliação as políticas, as orientações e estímulos para o ensino, a pesquisa e a extensão, a responsabilidade social, a comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal, aperfeiçoamento, condições de trabalho, a organização e gestão, a infraestrutura física e recursos de apoio, as políticas de atendimento aos estudantes e a sustentabilidade financeira, em consonância com a missão e objetivos.

Essa modalidade abrange a coleta, análise e interpretação de dados explicitados nos instrumentos aplicados, pelos setores/áreas de ensino, pesquisa, extensão e programas de pós-graduação, por meio de relatórios específicos encaminhados à CPA.

7.4 Etapas da autoavaliação institucional

O desenvolvimento da Autoavaliação institucional segue etapas, cada qual delineando atividades e propósitos específicos que devem ser atingidos em vista dos objetivos do processo avaliativo. São elas: sensibilização, execução, produção de relatórios, publicização e comunicação dos resultados à comunidade educativa, reavaliação e programação das atividades avaliativas subsequentes.

7.4.1 Sensibilização da comunidade interna e externa

A sensibilização da comunidade interna constitui, a princípio, a primeira etapa do processo de autoavaliação institucional. Não obstante, considerando-se que a autoavaliação institucional é um processo continuado, a sensibilização está presente ao longo de todas as etapas avaliativas, na medida em que tem sua ênfase no início do processo e se reinicia pela retroalimentação dos resultados da autoavaliação anterior.

Concebe-se, aqui, que esta etapa deve ter um caráter formativo. Como tal, busca demonstrar, permanentemente, às comunidades universitária e externa (egressos e sociedade civil) a importância, os objetivos e a metodologia da autoavaliação, de tal modo que se propicie a interação, a comunicação e o comprometimento de todos em torno da avaliação institucional.

Para tanto, a CPA promoverá atividades como reuniões periódicas, presenciais ou virtuais, com os coordenadores de curso e de programas de pós-graduação e se constituirão a base do processo de sensibilização, além das reuniões com as representações estudantis e com os organismos externos, por exemplo, os egressos.

Para a efetivação da sensibilização, tradicionalmente, a CPA tem realizado uma campanha de sensibilização em nível institucional. Nesse sentido, este projeto prevê a realização anual da campanha de divulgação da autoavaliação institucional didático-pedagógica (disciplinas), de cursos e Instituição. Essa campanha abrange um conjunto de ações, tais como reuniões da CPA com as coordenações de cursos, programas e setores institucionais, representantes docentes e estudantes, comunicações na mídia impressa e digital, entre outras atuações possíveis de sensibilização da comunidade interna e externa. Além da CPA, no planejamento e execução dessa campanha anual contribuem docentes e discentes dos cursos da área de Comunicação Social e Design, do Laboratório de Comunicação e do departamento de Marketing Institucional.

7.4.2 Execução de cada modalidade avaliativa

O quadro a seguir demonstra o processo de execução da autoavaliação institucional da UCDB, com suas respectivas modalidades e etapas.

Tabela 5 - Roteiro geral da autoavaliação

AÇÕES/ETAPAS	PARTICIPANTES	Cronograma de Etapas		
		Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
1. Organização das Atividades de Autoavaliação	CPA, coordenações de cursos e programas, PROGEX	(fevereiro)	(fevereiro)	(fevereiro)
2. Sensibilização	CPA, coordenações de cursos e programas	Campanha (abril/setembro)	Campanha (abril/setembro)	Campanha (abril/setembro)

AÇÕES/ETAPAS	PARTICIPANTES	Cronograma de Etapas		
		Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
3. Execução da Modalidade – Autoavaliação Didático-pedagógica (disciplinas)	CPA, cursos	Avaliação Semestral (maio/outubro)		
3.1. Relatório da Autoavaliação didático-pedagógica	CPA, cursos, programas	Avaliação Semestral (junho/dezembro)		
4. Execução da Modalidade – Autoavaliação de Cursos	CPA, cursos e programas, setores institucionais e Pró-Reitorias		outubro	
5. Execução da Autoavaliação Geral da Instituição	CPA, cursos e programas, setores institucionais		(outubro)	
6. Elaboração: 1. Relatórios de Cursos, Programas e Setores Institucionais 2. Relatório da CPA	CPA, cursos (NDE e Conselhos), programas, setores institucionais	(dezembro)	(dezembro)	(dezembro)
7. Publicização e comunicação dos Resultados da Autoavaliação Institucional	CPA, cursos e programas, setores institucionais	Anual		
8. Entrega do Relatório Institucional ao MEC e à UCDB pela CPA		(março)	(março)	(março)

7.5 Procedimentos gerais de execução da autoavaliação

Na execução da autoavaliação institucional na UCDB, as modalidades de autoavaliação seguem alguns procedimentos comuns. Dentre eles a coleta de informações; a sistematização dos dados pela CPA; a análise e interpretação das informações pelos cursos, programas de pós-graduação e setores competentes; a discussão e comunicação dos resultados expressos nos relatórios de conselhos de cursos, de programas e setoriais aos agentes interlocutores envolvidos no processo de avaliação.

7.5.1 Coleta de informações

O primeiro procedimento comum às modalidades avaliativas é a coleta de informações. Este procedimento visa diagnosticar e mapear a configuração dos cursos e programas, setores e atividades institucionais. Esta coleta é empreendida em torno de duas fontes, a saber, o banco de dados da UCDB e os instrumentos de coleta de dados de percepção destinados aos estudantes, os docentes, os colaboradores técnico-administrativos, os egressos e a comunidade externa.

O banco de dados institucional é o “depósito” dinâmico de todos os registros formais da UCDB, que é continuamente realimentado. Como tal, ele constitui a fonte imediata de informações administrativo-contábeis para a autoavaliação institucional. Nos processos avaliativos, a CPA recolhe as informações armazenadas no Banco de Dados da Instituição referentes aos estudantes, os docentes, os técnico-administrativos, a infraestrutura de cada curso e programa, a pesquisa, a extensão, os setores, a biblioteca e os serviços oferecidos pela UCDB, com o propósito de verificar a relação existente entre os objetivos e finalidades propostos pela Instituição e as atividades desenvolvidas pelos cursos, programas e setores institucionais.

Em consonância com as dimensões de avaliação do SINAES, a CPA coleta, por meio de formulários disponibilizados no sistema online da Instituição, informações relativas à percepção das comunidades interna. Para tanto, a comunidade interna, compreendida pelos estudantes, docentes dos cursos e programas, colaboradores técnico-administrativos, preenche os instrumentos de avaliação da seguinte forma:

- a. estudantes, por meio do Sistema Integrado de Informações ao Acadêmico (SIIA), em agenda pré-definida, em sistema mobile. Os laboratórios de informática da UCDB são disponibilizados para os acadêmicos que deles necessitam;
- b. docentes, por meio do Sistema Integrado de Informações ao Docente (SIID);
- c. também os coordenadores, por meio de instrumento impresso e/ou do Sistema Integrado de Informações à Coordenação (SIIC);
- d. colaboradores técnico-administrativos via online e/ou nos laboratórios de informática da UCDB disponibilizados.

A comunidade externa corresponde aos egressos, organismos representativos da sociedade civil, para os quais são aplicados instrumentos específicos. Neste caso, serão utilizadas algumas das seguintes estratégias, para o preenchimento, a saber: a)

disponibilização e acesso direto no endereço eletrônico da UCDB; b) convite para o preenchimento por correio eletrônico, facultando o acesso ao instrumento locado no banco de dados da avaliação.

7.5.2 Sistematização dos dados pela CPA

Coletadas as informações, a CPA sistematiza essas informações, tendo como parâmetro o roteiro de análise e interpretação dos dados, para facilitar a análise e interpretação dos dados pelos Conselhos de curso, programas e setores competentes. A estrutura deste roteiro segue, basicamente, as dez dimensões do SINAES. Não obstante, o esforço desta sistematização é no sentido de fazer esse roteiro convergir, transversalmente, para a autoavaliação direta das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.

7.5.3 Análise e interpretação das informações

Uma vez sistematizadas as informações, cada Conselho de Curso ou órgão de gestão é incumbido de fazer a análise e interpretação dos dados, com apoio nas orientações apresentadas no roteiro supramencionado. Cada curso ou Programa, por meio do seu Conselho, ou setor deve elaborar seu relatório de autoavaliação, destacando as potencialidades e desafios dos mesmos, assim como apresentar sugestões para sua melhoria. Este relatório constitui, por sua vez, a base para a produção do relatório da CPA.

Os docentes e os coordenadores de cursos têm acesso direto à parcela das informações coletadas e sistematizadas no sistema de avaliação institucional da UCDB. Cada docente tem acesso direto, no SIID (homepage do docente), aos resultados de sua avaliação de percepção relativa ao desenvolvimento nas disciplinas. Por imperativo ético, o acesso a estes dados é restrito a cada docente e à respectiva coordenação. As coordenações de curso ou de programas têm acesso a todos os dados coletados que dizem respeito ao seu curso, bem como aos dados gerais institucionais. O Conselho de cada curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o auxílio da coordenação, têm acesso aos dados disponibilizados no sistema de avaliação institucional. Por sua vez, o corpo discente participa da análise e interpretação das informações junto ao Conselho do seu Curso.

7.5.4 Publicização e comunicação dos resultados

Concluído o relatório de cada curso, programa ou setor institucional, os resultados devem ser comunicados e submetidos à apreciação de todos os integrantes da comunidade educativa em cada relatório. A socialização dos resultados dar-se-á por meio de comunicação interna (homepage do curso e da CPA, SIIA, SIID, SIIC, publicações nos jornais institucionais, TV – UCDB, entrevistas), colóquios, seminários, entre outras formas.

É fundamental que os Conselhos de curso ou de Programa e os órgãos de gestão socializem as informações, universalizem, integrem, gradativamente, as pessoas envolvidas em torno das percepções da realidade institucional e das decisões e metas para melhorar os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Procedendo assim, a publicização e a comunicação dos resultados da autoavaliação, mais que o encerramento do processo avaliativo, é o ponto de partida para futuras avaliações da UCDB.

7.5.5 Relatório da CPA

Ao final desse processo, a CPA, a partir dos relatórios circunstanciais elaborados pelos Conselhos de cursos e programas e setores institucionais, elabora o relatório de Avaliação Institucional.

A CPA solicita a alocação do relatório geral da autoavaliação institucional e dos demais relatórios de cursos, programas e setores na biblioteca de documentos, cujo acesso é livre às coordenações de cursos e programas. A partir deste relatório geral, a CPA sintetiza os resultados e os destaques decorrentes da autoavaliação.

Na sequência, ela apresenta ao Conselho de Reitoria da UCDB o relatório com os dados e as análises referentes ao período avaliativo e divulga os resultados para a comunidade educativa de modo a promover reflexões, no sentido de orientar as atividades para possíveis ajustes e mudanças nos processos pedagógicos e de gestão, oferecendo um balanço crítico dos aspectos levantados e sugestões para os diferentes níveis decisórios da Universidade, com base nas dimensões do SINAES, e encaminha o relatório ao MEC, tal como preconiza a disposição legal.

Ao postar o relatório no sistema E-MEC, a CPA define as formas de divulgação dos resultados para o corpo social: reuniões com os coordenadores de curso; reuniões com os acadêmicos via colegiado de curso; reuniões com os colaboradores técnico-administrativo; publicação impressa, entre outras. Ao divulgar os resultados para a comunidade educativa

pretende-se promover reflexões, no sentido de orientar as atividades para possíveis ajustes e mudanças nos processos pedagógicos e de gestão.

8 DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS E DA INSTITUIÇÃO

8.1 Planejamento e cronograma de implantação dos cursos

A implantação de novos cursos é um passo estratégico para atender às demandas do mercado regional, garantir a relevância da instituição e oferecer oportunidades de formação acadêmica alinhadas às necessidades da sociedade. Mas a expansão requer uma cuidadosa articulação entre a infraestrutura da instituição, o corpo docente e as demandas identificadas no mercado regional.

Atendendo a esses requisitos, e com o compromisso contínuo de promover a excelência acadêmica e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de nossa região, a universidade planejou a implantação de novos cursos que possam atender às necessidades do mercado regional em constante evolução e que contem com corpo docente qualificado e infraestrutura acadêmica adequada.

A seguir, apresenta-se o cronograma de implantação e oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação e a especificação da modalidade de oferta – EAD, híbridos e/ou presenciais.

Cursos de Graduação – Modalidade de oferta, titulação e quantidade de vagas

Oferta em	Curso	Modalidade	Titulação	Vagas
2024	Odontologia	Presencial	Bacharelado	100
2025	Medicina	Presencial	Bacharelado	60

Cursos de Pós-graduação *lato sensu* – Presencial e EAD

A UCDB, dentre os cumprimentos de suas finalidades, oferece atividades e estudos de aprofundamento em determinadas áreas do conhecimento científico, cultural, técnico e tecnológico aos graduados e graduandos por meio de cursos de aprimoramento e extensão voltados à complementação de estudos e atualização profissional, conforme as exigências de mercado.

Nossa educação continuada, com destaque para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e MBA (popularmente conhecidos como Especialização), também é realizada por projetos de qualificação e reciclagem profissional desenvolvidos por meio da implementação de projetos das unidades acadêmicas (ensino, pesquisa e pastoral), conforme as previsões e

das políticas institucionais, após a identificação de oportunidades de mercado e de demandas de parceiros, promovendo a criação de cursos em áreas estratégicas e em sintonia com as exigências do mercado e da sociedade.

As iniciativas são influenciadas pelo estabelecimento de acordos, parcerias e convênios com a iniciativa pública e privada, tendo em vista ampliar a presença de profissionais egressos de suas formações e buscando atingir a um público cada vez mais amplo e diversificado; articulação constante da educação continuada com os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* da UCDB; promoção de cursos de pós-graduação *lato sensu* que funcionem como especialização em áreas profissionais correspondentes aos egressos da graduação, assim como preparação acadêmica para futuros pós-graduandos de cursos de mestrado e doutorado.

Uma situação que cabe destaque é a atuação Institucional na busca sistemática de avaliação dos cursos, com a consequente atuação de seus projetos pedagógicos e atualização de seus conteúdos, de forma a atender as especificidades dos contextos temporais e das demandas setoriais do mercado profissional.

Programas Pós-graduação *stricto sensu*

Oferta em	Curso	Modalidade	Vagas
2027	Mestrado Profissional em Desenvolvimento local	Presencial	15

Cabe salientar que apresentamos no PDI o planejamento para a oferta de novos cursos, em todas as modalidades, mas que periodicamente são realizados estudos, em um processo orgânico, em que a medida que a UCDB identifica demandas emergentes, seja na Graduação e/ou Pós-Graduação, os projetos são elaborados e apresentados para o Conselho Universitário para apreciação.

8.2 Objetivos e metas

Os objetivos e metas para os próximos cinco anos foram definidos em colaboração com os setores acadêmicos e administrativos da universidade, bem como da mantenedora. A obtenção se deu através da verificação dos relatórios e informações disponibilizadas quando

do processo de avaliação já estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, pelos relatórios de avaliação da CAPES e parecer de recredenciamento e avaliação do conceito da UCDB, atribuído pelo MEC no ano de 2023.

Para assegurar uma implementação eficaz do Plano de Desenvolvimento Institucional, foram definidos fatores críticos de sucesso alinhados às três Diretrizes Estratégicas estabelecidas. Cada fator crítico de sucesso, refere-se a uma condição cuja presença, ausência, força ou fraqueza, tem impacto significativo no alcance dos objetivos estratégicos. Dessa forma, esses fatores são cruciais para o desempenho bem-sucedido e sustentável da Universidade Católica Dom Bosco.

Foram definidos nove fatores críticos de sucesso para orientar a definição de objetivos e metas da UCDB. São eles: Diversidade e Inclusão, Reputação da marca, Identidade Católica Salesiana comunitária, Qualidade acadêmica, Infraestrutura e tecnologia, Pesquisa e Inovação, Recrutamento e retenção de alunos, Sustentabilidade financeira.

Figura 2 - Matriz de Diretrizes estratégicas e Fatores críticos de sucesso



Assim, para alcançar cada fator crítico de sucesso, foram determinados requisitos específicos a serem atendidos, levando em consideração sua aplicabilidade em cada setor institucional.

Para análise do cenário, implementamos um instrumento de pesquisa que avalia os níveis de atendimento de cada requisito, classificados em quatro categorias:

- a. **Não se aplica** - Requisito não é relevante no contexto setorial.
- b. **Não Atende** - O requisito não é atendido de maneira alguma, não cumprindo os critérios ou especificações definidas.
- c. **Atende parcialmente** - Algumas partes do requisito são atendidas, mas pode haver áreas que ainda precisam ser abordadas ou melhoradas.
- d. **Atende completamente** - O requisito é completamente atendido, atendendo a todos os critérios e especificações estabelecidos.

Os respondentes da pesquisa foram selecionados pelos Pró-reitores, considerando a representatividade em diversos setores da universidade. Antes da coleta de dados, houve reuniões de sensibilização sobre o propósito da pesquisa, as diretrizes estratégicas e os fatores críticos de sucesso. A aplicação do instrumento abrangeu vários setores, assegurando a diversidade de perspectivas. A figura 4, mostra que no conjunto das respostas ao questionário, a opção "atende parcialmente" foi a mais escolhida, representando 43,54%, seguida por "atende completamente" com 36,86%, "Não se aplica" com 11,69% e "Não atende" com 7,9%.

Figura 3 - Respostas por alternativas

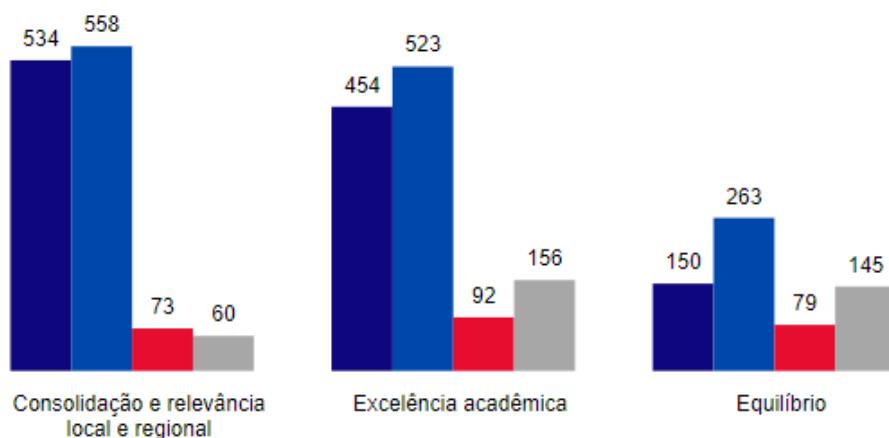


Em relação à Diretriz Estratégica, "Consolidação e Relevância Local e Regional" alcançou os melhores resultados em atendimento completo e parcial, segundo a percepção dos respondentes, seguida pela "Excelência Acadêmica". Por outro lado, a Diretriz Estratégica "Equilíbrio" apresentou uma distribuição de respostas sem grandes oscilações, conforme indicado na Figura 5.

Figura 4 - Respostas por Diretriz estratégica

Respostas por Diretriz Estratégica

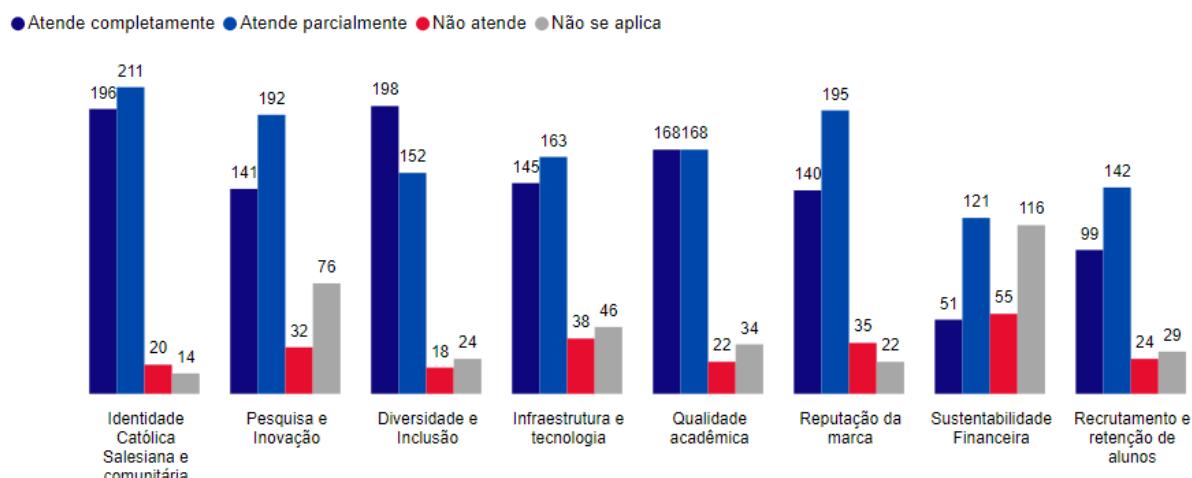
● Atende completamente ● Atende parcialmente ● Não atende ● Não se aplica



Ao analisar as respostas para o Fator Crítico de Sucesso, é notável o aumento significativo das opções "não atende" e "não se aplica" para o requisito de sustentabilidade financeira, que faz parte da Diretriz Estratégica "Equilíbrio". Os resultados específicos por Fator Crítico de Sucesso são apresentados na Figura 6.

Figura 5 - Respostas por fator crítico de sucesso

Respostas por Fator crítico de sucesso



Para realização das análises das necessidades, os dados foram analisados em tabelas e conforme apresentado na tabela 6, destaca-se a necessidade de planos de melhoria para as Diretrizes estratégicas conforme prioridade na seguinte sequência: Equilíbrio, Consolidação e Relevância Local e Regional e Excelência acadêmica.

Tabela 6 - Percentual de respostas por Diretriz estratégica

	Não se aplica	Não atende	Atende parcialmente	Atende completamente
Consolidação e Relevância Local e Regional	4,90%	5,76	45,55%	43,59%
Equilíbrio	22,76%	12,40	41,29%	23,55%
Excelência acadêmica	12,73%	7,51	42,69%	37,06%

Assim, em adição à análise das necessidades e à descrição do diagnóstico institucional para aprimoramento contínuo, foram identificados requisitos que constituem o plano de melhorias da universidade. Essas prioridades para os próximos anos estão alinhadas com cada diretriz estratégica e contribuirão para a concretização efetiva do PDI.

As atividades a serem mantidas com elevado padrão de qualidade estão especificadas na tabela 7, enquanto as ações planejadas no âmbito do plano de melhoria estão pormenorizadas na tabela 8.

Sob uma perspectiva estratégica, é crucial que o monitoramento e a avaliação estejam intimamente integrados às atividades de planejamento universitário. Cada plano deve originar-se de uma avaliação, e sua implementação deve ser cuidadosamente acompanhada por um processo de avaliação contínua.

O Próximo desafio trata-se de elaborar um plano anual alinhado aos planos de médio e longo prazo, além de estruturar as atividades de monitoramento e avaliação para os planos de curto, médio e longo prazo. Espera-se que o plano anual represente efetivamente um aprofundamento do PDI e que, de modo que os Planos e Políticas institucionais sigam sendo instrumentos e ferramentas de verificação e consolidação das iniciativas e finalidades institucionais consideradas excelentes, de modo que estas sigam perenes, associada sempre a uma inquietação e inovação motivadora para alcance de melhores e maiores resultados.

Tabela 7 - Manter qualidade e atendimento do requisito

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito
1 - Consolidação e relevância local e regional	Diversidade e inclusão	Manutenção dos Valores Salesianos
		Acessibilidade e Adaptações
		Recrutamento Diversificado
		Inclusão Religiosa
		Políticas Antidiscriminatórias
		Programas de Bolsas e Apoio Financeiro
	Reputação da marca	Integridade e Consistência
		Pesquisa e Inovação
	Identidade Católica Salesiana e comunitária	Integração dos Valores Salesianos
		Formação Integral dos Alunos
		Pastoral Universitária Ativa
		Diálogo e Escuta empática
2 - Excelência acadêmica	Qualidade acadêmica	Corpo Docente Qualificado
		Programas de Estudo Relevantes no âmbito dos cursos de graduação
		Laboratórios e Recursos de Pesquisa
	Infraestrutura e tecnologia	Segurança da Informação
		Adaptação a Mudanças Tecnológicas

Tabela 8 - Ações de otimização para desenvolvimento institucional

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito	Linha de ação
1- Consolidação e relevância local e regional	Diversidade e inclusão	Diálogo e Participação	Fomentar o diálogo aberto e a participação ativa de estudantes, professores e funcionários em iniciativas relacionadas à diversidade e inclusão, incentivando a colaboração na construção de uma comunidade mais inclusiva.
		Programas de Sensibilização e Educação	Implementar programas de sensibilização e educação que abordem questões relacionadas à diversidade, promovendo a compreensão e o respeito mútuo entre diferentes grupos dentro da universidade.
	Reputação da marca	Excelência Acadêmica	Manter padrões elevados de qualidade acadêmica em programas de estudo, pesquisa e corpo docente, assegurando uma educação de alta qualidade.
		Presença Online e Offline	Ter uma presença forte tanto online (por meio de sites, redes sociais etc.) quanto offline, em eventos acadêmicos, conferências e outras plataformas, para aumentar a visibilidade da universidade.
		Comunicação Transparente	Manter uma comunicação transparente e eficaz sobre as atividades, realizações e valores da universidade, construindo confiança e credibilidade.
		Feedback Positivo da Comunidade Acadêmica	Cultivar um ambiente positivo e colaborativo dentro da comunidade acadêmica, com feedback positivo de alunos, professores, funcionários e outros membros da universidade.

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito	Linha de ação
Identidade Católica Salesiana e comunitária	Extensão Universitária e Envolvimento Com a Comunidade	Extensão Universitária e Envolvimento Com a Comunidade	Participar ativamente em iniciativas comunitárias, projetos sociais e colaborações que demonstrem o compromisso da universidade com o bem-estar e desenvolvimento da sociedade.
		Rede de Alumni Influente	Cultivar uma rede sólida de ex-alunos que tenham alcançado sucesso em suas áreas, destacando suas contribuições e realizações, o que fortalece a reputação da instituição.
	Promoção da Justiça Social	Promoção da Justiça Social	Integrar os valores salesianos na busca pela justiça social, promovendo a igualdade, inclusão e contribuindo para o bem-estar da sociedade em que a universidade está inserida.
		Liderança Inspiradora	Ter líderes institucionais que personifiquem e inspirem os valores salesianos, demonstrando compromisso com a missão e servindo como exemplos positivos para toda a comunidade.
		Colaboração com a Rede Salesiana	Estabelecer e fortalecer vínculos com a rede salesiana mais ampla, incluindo outras instituições educacionais, paróquias e obras sociais, fortalecendo assim a identidade salesiana da universidade.
		Ações de Solidariedade e Serviço	Envolver a comunidade acadêmica em ações de solidariedade e serviço à comunidade, refletindo os princípios salesianos de servir aos outros, especialmente aos menos favorecidos.
		Participação Ativa dos Alunos	Incentivar a participação ativa dos alunos em organizações estudantis, grupos de voluntariado e atividades que fortaleçam a vivência da identidade salesiana e comunitária.

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito	Linha de ação
2 - Excelência acadêmica	Qualidade acadêmica	Incentivo à Atividade Acadêmica dos Alunos	Estimular a participação ativa dos alunos em atividades de pesquisa, conferências e competições acadêmicas para promover o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.
		Pesquisa de Alto Nível	Estimular e apoiar atividades de pesquisa de alta qualidade, promovendo a inovação, a descoberta e a contribuição para o avanço do conhecimento em diversas disciplinas.
		Avaliação Contínua	Implementar processos regulares de avaliação da qualidade acadêmica e de pesquisa, utilizando métricas e indicadores para identificar áreas de melhoria e manter altos padrões.
		Publicações Científicas	Incentivar a publicação de pesquisas em revistas científicas respeitáveis e a participação em conferências, contribuindo para a visibilidade e reputação da universidade no meio acadêmico.
		Parcerias com empresas	Estabelecer colaborações estratégicas com empresas e organizações para facilitar a aplicação prática da pesquisa acadêmica e promover oportunidades de estágio e emprego para os estudantes.
	Infraestrutura e tecnologia	Plataformas de Ensino Online	Implementar e manter plataformas de ensino online eficientes, permitindo a realização de aulas virtuais, distribuição de materiais educacionais e interação entre alunos e professores, especialmente em situações de ensino remoto.
		Inovação Tecnológica	Estimular a inovação contínua na adoção de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas, mantendo a universidade alinhada às tendências emergentes.

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito	Linha de ação
Inovação e Desenvolvimento	Tecnologia e Inovação	Acesso à Tecnologia	Assegurar que alunos, professores e funcionários tenham acesso fácil e equitativo a tecnologias essenciais, como computadores, internet de alta velocidade e softwares relevantes para facilitar o aprendizado e o trabalho
		Laboratórios e Recursos digitais	Oferecer laboratórios bem equipados e recursos digitais para promover experiências práticas e inovadoras em disciplinas que exigem ferramentas tecnológicas específicas.
		Suporte Técnico e Treinamento	Oferecer suporte técnico eficaz para resolver problemas relacionados à tecnologia e garantir que professores e alunos recebam treinamento adequado para utilizar efetivamente as ferramentas disponíveis.
		Infraestrutura Tecnológica Avançada	Garantir que a universidade tenha uma infraestrutura tecnológica robusta e atualizada, incluindo redes, servidores e sistemas, para oferecer suporte eficaz às atividades acadêmicas e administrativas.
	Pesquisa e Inovação	Corpo Docente Qualificado e Engajado	Contar com um corpo docente altamente qualificado e engajado em atividades de pesquisa, capaz de orientar e inspirar estudantes a se envolverem ativamente em projetos inovadores.
		Financiamento e Bolsas	Garantir fontes de financiamento robustas para pesquisas, bem como oferecer bolsas e incentivos para atrair talentos e manter um ambiente propício à inovação.
		Cultura de Pesquisa e Inovação	Fomentar uma cultura institucional que valorize e promova ativamente a pesquisa e a inovação, incentivando a curiosidade intelectual e a busca constante pelo conhecimento novo.

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito	Linha de ação
3 - Equilíbrio	Recrutamento e retenção de alunos	Infraestrutura de Pesquisa Avançada	Dispor de laboratórios, equipamentos e instalações de pesquisa de última geração que permitam a realização de estudos de ponta e experimentos inovadores em diversas disciplinas.
		Colaborações Interdisciplinares	Estimular colaborações entre diferentes disciplinas e departamentos, promovendo a abordagem interdisciplinar para resolver desafios complexos e fomentar a inovação.
		Avaliação Contínua e Métricas de Impacto	Implementar sistemas robustos de avaliação de pesquisa, utilizando métricas de impacto e relevância para medir o sucesso e a influência da pesquisa gerada.
		Parcerias Externas Estratégicas	Estabelecer parcerias estratégicas com a indústria, governos e outras instituições para promover a aplicação prática da pesquisa e facilitar a transferência de tecnologia.
3 - Equilíbrio	Recrutamento e retenção de alunos	Experiência Estudantil Positiva	Criar um ambiente universitário positivo, incluindo instalações modernas, serviços de apoio ao estudante e uma variedade de atividades extracurriculares que enriqueçam a experiência estudantil, ações e iniciativas que favoreçam a implementação de políticas afirmativas de apoio à acessibilidade e à diversidade.
		Bolsas de Estudo e Assistência Financeira	Disponibilizar programas de bolsas de estudo e assistência financeira para tornar a educação mais acessível, reduzindo as barreiras financeiras.
		Apoio ao Processo de Admissão	Simplificar e oferecer suporte eficaz durante o processo de admissão, garantindo uma transição suave para os estudantes.
		Acesso à Informação	Facilitar o acesso fácil e abrangente às informações sobre programas acadêmicos, oportunidades de bolsas, atividades

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito	Linha de ação
Sustentabilidade Financeira	Inovação e Marketing		extracurriculares e demais aspectos relevantes para os futuros alunos.
		Estratégia de Marketing Eficaz	Desenvolver e implementar estratégias de marketing que destaque os pontos fortes da universidade, comunicando claramente seus programas, valores e diferenciais competitivos.
		Portfólio atraente	Oferecer programas acadêmicos atraentes e alinhados às demandas do mercado, proporcionando uma experiência educacional de alta qualidade.
	Eficiência Operacional	Eficiência Operacional	Buscar constantemente oportunidades para melhorar a eficiência operacional, otimizando processos e recursos sem comprometer a qualidade educacional.
		Avaliação de Desempenho e Eficiência	Implementar sistemas de avaliação de desempenho e eficiência em todos os setores da universidade, identificando oportunidades de melhoria e otimização de recursos.
		Gestão Financeira Eficiente	Implementar práticas de gestão financeira sólidas, incluindo orçamentação responsável, controle de custos e alocação eficiente de recursos para garantir o equilíbrio financeiro.
		Planejamento a Longo Prazo	Desenvolver planos estratégicos a longo prazo que considerem as tendências econômicas, mudanças demográficas e as necessidades futuras da instituição, permitindo uma visão sustentável e adaptável.
		Diversificação de Fontes de Receita	Buscar e diversificar fontes de receita, como mensalidades, doações, parcerias com a indústria, utilização da infraestrutura ociosa, execução de projetos de pesquisa financiados e programas

Diretriz estratégica	Fator crítico de sucesso	Requisito	Linha de ação
			DE extensão patrocinados, reduzindo a dependência de uma única fonte.
		Investimento em Inovação	Investir em iniciativas inovadoras que possam gerar retornos financeiros sustentáveis, como programas acadêmicos diferenciados, parcerias estratégicas e projetos de pesquisa aplicada.
		Reservas Financeiras e Contingências	Manter reservas financeiras e planos de contingência para lidar com situações inesperadas, como flutuações na matrícula, mudanças nas políticas governamentais ou eventos econômicos adversos.

GLOSSÁRIO

Diretriz Estratégica: Orientação fundamental que define o caminho a ser seguido para alcance dos objetivos de longo prazo.

Ecossistema: Elementos, vivos ou não vivos, orgânicos ou inorgânicos que mantêm uma relação de interdependência contínua e estável, para formar um todo unificado, que realiza trocas de matéria e energia, interna e externamente. É considerado uma unidade ecológica.

Fator crítico de sucesso: Elemento essencial que, se bem gerenciado e executado, é crucial para o alcance dos objetivos.

Governança: É o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre controladores, proprietários, instâncias de administração, direção e órgãos de controle.

Indicadores: São informações quantitativas ou fatos relevantes que expressem o desempenho de um produto ou processo, em termos de eficiência, eficácia ou nível de satisfação e que, em geral, permitem acompanhar a sua evolução ao longo do tempo.

Meta: Níveis de desempenho pretendidos para determinado período de tempo.

Missão: Razão de ser de uma organização.

Modus operandi: É uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo geralmente os mesmos procedimentos.

Partes interessadas: Organização, pessoas ou entidade que afeta ou é afetada pela atividade da organização.

Práxis: Do grego (πράξις), em seu sentido amplo, é a atividade humana em sociedade e na natureza.

Requisitos: Especificações detalhadas que para atender um determinado objetivo.

Qualidade: Totalidade de características de uma entidade (atividade, processo ou produto), organização, ou uma combinação deles, que lhes confere capacidade de satisfazer as necessidades explícitas e implícitas dos clientes e demais partes interessadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 16537: Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação*. 2016. Rio de Janeiro, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 15599/2008. Acessibilidade: comunicação na prestação de serviços*. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

BRASIL. *Portaria n. 2.117*, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. *Lei n. 13.709*, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Decreto n. 9.235/2017*, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Decreto n. 9057*, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 13.146*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 27 novembro. 2023.

BRASIL. *Lei n. 12.881*, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12881.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei Federal n. 12.101/2009* e suas alterações regulamentadas no Decreto n. 8.242/2014 e na Portaria Normativa MEC 15/2017. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12101.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Decreto n. 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 10.973*, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Decreto n. 5.296*, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 10.861*, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 10.741*, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 10.097*, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 10.098*, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 8.213*, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

CAMPO GRANDE. *Decreto n. 11.090*, de 13 de janeiro de 2010, que regulamenta os modelos de calçada de acordo com as normas definidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, começará a fiscalizado a partir desta semana pela Semadur (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano). Campo Grande, MS, 2010.

CAMPO GRANDE. *Lei Municipal no 3.670/1999*. Dispõe sobre a adequação de logradouros e edifícios abertos ao público, garantindo acesso apropriado às pessoas com deficiência e dá outras providências. Campo Grande, MS, 1999. Disponível em: <https://legis.camara.ms.gov.br/ato/consolidado/id/84365>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DIREZIONE Generale Opere Don Bosco. *Identidade das Instituições Salesianas de Educação Superior – IUS*. Roma, 2002.

DIREZIONE Generale Opere Don Bosco. *Políticas para a Presença Salesiana na Educação Superior – IUS*. Roma, 2002

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO [MSMT]. *Estatuto da Missão Salesiana de Mato Grosso*. Campo Grande, MS, 2021.

VECCHI J. *O Pai nos consagra e envia*. ACG 365, p. 24.

VECCHI J. *O Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco*, Roma, 1986.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO [UCDB]. *Estatuto da Universidade Católica Dom Bosco*. Campo Grande, MS, 2023.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO [UCDB]. *Regimento Geral da UCDB*. Campo Grande, MS, 2023.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO [UCDB]. *Projeto Pedagógico Institucional*. Campo Grande, MS, 2018.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO [UCDB]. *Planejamento estratégico da UCDB – o primeiro passo rumo ao futuro*. Campo Grande, MS, 2006.